

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAIRO: NÃO AO RECONHECIMENTO DE ISRAEL

CAIRO, 8 — (F. P.) — A agência Médio Oriente publicou ontem à noite um esclarecimento às declarações feitas em Copenhague pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad.

Citando o seu correspondente diplomático, a agência egípcia afirma que as declarações de Riad, tal como foram transmitidas por certas agências, estão «deformadas e largamente truncadas».

O jornalista acrescenta que a política oficial da R.A.U. — a única que pode ser formulada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros — é clara e bem conhecida da opinião pública internacional em geral e da opinião árabe em particular.

Esta política, segundo afirma o correspondente egípcio, pode resumir-se da seguinte forma:

não ao reconhecimento, não ao tratado de paz, não às negociações com Israel.

DECLARAÇÃO ISRAELITICA

JERUSALÉM, 8 — (F. P.) — A ofensiva de paz do Egipto não visa senão «lançar poeira para os olhos do ocidente» — declarou ontem, numa entrevista radiodifundida, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban. A ofensiva de paz não é sincera e nas declarações de Moscovo, o presidente Nasser não repetiu as palavras do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, reconhecendo o direito de existência de Israel. Ao contrário, o presidente Nasser afirmou que as regiões ocupadas seriam retomadas pela força.

O facto do Egipto estar pronto

(Continua na última página)

Quatro inglesas vieram à boleia para aprender a falar português



Estas quatro inglesas vieram até Lisboa por um processo económico: «auto-stop». A sua ideia é aperfeiçoarem o Português no XXXIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que hoje começou (LER NA PÁGINA CENTRAL)

Nota do dia

DIZER MAL E DIZER BEM

Não faltará quem seja de opinião que o mais que sabemos é dizer mal. Nem faltará também quem lhe pareça que não se passa aqui de águas mornas quando o que faz mais falta seria talvez o azorrague brandido pelo menos com estrépito. A verdade é que, se a lisonja não nos serve como método ou programa, à simples maledicência fugimos tanto como ao que com ela possa parecer-se. Foi assim que há dias se omitiu o comentário fácil, de saltar ao bico da pena, quando a Câmara fez uma festa por ter metido mais quinze bombelros: lembrar-se a gente das dimensões da cidade, das dimensões do seu orçamento, do que foi a tragédia de Lisboa há oito meses, os socorros bloqueados ou insuficientes, casos que se narravam de quem tivesse ficado horas e horas inúteis à espera deles. Mas hesitou-se no que podia parecer simplesmente um repescar de lembranças tristes, quando do que mais se precisava, do que mais se precisa não é de tro-

ça, nem mesmo de águas mornas para amaciar as dores, mas da prevenção decidida e corajosa do mal. Pois a tudo isto quanto se pensou e se não disse aqui temos agora a resposta dada pela própria Câmara, que vai meter mãos à obra do sistema dos grandes colectores da cidade. Como foi dado a saber a público, começa-se pelas grandes condutas que hão-de servir as áreas de Xabregas-Caminhos de Ferro e Campo Grande-Campo Pequeno, uma e outra tão acossadas pelas cheias de cada vez que chove mais um bocadinho que o que estava no programa. São vinte e seis mil contos para enterrar numa obra que não se vê, mas de que se vão ver os benéficos efeitos. Essa é, sem jogar com as palavras, uma obra de fundo para que é preciso e é justo chamar a atenção. É um pesadelo a que se faz frente e, se deixar de haver inundações, esteja a Câmara sossegada que nós também hão-de arranjar-se outras notícias para o jornal...

O PÃO DE FORMA «MODELO-68» E O «CROISSANT» CONGELÁVEL VÃO APARECER NO MERCADO

Os panificadores vão lançar no mercado novos tipos de pão, qualquer coisa como a «forma modelo 68», cheia de extras e acessórios, bem como produtos afins vagamente aparentados com a «menina pescadinha».

Durante uma demonstração, efectuada, esta tarde, no respectivo grémio sob a

orientação do técnico eng.º Vitor Moreira e três monitores da escola privativa daquele organismo, os industriais interessados assistiram ao fabrico de novos tipos de pão, oficialmente aprovados e que, por conseguinte, podem, desde já ser postos à venda.

Na dinastia dos pães de

(Continua na última página)

FERIAS EM PORTUGAL

À ESPERA DO SORTEIO

A correspondência com os leitores tem ocupado boa parte dos serviços de secre-

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

taria de «Férias em Portugal». Há quem fale para o vazio. Não sucede assim no «Diário de Lisboa», que sempre dialogou com toda a gente.

Pois uma das cartas mais saborosas veio-nos de um concorrente de dez anos. Não sabemos o apelido.

(Continua na página seguinte)

A HOLANDA DE HOJE

Crónica de RAUL REGO (Pág. 6)

De ontem para hoje

FESTA ESCOLAR

O cinema Tivoli viveu ontem a tarde momentos daquela euforia infantil que se comunica aos grandes e que brota da mente da criança e das suas ilusões, traduzindo as almas em botão que se torna necessário modelar. É a modelação que está a ser feita pelo colégio «O Cortiço» que Aurora Constança, poetisa e escritora bem conhecida que a literatura infantil consagrou muito do seu talento. As crianças do «Cortiço» cantaram, representaram, recitaram e os grandes riram, enterneceram-se e aplaudiram, tanto deles lembrando representações longínquas em que foram participantes e não meros assistentes. Mas é a vida que continua e se renova sempre. Houve danças como as «Raparigas dos Abrunhos» e representações como o «Mastro da Primavera». A directora de «O Cortiço» a tudo atendeu e para ela foram também os aplausos, abelha mestra daquele mundo onde se encontram muitos dos dirigentes de amanhã, na vida intelectual, na vida cívica, económica ou comercial. «O Cortiço» teve a sua festa e foi de alunos e foi dos pais e dos conhecidos.

O CARRO DOS BOMBEIROS

Um carro dos bombeiros de Vila Franca de Xira, conduzido pelo 2.º comandante da corporação, sr. António Ferreira, ia acorrer a um incêndio que deflagrara em três barracas das vizinhanças. Ao dar a curva na Rua Heróis da Guerra Peninsular, atropelou os srs. Artur Louro Formigo, de 26 anos, e Daniel Louro, de 54. Este último veio a morrer no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

CAMIONETA CONTRA CAMIONETA

Foi perto da Ponderosa, junto a Alcoentre. Uma camioneta de tomate provida do Algarve estava estacionada na estrada, enquanto o motorista reparava uma avaria. Veio outra camioneta de carga, que foi embater violentamente nela, morrendo logo o motorista sr. Daniel Alexandre Silva, de 25 anos, solteiro, natural de Antões e ali residente. Ferido ficou também o proprietário do veículo estacionado sr. Amílcar Ferreira Cardoso, de 37 anos.

O ÚLTIMO BANHO

Na Ribeira de Esqueira, perto de Aveiro, foi banhar-se António Rodrigues Galo, de 16 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues Galo e de D. Maria José Galo, morador em Agra. Tal vez tivesse batido com a cabeça numa pedra e perdesse os sentidos. O facto é que não voltou à superfície. Só mais de uma hora depois o corpo foi retirado.

ELECTRO-CUTADO

Estava a fazer serviço no Regimento de Artilharia Liçeira n.º 4, de Leiria, António Cerqueira de Azevedo, de S. João da Fogueira, Marco de Canaveses. Estava na cozinha, onde trabalhava. Pegou num condutor eléctrico e uma descarga o matou. No hospital da cidade já nada puderam fazer.

NA PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ

Estava a tomar banho, na Figueira da Foz o sr. Manuel da Conceição Matias. Filho de Manuel Matias e de Estrela da Conceição, da Caeira, Pombal. Tinha 23 anos e era o orgulho dos pais. Estava a tomar banho, mas foi-se afastando dos companheiros. Afiliado ainda fez sinais

e foram-lhe atiradas bolas, enquanto alguns se atiravam à água. Nada se pôde fazer que nem o corpo foi encontrado até cair a noite.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FÉRIAS EM PORTUGAL

Chão de razão, assinou muito simplesmente «Vitor Manuel». É que diz o Vitor Manuel? Isto: «Demorei a mandar a minha colecção por a minha mãe estar doente, mas gostava muito de ir a Lourenço Marques ver o meu querido paizinho, se tiver a sorte de me sair o segundo prémio do concurso.» E num sussurro: «Tenho 10 anos, já fazia companhia à minha mãezinha. Tenho fé na sorte.»

Vitor Manuel: a tua colecção chegou a tempo. Vinha muito certinha, com bolim e tudo. E depois, sabes lá, a gente ficou assim sem saber o que fazer, publica-se a carta, não se publica, se calhar o Vitor é capaz de não gostar, mas ti-

381 premiados no Totobola

O penúltimo Totobola deu os seguintes resultados: 17 totalistas, sendo 9 do Continente, 4 de Angola e 4 de Moçambique, e cabendo a cada um 90 128 escudos; e 364 apostas com 12 prognósticos certos, recebendo cada apostante 4186 escudos.

ROUBARAM OBJECTOS no valor de 20 contos

A família residente na Praça das Amoreiras, 59-1.º, esquerdo, queixou-se à Polícia Judiciária de que alguém, por meio de arrombamento e aproveitando a sua ausência, se introduziu ali, furtando uma máquina de escrever e uma de barbear, um relógio antigo, avaliado em 10 contos, e roupas, tudo no valor de cerca de 20 contos.

lo concurso, até porque, como sublinhas, já fazes companhia à tua mãe... Pronto, pronto, não está cá quem falou.

Um leitor de Guimarães (mora na Rua de Santa Maria, 55) escreveu-nos em termos elogiosíssimos, tão, tão, tão que nos iamos envergonhando. Motivo: «Férias em Portugal». Uma iniciativa que ele classificou de «enorme lição de turismo — direi mesmo Turismo — com letra maiúscula!» Ah, se soubesse... Se soubesse que chovia a cântaros quando fomos rever a sua bela cidade... O nosso repórter fotográfico aflito, colegiada para a esquerda, Tournal para a direita, e nada. «Bem», concluiu ele, «saí o jornal todo molhado!» Vá lá, não saiu muito mal. Para a próxima vez...

Também fomos mimoseados com lembranças poéticas. Umas melhores, outras piores: nem toda a gente nasce para o panteão de Santa Eulália. De um leitor de Lisboa, que subcreve vinte (vinte!) quadras alusivas ao São João, reproduzimos a seguinte peça:

«São João, nos seus começos, abria fontes de prata. Hoje, com a alta dos preços, não abre uma... nem de lata.»

Trabalho igualmente intenso, e de mérito semelhante, teve outro leitor de Lisboa — mas iamos jurar, iamos jurar que é o mesmo... Questão de estilo? Quase. Questão (também) da máquina de escrever, que falha sempre onde a outra falhava. Bem, não pomos as mãos no fogo. Entretanto, escolhemos a curiosíssima composição dedicada à Póvoa de Varzim:

«Triste, a mulher do poveiro remenda a rede a pensar qual dos dois será primeiro a enredar-se no mar. Se o peixe — o pão dos seus filhos —, se o pai, que o procura instante. Quem tem filhos, tem cadilhos, e o mar é tão inconstante!»

E pronto, basta por hoje. Vem aí (mas vem mesmo, e está pertíssimo!) o sorteio final. «Férias em Portugal» cheira realmente a férias. Com um pouco de sorte...

GAZCIDLA no seu bairro

ALCÂNTARA o Stand GAZCIDLA



é no Largo do Calvário, 12C Telef. 640262

No Stand GAZCIDLA do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha GAZCIDLA pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

A MAIS VASTA LINHA DE STATIONS



Escort Van
3 PORTAS



Escort Estate Car
3 PORTAS



Cortina Estate Car
5 PORTAS — 3 lugares à frente

Na linha de Stations Ford existe certamente um modelo para si! Consulte-nos antes de se decidir!

A sua disposição no Concessionário Ford



...É MELHOR!



12 M Station
3 PORTAS — 3 lugares à frente



17 M Station
5 PORTAS — 3 lugares à frente



Ford Transit
4 PORTAS
Lotação até 9 lugares e/ou carga

I. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A, Telef. 461 47

AUTO BOAVISTA, LDA.
R. da Boavista, 81-B, Telef. 6691 41

AUTO RALI, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A, Telef. 418 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich, Telef. 2805 37, Cascais

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A, Telef. 496 89
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66/9

LINCURI
Av. da República, 32-A, Telef. 77 70 91
DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA. (Linha TRANSIT)
Estrada do Prior Velho, Telef. 251 1301 - Sacavém

Absolvido o mestre do rebocador «Falcão I» acusado de negligência na perda do «Gibraltina»

No Tribunal Marítimo decorreu, agora, o julgamento do caso do naufrágio do batelão «Gibraltina», em 7 de Dezembro de 1965, do qual na altura o «Diário de Lisboa» largamente se ocupou.

O rebocador «Falcão I» havia saído de Leixões para Lisboa, trazendo a reboque aquele batelão, carregado de minério de ferro. Durante a viagem, até ao Cabo Mondego, começou a soprar vento norte, muito fresco. A ondulação era forte, de Noroeste, e, por isso, o mestre do rebocador, sr. Inácio Baião, reduziu a marcha, para evitar os estícos do batelão. Mesmo com essas precauções, pelas 22 horas, entre a Figueira da Foz e S. Pedro, o cabo de reboque partiu. Depois de perigo sério, devido ao violento temporal, conseguiu passar uma retenção, e, em seguida, novo cabo de reboque ao batelão. E, assim, as duas embarcações retomaram a viagem, rumo a Lisboa, a meia força de velocidade. Pelas 6 horas, ao chegar aos farilhões das Berlengas, partiu-se, novamente, o cabo de reboque. Com vagas alterosas de Noroeste e vento norte forte, os tripulantes do «Falcão I» procuraram salvar o batelão. Era, porém, impossível fazer a manobra. Com dois cabos partidos, já não havia outro para basar ao batelão. Pela rádio, o mestre do rebocador chamou os pilotos da barra de Lisboa. Passou, também, um S. O. S. Mas o aparelho de rádio avariou-se. Em consequência disso, o rebocador tomou o rumo de Peniche. Com a ajuda do salva-vidas daquela praça, o «Falcão I» fez buscas para encontrar o batelão. Não o encontrou.

AS FORÇAS ARMADAS QUEREM ADMITIR CONSULTORES DE CIRURGIA

O Ministério do Exército dirige convite aos médicos-cirurgiões ou internos de Medicina, que não estando sujeitos ao serviço militar ou sendo oficiais-médicos milicianos na situação de reserva ou com uma comissão de serviço no Ultramar, desejem prestar serviço na qualidade de consultores técnicos da sua especialidade nas regiões militares de Angola ou Moçambique ou no Comando Territorial Independente da Guiné, devendo satisfazer uma das seguintes condições: possuírem o título de professor das Faculdades de Medicina, serem assistentes de Medicina nos Hospitais Cíveis de Lisboa ou cirurgiões dos mesmos hospitais.

Entre os candidatos será feita por escolha, a nomeação para, nos termos que a seguir se indicam, e em comissão de um ano, prestarem serviço como consultores em toda a Região Militar ou Comando Territorial com a missão de solucionar casos extraordinários: um cirurgião e um internista de Medicina para cada uma das regiões de Angola e Moçambique (primeiras prioridades) e, igualmente, um cirurgião e um internista para o Comando Independente da Guiné (segunda prioridade); a patente militar dos consultores será, para os não sujeitos ao serviço militar, a conforme com o disposto nos Decretos n.º 31 495 e 40 795, respectivamente, de 1 de Setembro de 1941 e 12 de Outubro de 1956, e para os oficiais milicianos, o posto de major, nos termos do § 2.º do artigo 103.º do Estatuto do Oficial do Exército.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 8. — (A. N. I. e L.). — Vítima de desastre, morreu em Angola o primeiro-cabo 06334966, José Germano Castro e Silva, natural de Gondomar, filho de Manuel Vieira da Silva e de Maria Rosa de Sousa Castro.

Logo o mestre do rebocador verticou que estava perante uma tragédia: o batelão teria ido ao fundo. Infelizmente, assim sucedera.

O teor das acusações

Sobre o mestre do rebocador «Falcão I», sr. Inácio Baião, casado, residente em Lisboa, na Rua do Salitre, 171, 4.º, caíra a acusação de negligência no socorro a prestar imediatamente aos quatro tripulantes do batelão «Gibraltina», do que resultou a morte de três homens. O caso foi motivo de investigação e o processo foi enviado ao Tribunal Marítimo. O promotor de justiça, na sua acusação, afirmava que o sr. Inácio Baião fez seguir o rebocador para Peniche, a fim de procurar socorros. Porém, antes de chegar ali, encontrou uma lancha salva-vidas, pelo que decidiu regressar ao local onde havia deixado o «Gibraltina». Desta forma, ficaram os tripulantes do batelão com menos possibilidades de se salvarem. Considerava-se culpado o sr. Inácio Baião, pelo que era acusado de haver praticado o crime 171.º do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante.

Presidiu ao julgamento o sr. capitão-de-mar-e-guerra Artur Rodrigues Gonçalves, capitão do porto de Lisboa. Foi patrono do réu o sr. dr. Evaristo Gonçalves. Durante a audiência, em que foram ouvidas muitas testemunhas, o tribunal colectivo apreciou todos os factos ocorridos na manhã em que se verificou o sinistro, mórmente as diligências feitas pela tripulação do rebocador no sentido de prestar assistência ao «Gibraltina», que ficou à deriva, e proceder ao salvamento da tripulação. Ficou provado que o mestre Inácio Baião e os seus homens haviam feito tudo para prestar socorros, dado que se tinham partido os cabos de reboque.

O sr. dr. Evaristo Gonçalves conseguiu fazer prova de que não havia culpas da parte do mestre do rebocador e dos tripulantes.

O tribunal concluiu que não houve negligência por parte do mestre, pelo que foi absolvido.

OS OLHOS PIEDOSOS

A manhã era uma festa, como é hábito, sempre, quando o sol, de manhãzinha, dá retoques de especial alegria às pessoas que transitam no Largo da Basílica e no arvoredo que desde há muito parece olhá-la, da grade dos jardins. De Inverno é a neblina e a chuva que dão ao Largo da Estrela, e às pessoas, um carácter especial, cuja nota dominante tanto pode ser a névoa que veste as roupagens das estátuas, como o fumo das castanhas a assar nos carros.

O Largo da Estrela e o jardim são, assim, uma espécie de sala de visitas onde vamos, como nas festas, encontrar as coisas mais engraçadas ou simplesmente pitorescas.

Na roda do ano, então, e

ver como o velho largo foi eleito local de peditórios, em que as mesas enfeitadas são mais uma nota nova na paisagem.

Vêm os bombeiros, vêm a Cruz Vermelha, vêm os pedidores para os cancerosos, os tuberculosos, os combates, enfim, vêm todos os que podem e provavelmente todos os que devem pedir alguma coisinha para os seus fins.

Mesmo junto às grades do jardim armam-se as bancas, e vistosas senhoras e meninas distribuem o seu encanto e os seus sorrisos, em troca duma moeda de vinte e cinco tostões ou cinco escudos.

Uma manhã destas, com o

mesmo sol, os mesmos sorrisos, as mesmas bancas, as mesmas senhoras e quase os mesmos ofertantes, apareceu a falange protectora do Instituto Português de Reumatologia.

Da janela do parado eléctrico vimos uma esbelta rapariga aproximar-se de um homem de meia-idade, de aspecto triste e quase pobre. A jovem fez menção de lhe colocar o distintivo na lapela, estendendo ao mesmo tempo a caixa para apanhar o óbolo. O homem, meio encolhido, como se vergado ao peso dos anos, voltou para a moça uns olhos quase piedosos, acrescentando:

— Desculpe, menina!! Não posso meter a mão no bolso!! Estou todo tolhidinho pelo reumático!!!

LUIS D'OLIVEIRA NUNES

Falta sangue para transfusões nos Hospitais da Universidade de Coimbra

• Impõe-se uma campanha para a sua recolha

COIMBRA, 8. — É do nosso conhecimento, e de há muito tempo, que nos Hospitais da Universidade, sempre que algum doente necessita de sangue, além de pagar a respectiva transfusão, tem de indicar uma pessoa que dê o sangue.

Há tempos, assistimos à inauguração dos Serviços de Transfusões naqueles hospitais, aliás com todos os requisitos, e foi-nos dito que, a partir daquela altura, os serviços de transfusões estavam assegurados, e aguardava-se, até, que os doadores aparecessem em elevado número, pois eram compensados pela cedência do sangue. Apesar disso, continuaram a chegar ao nosso conhecimento tais exigências de sangue — se exigências se pode chamar —, embora, também, tenhamos conhecimento de que, no entanto, nenhum doente ficou sem a transfusão.

A verdade, contudo, é que, no final do mês de Junho, saiu, no nosso prezado colega «Diário de Coimbra», o apelo de um doente

internado naqueles hospitais, para que ali comparecesse alguém para lhe dar sangue, visto ter necessidade de uma transfusão. O facto mereceu reparo a outro nosso prezado colega, «Gazeta de Coimbra», que mostrava surpresa por assim acontecer.

Dias depois, na Avenida Navarro, foi atropelado um pobre homem que trabalhava na Feira Popular, e necessitou, também, de uma transfusão, tendo sido pedido para a Feira que fosse alguém ao hospital, para dar sangue ao sinistrado, o qual, infelizmente, veio a falecer.

Problema a resolver

Tudo isto é já do conhecimento público, e a população está justamente alarmada com o facto. Penso-se, e muito bem, que se ocorrer um daqueles gravíssimos acidentes em que fiquem feridas muitas pessoas necessitando de transfusões, onde arranjar sangue?

É natural que os Serviços de Sangue dos Hospitais da Universidade disponham de pouco e necessitem ter em armazém grande quantidade de sangue ou, pelo menos, o estritamente necessário; e, por isso, pedem aos doentes que indiquem pessoa para a transfusão. Todavia, o público não sabe disso, e necessita de ser informado.

Por outro lado, se a quantidade de sangue existente é pouca e não chega para as necessidades, porque não fazem os Hospitais da Universidade uma campanha para a sua aquisição? Uns letrados espalhados pelos corredores dos hospitais não chega para tão humanitária tarefa. Há, mesmo, muitas pessoas que não sabem da existência de um Banco de Sangue, e, por isso, impõe-se a necessidade dessa tal bem preparada propaganda.

Tal como se estão a processar as coisas é que não pode ser. O pú-

AS CRIANÇAS INCENDIARAM O PALHEIRO

UNHAIS DA SERRA, 8. — Os meninos Carlos Gaudêncio Gomes, de 4 anos, e José Manuel da Silva Gaudêncio, de 5 anos, foram com o avô, sr. José Gaudêncio Júnior, para o sítio das Feiteiras, na encosta da serra e limite desta freguesia, onde se encontrava a sra. Otília do Carmo Gaudêncio, tia do primeiro e mãe do segundo. A certa altura, os garotos encontraram uma caixa de fósforos e, estando sózinhos, começaram a brincar, acendendo-os. Quando os familiares se aperceberam, era demasiado tarde. O palheiro, repleto de pasto seco, era um brasão enorme. Apenas ficaram as paredes enegrecidas pelo fumo. Foi possível, no entanto, com alguma dificuldade, livrar os involuntários causadores do incêndio de perecerem nele.

Nativo da Guiné recebido pelo ministro da Marinha

Durante uma breve audiência a que assistiram o chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante do 2.º Grupo de Escolas da Armada, e os oficiais de gabinete, o ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, recebeu, ao fim da manhã, o assalariado nativo Domingos Demba Jassy, do Comando da Defesa Marítima da Guiné.

Aquele nativo foi galardoado com o prémio Governador-Geral, por actos praticados em campanha, pelo que se encontra na Metrópole. O sr. almirante Fernando de Quintanilha felicitou-o pelo seu comportamento e ofereceu-lhe um livro e uma lembrança pessoal.

Também o sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do E. M. da Armada, o felicitou, pois tratava-se de um dos mais valiosos auxiliares das Forças Armadas na Guiné, onde presta serviço como voluntário.

«NÃO SEI COMO FOI»

— CONFESSOU O AGRICULTOR FERIDO NA DESORDEM EM CASTRO DAIRE

O agricultor António Pinto Sarauva, de 35 anos, residente em Gualheira, Resende, passou ontem, por um mau bocado. Durante a Feira do Nicho de Poção em Castro Daire, como tivesse surgido desordem sobre o resultado de uma chega (luta) de bois, representando a sua aldeia e a de Cetos, com pessoas envolveram-se em desordem.

Houve feridos, em consequência de gigantesca cena de paulada. Alguns foram tratados no Hospital de Castro Daire mas o sr. António Pinto Sarauva teve de ser transportado até Viseu, onde, em estado de coma, deu entrada no Hospital da Misericórdia. Chegou a recuar-se pela sua vida, mas, hoje, encontrava-se francamente melhor.

— Dou-me muito o corpo — disse ao «Diário de Lisboa» pelo telefone. — Estou muito ferido na cabeça. Nem sei como aquilo foi. Quando estiver melhor, conto.

Ora diga-nos...

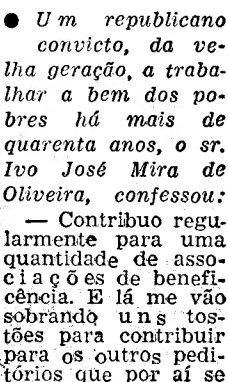
— COSTUMA DAR ESMOLA?

«Quem dá aos pobres empresta a Deus» — costumam dizer algumas almas piás. Esse é um estímulo para elas próprias e para os pobrezinhos. Que bem precisam que se lembrem deles.



● Fizemos a nossa pergunta à Ana-bela Brito Pereira, uma bela estudante, muito loira e sorridente, que nos disse:

— Dou sempre esmola! Quanto dou? Depende do dinheiro que levo. Às vezes até pode ser que não possa dar. Mas tenho muita pena dos velhinhos. Edas pessoas que trazem crianças.



● Ouvimos finalmente um rapaz, Fernando Manuel Coelho dos Santos, empregado de uma salchicharia.

— Tenho muita pena dos ceguinhos — disse. Sempre que vejo, bom! sempre que vejo é força de expressão, porque há tantos ceguinhos, mas sempre que posso, lá tiro dez tostões das minhas economias para ministrar o sofrimento dos ceguinhos. Tenho tanta pena deles, coitados!!!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Este extraordinário espectáculo, que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu público e aos turistas em pleno Verão, tem na realidade tido a maior aceitação, pois todos os dias a acorrida do público das bilheteiras é enorme. Texto, música, elenco, montagem, coreografia,

Camilo de Oliveira além de encenador, tem a seu cargo um dos melhores desempenhos de sempre, no que é muito bem secundado por Florbela Queirós e Nicolau Breyner. Também com boas interpretações actuam Maria Adalina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carlo, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cancionista angolano. Sob a direcção de Fernando Lima actuam 25 bailarinos e 10 modelos. A direcção musical está a cargo de Carlos Dias e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa pertence a Pinto de Campos. Hoje, espectáculos às 6, 20 e 45 e 23 horas.

Camilo de Oliveira além de encenador, tem a seu cargo um dos melhores desempenhos de sempre, no que é muito bem secundado por Florbela Queirós e Nicolau Breyner. Também com boas interpretações actuam Maria Adalina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carlo, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cancionista angolano. Sob a direcção de Fernando Lima actuam 25 bailarinos e 10 modelos. A direcção musical está a cargo de Carlos Dias e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa pertence a Pinto de Campos. Hoje, espectáculos às 6, 20 e 45 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Titulo em português — «Missão inquietante».
Titulo original — «Casse-Tête Chinois pour le Judoka».
Produção — Francesa.
Realização — Maurice Labro.
Intérpretes — Marc Briand, Marilu Tolo, Maria Minh e Heinz Drache.
Género — Aventura.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.



O grande costureiro francês Pierre Cardin (de papel na mão), que se encontra em Berlim, a fim de realizar uma passagem dos seus modelos, passeia numa das ruas da antiga capital do Reich, acompanhado pelos seus manequins.

Teatro MONUMENTAL

AR REFRIGERADO

T. 55 51 33 (Adultos)

HOJE, A NOITE

2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

VASCO MORGADO

APRESENTA

UMA SUPER-REVISIA
PARA SERVIR O GRANDE
PÚBLICO E O TURISMO



com

CAMILO * FLORBELA
NICOLAU

MARIA ADELINA

OCTÁVIO DE MATOS

YOLA

LINDA SILVA

à frente de um notável elenco

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

e o cancionista angolano

VUM-VUM

DIR. MUSICAL de

CARLOS DIAS

DIR. E ENCENAÇÃO de

CAMILO D'OLIVEIRA



OCTÁVIO DE MATOS

e ainda UM NOTÁVEL
BALLET INTERNACIONAL
25 figuras

4.^a SEMANA
DE ENCHENTES

FESTAS E ROMARIAS

O «Colete Encarnado»

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Hoje, último dia da Festa do Colete Encarnado, os milhares de forasteiros que aqui se encontram começaram por assistir, às 10 horas, a um desfile de jogos de cabrestos, a que se seguiram mais uma espera e uma animadíssima largada de touros.

As 15 horas começaram as corridas de campinos a meio das quais houve uma prova de condução de jogos de cabrestos.

O programa desta noite é o seguinte: às 21 e 41, na praça de touros Palha Branco, espectáculo de variedades, dedicado às freguesias do concelho, com distribuição de prémios; às 22, concerto de música popular pela banda da Sociedade Filarmónica União Samorense; e às 23, exibição de folclore.

A Festa dos Tabuleiros em Tomar

TOMAR, 8 — Termina hoje a tradicional Festa dos Tabuleiros. As 8 horas, houve alvorada.

As 18, as bandas da Polícia de Segurança Pública e do Regimento de Infantaria 11 darão concertos na Praça da República.

As 22, na Mata Nacional dos Sete Montes, haverá um espectáculo, a

cargo da Emissora Nacional, que terminará com a exibição de Amélia Rodrigues, acompanhada pelo seu conjunto privativo de guitarras.

As 23 e 40, começará um baile, intercalado de variedades, no jardim do Hotel dos Templários.

As da Penha de França na Vista Alegre

ILHAVO 8 — As festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França, no pitoresco lugar da Vista Alegre, iniciaram-se com um almoço de homenagem ao pessoal reformado da fábrica e aquele que este ano completa 25 anos de serviço. Foram distribuídas medalhas comemorativas e inaugurada uma exposição de pintura e escultura. À tarde, com assistência de milhares de pessoas, houve festival desportivo no campo de jogos da fábrica.

No torneio de tiro aos pratos, a classificação foi a seguinte: 1.º António Neto; 2.º eng.º José Pinto Basto; 3.º Fernando José Sarabando. Na corrida de chacoteiros venceu Joaquim Torrao.

Jogaram depois, para disputa da taça «Francisco Pinto Basto», as equipas de futebol da Fábrica da Vista Alegre e da Sociedade de Porcelanas de Coimbra. Triunfou a equipa da Vista Alegre por 2-1.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, no TIVOLI, estreia de uma curiosa aventura de espionagem do tipo James Bond (a luta contra um grupo que pretende dominar o mundo), realizada por Maurice Labro, com uma interpretação notabilíssima de Marc Briand, Marilu Tolo e Maria Minh. O filme de grande êxito em todo o mundo intitula-se: «MISSÃO INQUIETANTE».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

ÚLTIMAS SEMANAS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS, COM O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

apresenta, amanhã, às 21.45

LOURDES NORBERTO

E JOSÉ DE CASTRO

em

O TEMPO E A IRA

de OSBORNE — Tradução de DR. PAULLA e CARMO com MARIA DO CÉU GUERRA, CANTO E CASTRO e LUIS SANTOS Encenação de ARTUR RAMOS Cenário de PAULO GUILHERME Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian. Hoje não há espectáculo, para descanso da companhia. M/ 7 anos

HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA no TIVOLI

MISSÃO INQUIETANTE

(CASSE-TÊTE CHINOIS POUR LE JUDOKA)



Um especialista de «kendo» e judo...
...que não guia mal de todo...
...que sabe lidar com as mulheres...
...e que, com o seu talento e astúcia, faz malograr o mais diabólico plano de uma organização secreta!

Dist. de EXC. TRIUNFO

com

MARC BRIAND
MARILU TOLO
MARIA MINH
HEINZ DRACHE

Realização de
MAURICE LABRO

em
EASTMANCOLOR
UM FILME
DE
GRANDE
CLASSE



VASCO MORGADO apresenta

Hoje 2 sessões
às 21 e às 23 h

BILHETES
desde 5\$00

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Oh, que delícia de
COISA

2.^a
SE
MA
NA

DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ

com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA • FERNANDA BORSATTI • HENRIQUETA MAYA
• BARROSO LOPES • LUÍS FILIPE • CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVEIA

FEIRA POPULAR de LISBOA

O AMBIENTE ACOLHEDOR E DE DIVERSÃO
PERMANENTE DOMINA TODAS AS NOITES

NEM UM SÓ DIA PASSA SEM QUE O POVO DEIXE DE MANIFESTAR COM A SUA PRESENÇA A MAIS LARGA SIMPATIA PELO PARQUE DE ENTRECAMPOS

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

ENTRADA: QUINZE TOSTOES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Cada «Passatempo» é uma esperança que morre. O telespectador pensa no que poderia ser e não é; do que não deveria nem poderia ser; do que, em todo o caso, é. E sofre. A culpa é dele, desse telespectador que tem a respeito da nossa dívida para com as crianças uma ideia muito elevada. Esse tal espectador não tem mais do que resignadamente comer o que lhe dão, tenha sabor ou não tenha. Se lhe custar a engolir, beba a seguir um copo de água.

Bebi ontem a seguir três copos de água. E não pude engolir. Ficou-me atravessado na garganta. Ia morrendo esganado.

Pra que se diga, aquilo nem era nada. Os telespectadores pequenos não perceberam nem cisco. Mau, mau, parece que o «Carrossel Mágico» está a fazer escola. De um lado havia os fantoches pobres; do outro havia os fantoches ricos; no meio havia um Luis Horta que não sabia o papel, não tinha um dedo de fantasia e também, valha a verdade, não tinha nada que fazer. Também havia uns meninos que faziam assim: «Tenho o prazer de conhecer o famigerado senhor Tite-ro, o dono deste magnífico teatro». «Dou-lhe um soco nesses olhos cor de burro quando fogue». «O ambiente é irrespirável».

Os fantoches chegam, apresentam-se em versos que louvado seja Deus, e depois não há mais nada, a não ser uma história idiota de Arlequim e do Pierrot.

Pronto. Assim morreu mais um passatempo infantil. Morreu sem deixar memória, que é a pior das mortes. Mais: que é a morte verdadeira.

TV CLUBE — COM TERESA TAROUCA —

Teresa Tarouca não abusa da televisão. Já nem me recordo da última vez que a vi. Tenho, por isso, muita dificuldade em compará-la comigo próprio. Não me ocorre se das outras vezes era como esteve ontem: apagada, triste, desinteressada, ou talvez não isso: talvez compenetrada, senhora de si, antiespectacular, anti «fadista», anti-amália.

Antes de mais nada, é essa recusa dos efeitos, do vender a mercadoria ao desbarato, é esse não fazer tagarelas ao ouvinte drogado, o que mais me agrada nas actuações de Teresa Tarouca. Talvez com isso ela pretenda definir uma atitude, não plebeia, considerando-se erradamente «plebeia» a atitude excessiva de gestos e entoações. Na verdade, este excesso não está nas tradições do fado.

Teresa Tarouca já diz num fado (tem graça, um fado que ontem não cantou, contra o que é costume...) que não nasceu em Alfama mas isso não quer dizer que lhe recussem o título de fadista.

Pois. Não nasceu em Alfama nem usa chaille. Não tem farda. É civil. Veste linho, ou fibra, ou qualquer coisa assim, ou fazenda espessa ou lá o que era, e um «jersey» de malha de seda, e lá se foram os cadilhos para rir com filhos.

Isso não será o bastante para que

A TV provoca doenças de coração?

ROMA, 8 — (A. N. I.) — «A Televisão, nova forma de distração e de espectáculo, é muito prejudicial ao organismo humano: faz mal aos nervos, ao estômago, ao fígado, ao coração e facilita a queda do cabelo» afirma a jornalista italiana Irma Gold, no hebdomadário «Giornale delle Spettacolo». E acrescenta: «isto, porque as pessoas, para assistirem aos espectáculos da noite, acabam por deitar-se habitualmente tarde, pelo que a Humanidade está a contrair um «deficit» de sono, que aumenta cada vez mais. Mas é o coração que sofre maiores danos: segundo os cardiologistas da Califórnia, o numero de doenças cardíacas é superior em 20 ou 30 por cento nas pessoas que normalmente vêem Televisão».

a Inconsiderem fadista. Pelo contrário: o fadista é (deverá ser) anticonvencional. O fadista foge aos espartilhos, ao «casim» porque sim». Entre um challe estilizado, perdão!, entre um challe estilizado e o vestido que melhor fique, consoante a estação e a figura da cantadeira, antes este.

Claro: o convencionalismo ou anticonvencionalismo — super fadista ainda nada significam obrigatoriamente sobre o poder do fado sobre as pessoas.

Os fados de Teresa Tarouca, pelo menos os que ontem interpretou, não chegam a ninguém. A ninguém vivo, quero eu dizer. Não chegam pela «maneira» que Teresa lhes dá: sempre a mesma como os pudins industriais. Apenas no ultimo fado da rubrica, Teresa tentou ensarilhar o telespectador: aí deu mais clara noção da sua capacidade expressiva — mas foi demasiado evidente a presença de Maria Teresa de Noronha.

Não chegam ainda pela abominável literatice das palavras que entoa e que o publico não entende, não assimila. E a culpa não é do publico: o povo assimila o autêntico, o ferro branco, a poesia. Assimila a fruta da árvore, mas não assimila a serradura. A serradura guarda-a ele para o caixote do gato.

Teresa Tarouca, por certo na louvável intenção de fugir ao horror das letras de cordel com verso de pé-quebrado, foi cair na composição em água-de-colônia, com pendur excessivo para os versos farfalhantes de poetas como Pedro Homem de Melo, como por exemplo naquele poema de amor:

*Tive um amigo e morreu.
Em de chegando era dia.
— Meu Deus, quem sois? Quem sou eu?*

*Toda a minha alma se abriu.
Tive um amigo e morreu.
(...) Ficou-me a dor por mortalha,
quebrou-se a minha guitarra
— Tive um amigo e morreu.*

De notar que Teresa Tarouca interpretou igualmente versos de Fernando Pessoa. Não tenho nada contra isso, nem de longe! Saltem os poetas cá pro meio da rua! Venham os poetas para a voz do povo, que é aí que estão bem. Que ideia fará o publico desprevenido do verdadeiro Fernando Pessoa, ao ouvir quadrinhas como esta:

*O grande jeito da vida
é pôr a vida com jeito:
murcha a rosa não colhida
como a rosa posta ao peito.*

Ai Fernando, Fernando, perdamos-te nós, já que tu não te soubeste perdoar a ti próprio, não rasgando as famigeradas quadrinhas!

A terminar dois apontamentos que são dois conselhos: Teresa Tarouca deve cuidar a sério da sua dicção: perderam-se inúmeras palavras dos seus fados.

A R. T. P. deve começar a pensar a sério na captação do som que continua a ser defeituosa. Ontem, a voz da cantadeira foi muito prejudicada pela exuberância do acompanhamento.

A verdade é que os acompanhadores do fado aumentam. Primeiro, guitarra, depois, guitarra e viola; agora, duas guitarras e duas violas. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 45: «O Chefe Ironside»

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da série «O Chefe Ironside», que hoje se intitula «Um dia de trabalho» que será interpretado pelos artistas Raymond, Hanette Nolan, Don Galloway, Barbara Anderson e Don Mitchell, numa realização de Charles S. Dubin.

TV FOGUETE

— Telefones:

835299
831223

Assistência permanente em Rádio e I. V. ao domicílio



Carlos Paredes num programa da Emissora Nacional

Carlos Paredes, esse espantoso compositor e intérprete de guitarra, para o qual não é possível encontrar paralelo, e cuja projecção internacional se vai acentuando progressivamente, aparece esta noite no 1.º programa da Emissora Nacional. De facto, às 21 e 40, a nossa estação oficial apresenta, naquele seu referido 1.º programa, uma rubrica intitulada «Vamos ouvir Carlos Paredes».

Acompanhado como sempre pelo grande viola que é Fernando Alvim, Carlos Paredes interpretará músicas da sua autoria: «Danças Portuguesas n.º 1», «Divertimento», um trecho dos «Verdes anos», «Fantasia n.º 2» e «Melodia». Estas suas duas últimas composições não estão ainda gravadas em disco.

É um programa que vivamente se recomenda, este que os nossos leitores terão oportunidade de ouvir esta noite, pelas 21 e 40, no 1.º programa da Emissora Nacional.



SIMONE DE OLIVEIRA

SIMONE: FÉRIAS URGENTES

Simone está exausta. E' ela própria quem o diz:

— «Preciso urgentemente de férias. No regresso de Bruxelas, vou esconder-me. Durante dois meses ninguém me descobrirá...»

Simone teve uma temporada extenuante. Fez teatro, gravou discos, viajou ao Ultramar, cantou em Espanha e França. Agora, a novidade — dois acetatos de índole totalmente dispar. No primeiro, quatro melodias italianas em versão portuguesa rubricada por António José. No segundo, a voz de Simone na interpretação de canções populares portuguesas.

Depois, claro, o tal período de férias. Simone de Oliveira e os seus dois filhos que estão algures no Algarve.

UM TEMA DO NOSSO TEMPO — 2

ALGUMAS RAZÕES DO INTERESSE INFANTIL PELA TELEVISÃO

Para determinarmos os efeitos que a televisão exerce sobre as crianças, será, antes de mais nada, indispensável saber o que leva uma criança a ver televisão.

A pesquisa terá de fazer-se no espaço de cada indivíduo, atendendo ao seu meio social e familiar, à sua inteligência, ao seu grau de cultura, à sua maneira de ser, etc.

Existem, no entanto, alguns dados de carácter geral que é útil conhecer. Schramm, por exemplo, conclui que a primeira resposta concreta à pergunta «Porque vêem televisão as crianças?» é esta: porque o televisor está ao alcance da criança.

O dr. Schramm acrescenta: «Logo que o investigador procura razões de ordem psicológica mais profundas que a facilidade de acesso, chega, em geral, a conclusões muito próximas das de Keilhacker no que respeita às fitas de cinema, a saber: que os jovens vão ao cinema em primeiro lugar para se evadir da vida quotidiana e em segundo lugar para melhor conhecer a vida real». É assim que Himmelweit e outros declaram que a televisão atrai as crianças porque lhes dá a possibilidade de descobrir a verdade, de penetrar nos bastidores, de melhor conhecer o mundo e as pessoas.

Digamos, ainda com Schramm, que a atracção televisiva por duas grandes categorias de razões:

«Há, primeiro, uma razão evidente: o prazer passivo de ser divertido, de viver num mundo imaginário, de participar indirectamente em aventuras palpitantes, de se identificar com personagens sedutoras; de esquecer as dificuldades da vida real, de fugir à monotonia da vida quotidiana.

«Por outro lado, os adolescentes descobrem na televisão um pretexto cómodo de reunião entre rapazes e raparigas e um meio de passar o tempo durante os encontros. Os programas da véspera, que constituem uma espécie de experiência vivida em comum, fornecem excelentes motivos para conversa.»

Para melhor se compreender o tipo de relações criança-televisão, leia-se «Television and the child: an empirical study of the affects of television on the young», publicado pela Fundação Nuffield:

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Richard Lester «Socorro», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, na terça-feira, às 18 e 30, no Cinema Aviz. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º eq.º, telef. 30172.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Arminda da Conceição regressou ao elenco típico da «Viela».

* Regressou definitivamente a Portugal a cantadeira Luísa Salgado.

SNACK impecável

A CARRUAGEM

Pratos do dia de 16 a 18 esc. BAR INÉDITO — MATERIAL DA C.P.

(Ar condicionado) Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

1 — As crianças que principiam mais cedo a ver televisão são as que têm mais necessidade de distrações já preparadas;

2 — Os factores que mais tendem a reduzir o interesse pela televisão e o tempo que se lhe dedica são: uma grande inteligência; uma vida activa; o exemplo dos pais;

3 — Principais factores que favorecem o hábito de ver televisão: uma inteligência pouco desenvolvida; um sentimento de insegurança; a inadaptação ao meio; insuficiência de contactos sociais e de amizades.

Algumas das razões expostas estão na base do interesse das crianças portuguesas pela televisão. Deve-se-lhe acrescentar ainda o facto relevante da praticamente inexistência entre nós de espectáculos públicos destinados às crianças, o que encaixa na maior parte do seu interesse para os programas de televisão. Do modo precário como a televisão corresponde à oferta infantil, sabemos-lo todos demasiado bem.



ADRIÂNGELA: REENCONTRO COM PORTUGAL

Adriângela (de nome verdadeiro Maria José Guillén) nasceu em Valência a 23 de Setembro de 1942. A sua juventude desenrolou-se em ambiente de classe média, bem acomodada na vida, e repartiu-se igualmente por Espanha e Portugal. Até aos 10 anos, Maria José Guillén morou em Lisboa (exactamente no número 59 da Rua Castilho), em casa de familiares aqui radicados.

Porém, a carreira artística só a conquistou em Espanha sucessivamente, já com o nome artístico de Adriângela, a cançonetista apresentou-se no Festival da Canção de Madrid, no certame de Benidorm e no desfile musical de Maiorca, onde (na interpretação de «Recordar») conseguiu o primeiro prémio.

Foi o lançamento de um nome hoje firmado no âmbito da música ligeira de Espanha. Fez uma digressão pelas américas e, no regresso, desfilou no tablado de Orense, cantando excepcionalmente bem uma melodia («Gigante») destinada a trepar velozmente no «Hit-parade» ibérico.

Agora, dezasseis anos depois de deixar Lisboa, Adriângela regressou a Portugal. O ponto de encontro será o Casino Peninsular da Figueira da Foz, por ocasião do próximo «Festival da Canção Portuguesa». Adriângela é a grande atracção que vai exibir-se na Praia da Claridade, lado a lado com o agrupamento vocal-instrumental «Los Mismos».

A HOLANDA DE HOJE

por RAUL RÊGO

A HOLANDA das tulipas e das vacas leiteiras, do queijo flamengo e dos diques a aguentar o mar, a Holanda de Roterdão com seu porto tentacular e a lembrança de Erasmo, tem um monumento sólido nas letras portuguesas desde que há quase um século Ramalho Ortigão a percorreu, desempenado e admirativo. E na sua prosa lavada e sólida, de boa estrutura, «A Holanda» foi apontada aos portugueses como modelo de limpeza e higiene, de administração cuidada e séria, de actividade constante e esforço ordenado, o país onde a beleza das flores e o idílico do pastoreio se entrelaçam, e muitas vezes se confundem, com a balança comercial. Das tulipas se evola não apenas o perfume mas florins e mais florins; e as vacas não inspiram apenas os poetas mas fazem as delícias dos economistas.

Se, após uma viagem apressada, nos perguntassem qual a primeira característica da Holanda e dos holandeses, diríamos ser ela a de encarar os problemas de frente e não hesitar perante as dificuldades. A questão põe-se e há que resolvê-la, trata-se de saber como. Ignorar os assuntos, protelá-los, fugir-lhes, de nada adianta. Esta a impressão deixada por esse povo, um quarto de século depois de o seu país ter sido destruído, reduzido a nada as instalações industriais, incendiadas casas e fábricas, talados os campos e mortos a maior parte dos gados. Os holandeses de hoje são os dignos herdeiros daqueles que Ramalho Ortigão conheceu e cuja decisão e espírito de iniciativa e colaboração admirou.

Deus fez o Mundo, mas os holandeses é que fizeram a Holanda. A frase é velha e reilha e define melhor do que qualquer outra o carácter deste povo. Fizeram a terra, arroteando a areia depois de manietarem o mar. Com as charruas, a água e cuidados mil conseguiram pôr essa terra a produzir para alimentarem a mais densa população do globo. Em cerca de um terço do território de Portugal, metem e alimentam bem quatro terços da população portuguesa. Especificuemos mais: numa extensão como a que fica

ao Sul do Tejo vivem mais de 12 milhões de habitantes, com um nível de vida elevado. A terra é fértil porque a fertilizaram e basta olhar à beira das estradas, em qualquer recanto, um arranhão de enxada esventra logo areia. A superfície verde é deliciosa e parece ter a alimentá-la um humus rico. Afinal, a dois ou três centímetros é só areia; mas os homens fazem-na produzir, sendo a Holanda um dos países onde se não vêem espaços calvos. Pastos, culturas, árvores, mas verdes, sem terras cruas

Percorrem-se as estradas e as ruas das cidades da Holanda e o sentir da monotonia ordenada e livre, fértil e verde, como se tudo aquilo tivesse nascido por encanto, sem esforço, para mostruário de harmonia, não nos larga. E, contudo, pusemos pé no maior aeroporto da Europa e mais funcional do Mundo — o de Schiphol — com a sensação de que iam a mergulhar num buraco da terra. Em época de flores deve ser como quem afocinha em almofadão de pétalas. Não nos apercebemos do esforço que foi necessário para assim transformar esse centro nevrálgico dos transportes holandeses e europeus de hoje de tal forma tudo nos parece naturalmente conseguido. E, de facto, se mergulha num buraco porque o próprio aeroporto se encontra abaixo do nível do mar; e ali onde ora pousam os aviões da TAP se realizaram grandes pescarias e bateram-se os homens em terríveis batalhas navais. E não foi nos tempos da Atlântida misteriosa, mas bem chegado a

nós pelo braço da história. Nela participaram galeões espanhóis nessas suas andanças e lutas pelos Países Baixos.

Teremos que fazer sempre um esforço de imaginação e invocar números e factos para que toda esta simplicidade aparente de um país a fazer peito às águas do mar e de terras que levantam os olhos para as mesmas águas que há dez, vinte anos, ou dois séculos, as cobriam, nos apareçam numa das suas realidades candentes: a do esforço constante, a do suor derramado, a da técnica poderosa utilizada e, acima de tudo, a organização que tudo afinou para o carrc nacional deslizar sem atritos, sem choques, sem desastres, sem que o pão e a carne faltem à mesa do cidadão.

O holandês entrelaça como ninguém a poesia das flores e a prosa da economia já que tudo é vida para ele e se apreciam melhor um soneto ou uma canção com a barriga cheia. Perguntamos a este pelas tulipas e ele nos diz que rendem à balança comercial da Holanda tantos milhões de florins por ano. Não retivemos o número, mas pareceu-nos ser mais do que a cortiça rende a Portugal. E arrepiá-nos quase a forma como se tratam as flores delicadas como se fossem sobreiros ou aço, pimenta ou sal. Passa-se num campo em que Cesário Verde desferiria seus ritmos ao prado e à mansidão das crias; e o guia de nós dizer que a Holanda exporta mais de dois milhões de vacas por ano e que a produção leiteira de cada vaca é superior a 3600 litros por ano. Para as vacas registadas como modelos, vai além de 4000 litros. A sete biliões de litros de leite sobe a produção anual, dos quais pouco mais de metade é para consumo corrente da população, sendo o resto transformado em manteiga e queijo. Um 600 empresas se ocupam nessa tarefa das mais ricas e rendosas da Holanda.

Os números vêm com naturalidade, com a mesma naturalidade que nos falam de Rembrandt e do arenque e dos «polders».

Como se chegou a um tal nível? É claro que por um esforço constante, orientado e dirigido, sempre à cata de aperfeiçoamentos práticos. É com orgulho também que nos dizem ser verdadeiramente modelar o «casino agrícola» na Holanda, com uma escola superior, escolas secundárias e umas 300 escolas médias de agricultura, 150 escolas médias de horticultura e mais de 1000 escolas primárias de agricultura. Num território de 33 000 quilómetros e 12 milhões de habitantes!

Com 350 habitantes por quilómetro quadrado (Portugal tem 105), não há vazios no território e até no que eles chamam «suas

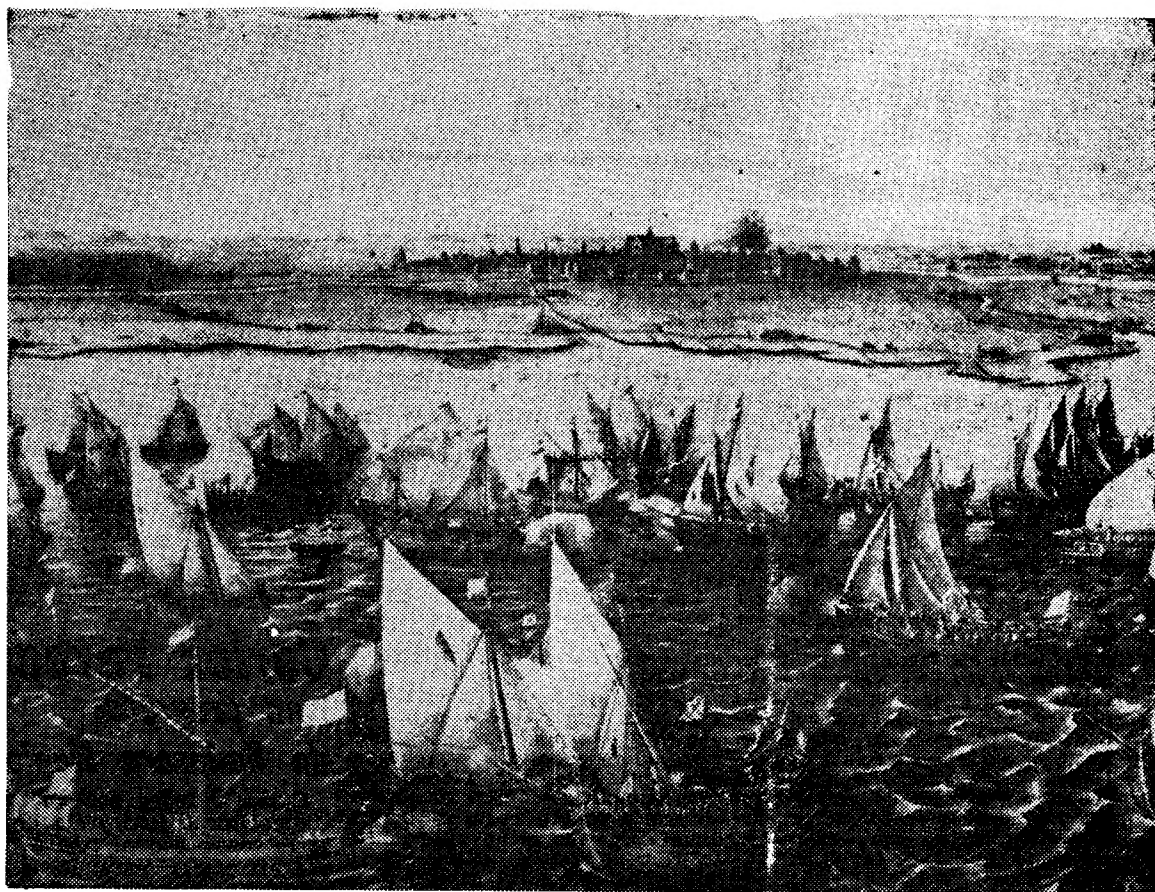
montanhas», ou sejam as dunas de cinco e dez metros de altura, se encontram aqui e além as casinhas simples, de tijolo ou madeira, as vidraças muito claras, sem portadas interiores de quem nada tem que esconder e de quem vive em paz consigo e com os vizinhos.

O holandês exprime-se numa calma bem diferente do meridional e habituado a ser realista e prático, tradicionalmente tolerante, as realizações é que contam. Não há muitos anos ainda que um problema grave pareceu ir subvertê-los. Do Oriente em ebulição tiveram de ser expatriados nada menos de 200 000 holandeses, sobrecarga forte para um país já sem claros nem terras de pouso. Levou tempo e todas essas gentes foram trazidas e se acomodaram em empregos, em casas, embora o problema dos alojamentos seja grave como em todo o Mundo, em ofícios. Pode dizer-se que entraram já na corrente e pertence à história o acontecimento que, em país menos forte seguindo-se às destruições da guer-

ra, teria dado crise vital. Aqui serviu para demonstrar mais uma vez a mentalidade crescida de um povo.

Era esse povo que já no século XVI recebia os judeus perseguidos de Portugal e Espanha e lhes aproveitava a inteligência e os cabedais. Aprenderam a viver na terra que lhes custou a ganhar e que eles próprios fizeram e as suas preocupações nascem da maneira de continuar a viver a sua vida com decência física e moral. Em cinco dias passados na Holanda nem uma referência ouvimos aos dirigentes políticos. Falamos da pesca, da agricultura, da indústria, dos museus e escolas, do aeroporto e do urbanismo.

Encontramos-nos muitas vezes na Europa e mais vezes ainda nos encontramos nos mares, nem sempre em paz e harmonia. Vêm de longe as relações entre portugueses e holandeses. A nova ligação da TAP para Amsterdão constitui por isso elo natural, daqueles que o passado e o presente impunham.



A batalha do Lago de Haarlem, travada em 1572, entre os holandeses do Príncipe de Orange e os espanhóis de Filipe II, segundo uma gravura antiga. Onde se travou esta batalha naval aterram agora os aviões: é o aeroporto de Schiphol, quatro metros abaixo do nível do mar

O NOVO MERCADO DE MOSCAVIDE SERÁ CONSTRUÍDO NA ZONA DE URBANIZAÇÃO DA PORTELA

Sobre a referência feita pelo «Diário de Lisboa», no passado dia 2, ao mercado de Moscavide, recebemos um amável ofício do presi-

A HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 8—Decorreu ontem a anunciada homenagem ao sr. Salvador Carvalho dos Santos, por motivo da sua recondução no cargo de presidente do Município local. Após uma sessão nos Paços do Concelho, o governador civil do distrito presidiu à inauguração de escolas na vila e nos Crutos e das estradas do Bom Vento e do Bano-calvo ao Centeeiro. Ao fim da tarde, será inaugurada, ainda, a luz eléctrica em Casalinho, Camarão, Moita Boa e Sagueiro.

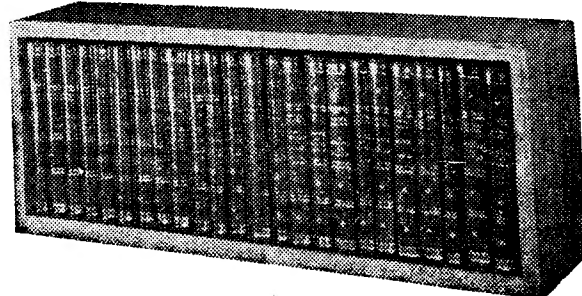
dente da Câmara de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, a confirmar que aquele mercado, actualmente situado na Rua Artur Ferreira da Silva, vai ser mudado para o cimo da Rua de Oliveira, «mas ficando a dispor de novos pequenos pavilhões, com condições de higiene mais aceitáveis».

Mais informa ainda o sr. presidente da Câmara Municipal de Loures que «a necessidade imperiosa de libertar a Rua Artur Ferreira da Silva da incomodidade até agora verificada e o desejo de garantir à população da referida vila melhores condições de abastecimento, levou este Município a encarar tal solução. Todavia, é também a mesma a título provisório, uma vez que, na zona agora a ocupar pelo mercado, irá passar, segundo os estudos em curso, uma grande via de circulação, estando prevista a construção do mercado definitivo, com dimensões e características convenientes, na nova urbanização da Portela, cuja efectivação se espera não seja demorada».

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30\$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA tudo por 1 200\$00 em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso a quem a solicitar uma nota das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado devesse solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV ALMIRANTE REIS 102 R/C DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETTER A

Livraria
Civilização

R. Alberto Aires
Gouveia 27
PORTO

(D. L.) Agradeço-me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legível).....

ENDEREÇO

DIÁRIO DE EVA

Sempre mulher ou a «eterna» juventude

A propósito da promessa de «eterna» juventude para a mulher, prometida por um ginecologista americano, autor do livro «Sempre Mulher», disse um marido português renitente à aplicação dos estrógenos:

— Pois é, as mulheres prolongarão indefinidamente a sua feminilidade. E nós?

O problema, posto nestes termos, pareceu-nos um tanto egoísta. A menopausa, como idade crítica da mulher, põe-na muitas vezes em pânico. Já conta, nessa altura, não só com a alteração no funcionamento fisiológico mas também com as suas consequências. A partir daí não poderá mais ser mãe e embora não pensasse ter mais filhos, a certeza da sua fecundidade permitia-lhe certo equilíbrio psicológico. Não poder ter mais filhos é uma diminuição e, ao mesmo tempo, nesse caso, um sinal de velhice, para o qual os cremes e as tintas, aplicados no rosto e cabelos, nada podem.

Quando o livro apareceu ge-

rou-se em todo o mundo certa descrença, inclusive na classe médica. Presentemente, grandes especialistas, como o médico francês Palmer, pensam que ministrando fracas doses de hormonas a certas mulheres, bem reguladas, a sua actividade biológica é prolongada e previne-se, sem riscos, a fragilidade óssea e a arteriosclerose da idade madura.

AS FÉRIAS E AS CRIANÇAS

As crianças vão para férias porque precisam de férias. Não vão para o campo ou praia como prémio dos bons resultados dum ano de estudo, mas porque a sua saúde se ressentirá no caso de não aproveitarem os benefícios do ar livre, bem oxigenado, de não expandirem em espaços largos a sua vitalidade.

Dizer isto aos pais é fácil, mas muitos não terão oportunidade nem possibilidade de proporcionar aos filhos, durante os meses de calor, o ambiente e as condições que lhes seriam favoráveis. Os organismos existentes para proporcionar às crianças quinze ou vinte dias de praia são muito reduzidos. Os campos de férias, entre nós, não estão ainda suficientemente vulgarizados, mas se alguém se empenhar nisso, cremos, todas as crianças portuguesas, num intercâmbio racional, poderiam mudar de ambiente e aproveitar física e espiritualmente as benesses da Natureza. Porque não se divulgam, entre nós, os campos de férias para crianças e adolescentes? Por que não criar em larga escala campos de trabalho para os jovens desocupados? Quem se debruçará sobre o assunto?

HORÓSCOPO DA MODA



Para trajos muito decotados, aqui tem o «soutien» mais adequado. É muito cómodo, pois deixa ao corpo ampla liberdade de acção ao mesmo tempo que mantém a elegância.

O CHÁ E A ARTERIOSCLEROSE

Ao verificar que os chineses sofriam muito menos de arteriosclerose do que os europeus, o dr. Wei Young, da Califórnia, submeteu coelhos a diferentes regimes. O resultado da sua experiência foi um tanto surpreendente: nos ratos que bebiam chá deu conta que o depósito de colesterol no sangue era muito mais fraco. O chá tomado durante ou a seguir às refeições gordurosas facilitavam a sua assimilação.

POSTAL DE FÉRIAS

Concordo com J. Carlos de Vasconcelos. Há demasiado amor, sentimento, emoção, sentir, na nossa população. Falta-lhe essencialmente o ultrapassar, o compreender, o consolidar racional do que sente. Quantas vezes tenho encontrado aderência emocional a um grito, a uma urgência, a um ter de ir dar sangue para um ferido e, depois, quando o grito se cala, quando o grito já não se ouve porque morreu ou porque já não sente forças para gritar, descubro o multiplicar dos ensimesmados, dos metidos com os olhos dentro deles, dos faladores por falar, dos maldizentes...

Prega-se amor aos de melhor vontade. Diz-se: «Sê bom já que és bom. Os outros sabemos nós ser maldosos e a esses só podemos perdoar».

Uma mulher velha perto de Minde respondeu-nos a todos:

— Se o bom leva pancada então não é bom, não presta. A bondade não pode ser mole, meu senhor! Não pode ser derrotada...

ZÉ



MAQUINA DE COSTURA

BORLETTI



MAIS UM SERVIÇO BANCÁRIO



CARTÃO BFB

UM VANTAJOSO SERVIÇO
OFERECIDO PELO
BANCO FONSECAS & BURNAY
AOS SEUS CLIENTES.

COM ESTE CARTÃO, O PAGAMENTO
DOS RESPECTIVOS CHEQUES
FICA ASSEGURADO, ONDE QUER
QUE SEJAM UTILIZADOS.

OS DEPOSITANTES CONFIAM
NO SEU BANCO E O BANCO
NOS SEUS DEPOSITANTES.



BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE: LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132 • FILIAL: PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 28/32

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

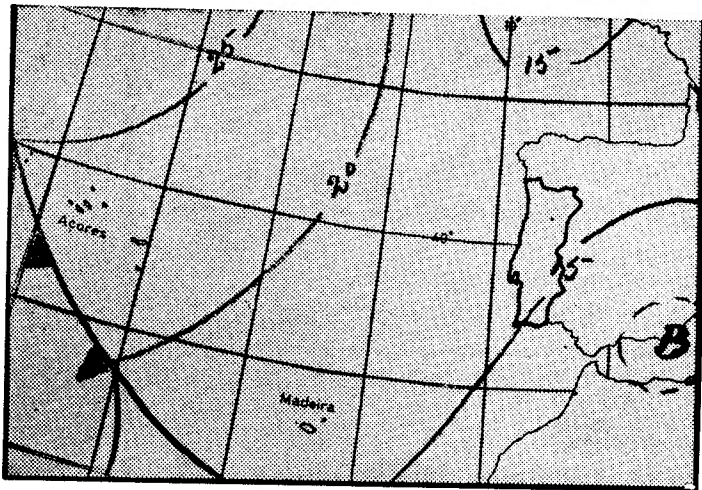
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 32°; mínima: Montalegre, 5°,1.

mesmo fio. O vento era fraco, variável.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 22°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 16°; Porto, 12°; Funchal, 22°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo ao norte do rio Tejo e muito nublado ao sul do

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,7; na água do mar: 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — A depressão localizada a Noroeste da Península em fase de enchimento, continua a deslocar-se para Nordeste, havendo possibilidade de formação de uma depressão térmica sobre a Península.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO A MODERADO DE NOR-NOROESTE, ESPECIALMENTE NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 19
Ocaso às 21 e 4
PRELA-MAR: Dia 8 — 2 e 26 (3,7 m); 14 e 50 (3,9 m). Dia 9 — 3 e 20 (3,8 m); 15 e 47 (4,1 m). Dia 10 — 4 e 15 (3,9 m); 16 e 30 (4,2 m).
BAIXA-MAR: Dia 8 — 8 e 12 (1,1 m); 20 e 50 (0,9 m). Dia 9 — 9 e 10 (1,0 m); 4 e 40 (0,8 m). Dia 10 — 9 e 57 (0,9 m); 22 e 30 (0,8 m).

☉ ☾ ☼ ☽
Dia 10 Dia 17 Dia 25 Dia 1

Vai ser estudada a reforma dos Institutos de Criminologia

— anunciou o ministro da Justiça em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 8 (pelo telefone) — (L.) — Foi hoje inaugurado, sob a presidência do ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, o Palácio de Justiça de Ponta Delgada.

Durante a sessão solene, usaram da palavra o presidente do município local, sr. Jorge Palhinha Moura, o presidente do Circulo Judicial dos Açores, dr. Albano Oliveira Lopes, e o delegado da Ordem dos Advogados, encerrando a série de discursos o ministro da Justiça, que se ocupou em particular da situação dos Institutos de Criminologia. A conclusão das suas declarações acerca dos referidos Institutos afirmou:

1— Não estão suficientemente equipados para actuarem como centros de observação, diagnóstico e tratamento; falta-lhes o pessoal científico habilitado para essa tarefa; vivem à margem dos estabelecimentos prisionais junto dos quais funcionam, fora, portanto, do contacto diário com os reclusos e sem possibilidade de seguir o seu comportamento.

2— A mesma falta de pessoal especializado existe no campo da investigação. Além disso, pelas próprias condições da sua estruturação, os Institutos encontram-se circunscritos ao conhecimento de uma pequena parte da realidade criminal. Recolhem apenas informações sobre os reclusos internados no estabelecimento penal que existe ao lado, informações essas que são por força superficiais e nem sempre dignas de absoluto crédito. Elas têm normalmente por base: a leitura dos processos (que esclarecem muito sobre os crimes, mas quase nada sobre os seus autores); as entrevistas com os reclusos; e as respostas a tanto estereotipadas aos questionários enviados ao regedor, pároco ou professor da localidade de origem. Pode afirmar-se que somente em casos excepcionais é possível obter outros elementos que permitam a observação pormenorizada que deveria, sem dúvida, constituir tarefa normal.

Como resulta claro do exposto — e cumpre-me sublinhá-lo — não se põe evidentemente em causa a competência e dedicação dos que dirigem e servem os Institutos de Criminologia portugueses, mas tão-só a estrutura dos mesmos.

Tudo visto, creio que não será preciso mais para que se reconheça a conveniência de levar a efeito um estudo ponderado da reforma dos nossos Institutos de Criminologia. Com muito gosto, anuncio aqui tal projecto. E chego deste modo ao termo das palavras que me propus dizer-lhes.

Visitas na ilha de São Miguel
Seguiu-se uma demorada visita às instalações do Palácio.

O prof. Almeida Costa chegou durante a noite a Ponta Delgada, tendo desembarcado cerca das 9 horas locais (11 horas em Lisboa). A bordo, recebeu cumprimentos das mais altas individualidades locais.

Após a visita ao Palácio da Justiça, o ministro seguiu para as Furnas, onde assistiu a um almoço em sua honra, oferecido pelas autoridades.

O programa desta tarde inclui visitas de carácter turístico aos pontos de maior interesse da ilha de São Miguel.

O prof. Almeida Costa, acompanhado da esposa e da sua comitiva, parte de São Miguel, durante a noite de hoje, para a capital.



O ministro Franco Nogueira saudando os participantes na reunião internacional em curso no Estoril

INAUGURADA NO ESTORIL A REUNIÃO DA COMISSÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES DE IMPRENSA

O ministro dos Negócios Estrangeiros presidiu esta manhã, numa das «suites» do Hotel Estoril-Sol, a sessão inaugural da reunião da Comissão Internacional de Telecomunicações de Imprensa — a terceira efectuada este ano pelo organismo. Na mesa de honra, tomaram lugar os srs. Stanford Smith, presidente da comissão e director-geral da Associação Norte-Americana dos Proprietários de Jornais, e O. G. Robinson, director do secretariado daquele organismo, além do sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

A reunião hoje inaugurada reveste-se de especial importância, pois, tal como se afirma num boletim da comissão, o «futuro das telecomunicações europeias por satélite está na balança». Pretende-se defender os interesses da Imprensa contra o monopólio do uso de um satélite para telecomunicações por parte da televisão.

Apresentado pelo presidente da comissão, o sr. dr. Franco Nogueira, falando de improviso, manifestou o prazer do Governo português em ver reunidos em Lisboa os representantes de algumas das mais importantes organizações da Imprensa da Europa Ocidental, da Inglaterra e dos países da Comunidade Britânica, das Américas e da República da África do Sul.

Declarações do sr. Stanford Smith

Saudando o ministro Franco Nogueira a quem agradeceu o ter-se dignado abrir a reunião, e dirigindo-se aos participantes na reunião, o sr. Stanford Smith afirmou: «Como se sabe, a Comissão Internacional de Telecomunicações da Imprensa dedica-se exclusivamente às comunicações da Imprensa e à melhor forma de se utilizarem as novas técnicas para se fazer com que os leitores dos jornais sejam melhor e mais rapidamente informados.

«Será difícil encontrar um país que tanto tenha feito pelas comunicações como Portugal — continuou. Isolado do resto da Europa por grandes distâncias e pela configuração do terreno, foi por isso natural que Portugal se voltasse

para os oceanos como meio de sobrevivência e de força. Muito antes de sabermos os outros povos que o mundo era redondo e tinha um Equador, já Portugal viajara para a África e para a Ásia. E se Portugal desempenhou na História o papel de chefia da Europa, ao sair da Idade Média, para tornar o mundo mais pequeno, é igualmente verdade que hoje está a contribuir para a actual revolução técnica em curso. Os cabos submarinos que ligam Lisboa com Londres e com a Cidade do Cabo, e a sua participação no sistema transatlântico T. A T-5 significam que Portugal se tornará de novo a «casa da ilha» para as comunicações. As informações publicadas pelos jornais, bem como os segredos de milhares de pessoas, pelo mundo fora, atravessam as vossas fronteiras. A vossa contribuição para as comunicações tem sido e é de uma riquíssima renovação.

«Muito embora seja esta a minha primeira visita ao vosso país, observei que se construíram aqui a maior ponte e a maior doca seca da Europa. Creio que estas são realizações notáveis para uma nação que pode ser pobre em recursos naturais mas que é rica no engenho, na indústria e na amabilidade do seu povo. Não nos sentimos somente privilegiados em testemunhar o papel que estais a desempenhar ao manter ligados os continentes do Mundo, como também nos sentimos gratos pelo interesse que manifestais pelas nossas actividades.

«Creia-me, Ex.ª, todos nos sentimos afortunados e muito obrigados — concluiu, em português.

Seguiu-se um «briefing» informal, em que o ministro respondeu a algumas questões sobre a participação de Portugal no aproveitamento de cabos submarinos e de satélites internacionais, para o desenvolvimento das telecomunicações, esclarecendo os presentes sobre a posição portuguesa acerca dos problemas políticos implícitos.

Por fim, durante um aperitivo servido no restaurante do hotel, o sr. dr. Franco Nogueira contactou pessoalmente com os delegados à reunião, alguns dos quais já conheciam as suas numerosas deslocações ao estrangeiro.

NECROLOGIA

D. Alice de Lurdes Apolinário Prada

BRAGANÇA, 8 — Para o cemitério da freguesia de Parada, de onde era natural, realizou-se o funeral da sr.ª D. Alice de Lurdes Apolinário Prada, de 26 anos, professora primária em Argozelo, concelho de Vimioso. A inditosa senhora, que faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, em consequência de um parto, era casada com o sr. António Ferreira Prada, comerciante e proprietário em Argozelo, e filha do sr. Manuel Maria Apolinário e de D. Adelina de Jesus Cordeiro Apolinário, residentes naquela freguesia de Parada.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Fátima das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo

As Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo promovem uma peregrinação a Fátima, nos dias 18 e 19, havendo, no primeiro dia, às 18.40, missa e, às 21 e 30, Via Crucis na colunata e, no segundo dia, às 9 e 30, assembleia geral e, às 12, missa concelebrada pelo bispo de Têtepe e assistentes.

NOVO COMANDANTE DO IBERLANT

O novo comandante do Iberlant e chefe do Grupo de Auxílio e Conselho Militar da Embaixada dos E. U. A., almirante Eugene B. Fluckey que, depois de amanhã, assume as suas funções, apresentou, hoje, cumprimentos ao titular da pasta da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha.

Foi acompanhado, na visita, pelo seu antecessor no cargo, almirante Edward S. Miller.

Brasileiros em L. Marques

LOURENÇO MARQUES — (L.) — Para a inauguração da piscina olímpica que o Clube Ferroviário de Moçambique vai construir, no local onde se encontra o Campo Eng.º Freitas e Costa, deslocar-se-á a Lourenço Marques uma equipa brasileira de natação, de que fará parte o recordista mundial Feolo — anunciou o dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

A comitiva, para essa inauguração, englobará também representantes de outras modalidades.

EM TRÊS LINHAS

Foram aprovadas e publicadas hoje, na 3.ª série do «Diário do Governo», as novas condições de venda de energia eléctrica em baixa tensão no concelho de Santa Comba Dão.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O «SCORPION» VIGIAVA UM SUBMARINO ATÓMICO SOVIÉTICO

— Diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — Cumpria uma missão secreta, que consistia na vigilância dos movimentos de um submarino nuclear russo, o submarino nuclear norte-americano «Scorpion», desaparecido o mês passado em viagem de Gibraltar para Norfolk (Virgínia) — revela a «Newsweek».

A revista escreve que o «Scorpion», pouco antes de ter desaparecido, tinha recebido inesperadamente ordens para alterar a rota. «Executou a sua missão secreta aparentemente sem ser detectado e regressava à sua base, quando enviou a última mensagem».

A NIGÉRIA AUTORIZA O ENVIO DE SOCORROS PARA BIAFRA ATRAVÉS DO PAÍS

NOVA YORK, 8 — (R.) — O Governo federal da Nigéria anunciou hoje nesta cidade que autorizará a Cruz Vermelha e outras organizações de voluntários a transportar alimentos, medicamentos e material de socorro através do seu país para os habitantes de Biafra. O Governo de Lagos acusou o chefe biafrense de «estar a explorar os sentimentos humanitários para prosseguir com o seu jogo».

PORTUGAL INICIA EM GRANDE ESCALA O ESTUDO, O TRATAMENTO E A REABILITAÇÃO DE MUTILADOS

No Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, instalado em Alcoitão começou, esta manhã, um curso sobre «Próteses acima do joelho do tipo de contacto total».

Participam no curso onze médicos, dois do Porto, dois de Monte-

mor-o-Novo, um de Barcelona e os restantes de Lisboa.

Trata-se do primeiro grande passo que é dado no nosso País para o tratamento e reabilitação de amputados, e é sabido como essa tarefa é especialmente importante, pois há grande número de mutilados, regressados do Ultramar que vêm mutilados em acções de combate. Isto sem contar com o cada vez maior número de acidentes de viação, que tantas vezes obrigam a tratamentos protésicos dos sinistrados.

O curso, que durará até ao dia 2 de Agosto, é dirigido pelo dr. Vitor Santana Carlos, director clínico do Centro, que proferiu, esta manhã, a primeira lição.

O dr. Santana Carlos fez algumas considerações gerais sobre a orientação do curso, dando, depois, a palavra ao sr. dr. Sidney Fishman, da Universidade de Nova York, que falou sobre «Princípios respeitantes à aplicação de próteses».

Durante a tarde, proferiu outra lição o sr. dr. Evaristo da Fonseca, que, com os já mencionados especialistas e mais dois técnicos norte-americanos, constituem o quadro de professores. Aquele médico do Centro de Alcoitão falou sobre «Anatomia funcional relacionada com as próteses».

Os exames serão no dia 2 do próximo mês, após, pois, quatro semanas de aulas, teóricas e práticas, sobre medição e informação protética, avaliação das medições,

locomocão humana normal, considerações biomecânicas e anatómicas no ajuste e alinhamento, características e uso do gesso, ajuste do moldador e molde gessado, além de outras matérias respeitantes à boa aplicação dos elementos protésicos.

Carreiras marítimas regulares entre o Japão e Portugal

Chega amanhã ao lejo o cargueiro japonês «Shimane Maru», que inaugura a carreira regular do Japão para Portugal, recentemente estabelecida pela «Nippon Yusen Kaisha», no intuito de incrementar o notável surto de comércio já existente entre os dois países. São seus agentes a firma E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

O «Shimane Maru» descarregará em Lisboa 240 toneladas de mercadoria, entre a qual constam 78 automóveis «Tavota» e «Honda».

PONTE DE VILA FRANCA

Foi uma surpresa para os automobilistas que nos últimos dias utilizaram a ponte de Vila Franca de Xira: já não existe o pequeno edifício da portagem.

O facto de o edifício da portagem ter sido derrubado poderia constituir um bom prenúncio... Mas os automobilistas mais curiosos devem ter sabido, no local, o resto da notícia: em lugar do edifício da portagem, vão ser ali construídas cabinas de cobrança, semelhantes às que existem na auto-estrada do Norte ou na Ponte Salazar.

Quer isto dizer que o derrube do edifício não anuncia o fim da portagem. Pelo contrário: para esta vão criar-se de raiz instalações mais modernas e certamente também mais duradouras.

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE*

Facilite o problema dos seus impostos recorrendo ao CRÉDITO AO CONTRIBUINTE que lhe permite liquidar suavemente até 12 mensalidades, as suas obrigações fiscais de natureza pessoal.



*O Imposto Profissional está a pagamento durante o mes de Julho.

Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



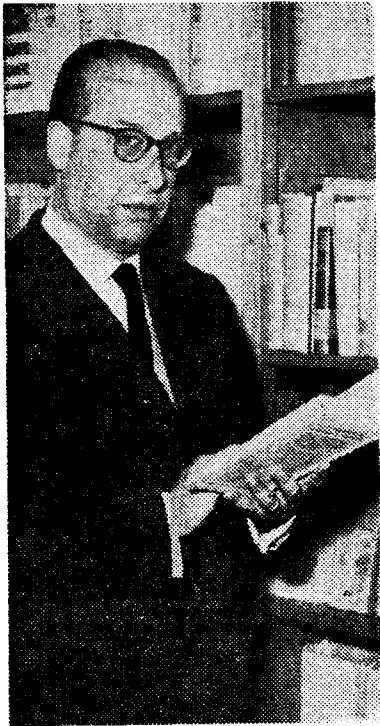
Artérias vedadas ao trânsito por motivo de obras

A partir de hoje, estão vedadas temporariamente ao trânsito de veículos a Rua do Século, no troço entre as Calçadas dos Caetanos e do Combro — por um período de 60 dias, — a fim de ali se realizarem obras de reconstrução do pavimento; a Travessa do Giestal — por um período de 140 dias, — pelo mesmo motivo e a Calçada do Tojal — por um período de trinta dias, — a fim de se proceder ao rebaixamento de um troço do colector.

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Para comemorar os 20 anos de existência do seu internato, a Comissão de Propaganda e Melhoramentos das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal promove, no dia 28, uma festa em Albarraque, constituída por missa, quermesse e almoço de confraternização entre internados, corpos gerentes e convidados.

Para mais informações, contactar a Comissão de Propaganda e Melhoramentos das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, Rua do Século, 100, Lisboa.



Prof. Vitorino Magalhães Godinho

Os «Ensaio» do prof. Vitorino Magalhães Godinho

O ensaio atingiu entre nós uma altura grande desde que há uns sessenta anos António Sérgio lançou o primeiro volume da série que marcaria data na evolução da crítica literária, social, política e histórica portuguesa. Não começou o ensaio com António Sérgio, mas o título da obra deste faz reflectir duas vezes quem o utilize.

A acção poliedrica das ideias, para utilizar uma expressão corrente e consagrada, que foi a de António Sérgio, deu seus frutos e aqui está o primeiro e sólido canto de uma nova série de Ensaio que bem se podem ligar à purificadora actividade de António Sérgio. O próprio Vitorino Magalhães Godinho acentua como é «terrível, terrivelmente pesada de responsabilidades, esta palavra», depois de marcada pela cultura e pela inteligência de António Sérgio.

O livro do prof. Vitorino Magalhães Godinho, nosso distinto colaborador, marca também uma data na nossa literatura histórica, concentrando grande parte dos seus estudos anteriores dispersos por publicações e revistas mais ou menos contingentes e de difícil consulta. No conjunto avultam em toda a sua força e objectividade. E António Sérgio, se não se tivesse retirado do terreno das letras, bem poderia saudar este historiador que não constrói as suas hipóteses sobre a areia movediça de documentos mais que duvidosos ou sobre fogachos de retórica que se esvaem no ar e nada deixam senão entusiasmos de momento precusores tantas vezes de desilusões amargas.

O ensaísta, que nos deu já obra de historiador consagrada em centros de investigação e análise como aqueles em que avultam os nomes de Marc Bloch, Lucien Febvre e Fernand Braudel e que em 1962 assinou um livro dos mais notáveis na literatura ensaística da história portuguesa, chamado «A Economia dos Descobrimentos Henriques», e que prossegue neste momento com a publicação de «Os Descobrimentos e a Economia Mundial», autêntico monumento de erudição e saber, crítica e interpretação, juntou no primeiro volume dos «Ensaio» uma série de estudos sobre História Universal. Anuncia entre tanto mais três volumes, sobre História de Portugal um, sobre a teoria da história e historiografia outro e sobre o humanismo científico e reflexão filosófica o quarto.

Hoje limitamo-nos a anunciar o aparecimento do primeiro volume, numa bela edição da Livraria Sá da Costa.

CHOCOLATES TAGIERS
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia, preços de concorrência.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

RESCALDO DE INVERNO GUARDA-CHUVAS ÀS CENTENAS

NO LEILÃO DA C. P. QUE HOJE COMEÇOU

Muitos objectos «perdidos» dos donos ou que os donos abandonaram por qualquer motivo ou mesmo sem motivo nenhum, começaram a ser leiloados esta manhã, numa dependência da estação do Rossio.

Trata-se de encomendas que as pessoas não levantaram dentro dos prazos estabelecidos, apesar de avisadas, e de objectos esquecidos nos comboios de todos as linhas do País e que não tinham sido recolhidos.

No cumprimento da que está estabelecida legalmente, a C. P. organiza um leilão de três em três meses para venda, em hasta pública, de todos aqueles objectos.

O leilão que hoje começou prolonga-se até sexta-feira, inclusive, sob a direcção do sr. José da Costa Patriarca, chefe do escritório de Reclamações da C. P., com a colaboração do conhecido leiloeiro sr. António Soares.

Pouco movimento neste primeiro dia.

— Não admira — disse-nos o sr. José Patriarca. — Estamos no princípio e as pessoas não faltam. Aqui, pode levar-se um

par de sapatos novos por 50 escudos.

Note-se, que nem só de sapatos vive este leilão. E um nunca mais acabar de encomendas e objectos, como se pode ver em resumo: mobílias novas e usadas (camas de bebé, cómodas, cadeiras, colchões), tábuas de passar a ferro, mangueiras de rega, fardos de papel para embrulho, peças de tecidos, plásticos, brinquedos, uma bicicleta, chapas de ferro, bidões vazios e com óleo, mercadorias, madeiras cascos, garbardinhas, chapéus, mapas, etc.

Os guarda-chuvas, tanto para homem como para senhora, ascendem a algumas centenas, a que prova que a utilidade continua a ser dos mais necessários.

Entre os objectos a leiloar, vêem-se também alguns livros, a maior parte deles de estudo (de Filosofia, Psicologia, Química, Exercícios de Álgebra, Trigonometria e Geometria Analítica, etc.). Pertenceram, sem dúvida, a estudantes que utilizam comboios para se deslocarem às localidades onde funcionam as escolas que frequentam.

Criado o lugar de conselheiro social junto das missões diplomáticas para assistência aos emigrantes

Pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Corporações foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei que cria, junto das missões diplomáticas portuguesas, o cargo de conselheiro social, a quem competirá coadjuvar a acção dos nossos representantes diplomáticos na assistência aos emigrantes.

Os lugares de conselheiro social

serão providos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros com a concordância do ministro das Corporações.

E criado, desde já, o lugar de conselheiro social na embaixada portuguesa de Paris. Os restantes serão criados à medida que as necessidades do serviço o justificarem.



Os óculos bifocais ou o «par para ver ao longe» e o «par para ver ao perto», serão, em breve, substituídos. Um inglês, o dr. B. M. Wright, do Instituto Nacional de Investigação Médica, de Londres (na foto), acaba de apresentar, publicamente, a sua invenção: uns óculos em que, mediante uma simples operação se pode ajustar a distância focal das lentes. Estas, que são ocas e circulares, têm uma das paredes fina e flexível. O espaço entre esta e a outra é preenchido com brometo de cálcio, que possui um índice de refração exactamente igual ao do vidro. Fazendo variar a quantidade deste líquido, por meio de um pistão colocado numa das hastes, modifica-se a curvatura da lente.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex. peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 258 a 257 (esquina de Santa Justa).



A Europa Central fornece um contingente apreciável para o curso de férias

XXXIII CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS O PORTUGUÊS COM MATEMÁTICA EM TRINTA DIAS DE

Quatro jovens inglesas vieram à boleia de Vigo até Lisboa para participar no XXXIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que hoje começou no perímetro cosmopolita da Cidade Universitária. Já chegadas, juntaram-se a outros trezentos alunos inscritos, no número dos quais figuram três japoneses, um etíope e uma sexagenária sueca.

Para Kim, Tammy, Hether e Sue vai ser uma oportunidade de aperfeiçoar o seu português incipiente. Alunas da Universidade de Bristol, frequentam ali um curso (de opção) da nossa língua, que consideram bastante difícil.

Hether, meio palmo de cara sarada com mini-saia, vai mais longe e diz:

— A pronúncia é tão complicada... Sabe, estudamos todas espanhol, e o espanhol parece-nos muito mais fácil!

Mas querem ter aproveitamento. Outra coisa não espera o leitor de Português naquela universidade, dr. Alexandre Pinheiro Torres, poeta e ensaísta.

As quatro inglesas são boas ecónomas: barco até Vigo, na classe mais barata, e depois o périplo costeiro em transportes de ocasião.

— Os portugueses — afirma Kim — revelaram-se muito comunicativos. Foram-nos mostrando as praias e os monumentos. Viagem ótima, ótima!

Alojaram-se numa pensão e têm planos rigorosos para estudar, ver Lisboa e gozar as delícias do Verão latino.

Um mês de aulas (com excursões)

O curso de férias da Faculdade de Letras, cuja sessão inaugurou-se realizou esta tarde, preenchida por uma conferência do prof. Marcello Caetano, compõe-se de um mês de aulas, com 14 cadeiras a escolher: Português Elementar, Complementar e Superior, Conversação Elementar e Complementar, Literatura Portuguesa, Histórias de Portugal, do Pensamento Português, da Expansão Portuguesa e da Arte em Portugal, Portugal no Ultramar, Geografia e Filologia Portuguesa, enfim um curso sobre Camões, regido mais uma vez pelo prof. Hernani Cidade.

Outros membros do corpo docente são os profs. Maria de Lurdes Belchior, Lindley Cintra, Délio Santos, Borges de Macedo, Moreira de Sá, Ilídio Amaral e Gonçalves Rodrigues, drs. Pina Martins, Peral Ribeiro e Pereira Neto, e comandante Teixeira da Mota.

Haverá, entremeadas no curso, visitas a museus e excursões a vários pontos de interesse, uma delas a Santarém, onde os alunos que se inscreverem ouvirão palestras de professores sobre Pedro Álvares Cabral.

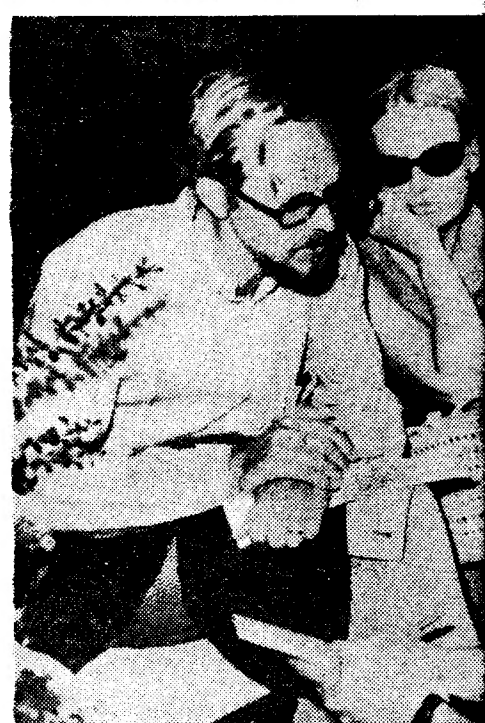
No dia 8 de Agosto começam os exames. A percentagem de candidatos em relação às inscrições iniciais não costuma ser muito elevada, já que as provas interessam, acima de tudo, aos bolsiros de vá-

rios governos ou de instituições como o I. A. C. e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Seis pensões foram recomendadas pela Secretaria do curso aos alunos estrangeiros. Situa-se todas entre a Rua Castilho e a Cidade Universitária, e a diária, diz o programa, anda à volta de 80\$00.

De Munique a Lisboa: férias para um casal

Três freiras norte americanas, um licenciado japonês em Economia (dr. Toshihiko Gasahira), um jovem médico do Porto, vários lu-



O casal Link veio de Munique com uma bolsa

-americanos e a figura simpática do etíope Zola Sonkosi estão entre os alunos do curso de férias deste ano. Há muitas outras nacionalidades. As pautas de inscrição indicam países como a Argentina, Chile, Brasil, Filipinas, Suíça, Itália, Rodésia, Dinamarca, Alemanha Federal, África do Sul, Holanda, França, Espanha, Austrália, México. Novidade de 1968: uma cubana de 24 anos, radicada em Madrid.

— A avó do curso deverá ser, muito provavelmente, uma senhora sueca de 60 anos, Leila von Gussich. Tal como os restantes alunos, não quer outra coisa do que aprender (ou aperfeiçoar) a língua em que escreveu Fernando Pessoa, o poeta português mais conhecido entre os jovens estrangeiros desta «jornada».

De Munique (com a esposa) veio o estudante Jochen Link, que o leitor dr. Pinto Novais recomendou para uma bolsa.

— Esta é a minha mulher — apresentou o jovem alemão.

Vão, ainda hoje, arranjar alojamento em Lisboa. Ele não está na-

A N
PA
NÃO

Cor
falta
muita
celhos
A co
áque
da ch
cerca
não
se m
de 1
30 00
Neste
lação
cals
o tur
indus
preç
E tu
signi
noso
Ao
ainda

da inter
mo certo
te a Car
nhecime
boa sim
em pro
é, camin
lômetros
Daqui
Jochen
dade os
Quanto
nhou pa
sigo um
«danke»
é tudo

Muitos
no Cu
de Co

COIM
involun
os trab
Férias d
iniciativ
contribu
e o prest
teiras, p
saudosos
dade di
com lan
atraem
dos mai
de num
O dia
destinad
outras t
las com
verá, aq
inaugur
fico Rei

A NOVA CONDUTA DE ÁGUA PARA CASCAIS E OEIRAS NÃO PASSA DE UM PROJECTO

Com a chegada do Verão, a falta de água começa a afligir muitas das populações dos concelhos de Oeiras e de Cascais. A conduta que fornece água a essas áreas, a partir da rede da cidade de Lisboa, data de há cerca de trinta anos, pelo que não é de estranhar que, hoje, se mostre insuficiente, apesar de ter dias em que transporta 30 000 m3 do precioso líquido. Neste espaço de tempo, a população fixa de Oeiras e de Cascais não cessou de aumentar e o turismo transformou-se numa indústria com raízes profundas precisamente na Costa do Sol. E tudo isto, entre outras coisas, significa um acréscimo vertiginoso no consumo de água.

Ao que conseguimos apurar, ainda não será este ano que o

problema poderá ser resolvido cabalmente.

A obra de construção da nova conduta, de maior diâmetro, capaz de levar a Oeiras e Cascais, a partir também da rede de Lisboa, a água de que necessitam, está apenas em preparação. Embora o projecto já tenha sido elaborado, a sua execução encontra-se ainda, no estágio das expropriações, calculando-se, para mais, que as obras demorem cerca de um ano a concluir-se, a contar do primeiro dia de trabalhos.

Numa primeira fase, a conduta chegará apenas a Oeiras. Só numa segunda parte será possível completar absolutamente a duplicação de condutas, entre Lisboa-Oeiras-Cascais.

Falta de água em Olhão

OLHÃO, 6 — A falta de água volta a afligir os olhanenses que chegaram a estar esperanças em não voltar a suportar o problema da seca.

Não só por parte das indústrias de conserva, como das donas de casa e da construção civil, têm surgido justas reclamações.

Ao que parece, as autoridades locais lutam apenas com a «burocracia» pois Olhão, como o seu próprio nome indica, assenta sobre um vasto lençol de água, que apenas está à espera que a aproveitem.

Acontece que os serviços respectivos, depois de terem cortado o fornecimento sem avisar previamente, estabelecem, agora, os horários dos cortes, mantidos apesar dos consumidores serem obrigados a pagar mensalmente 12 m3, independentemente da quantidade que, realmente, gastam.

Se todos pagarem apenas aquilo que gastarem estamos certos de que os gastos deixarão de ser tão grandes. Sabemos de pessoas que abrem as torneiras horas a fio, derramando o líquido que a outros fará falta, apenas para terem a certeza de atingir no contador os 12 m3, que são de qualquer forma obrigados a pagar.

CONDECORADO

PELO EMBAIXADOR

ALEMÃO

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

O embaixador da Alemanha, sr. dr. Herbert Müller-Roschach, condecorou hoje, na sua residência, o secretário de Estado da Aeronáutica, sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira.

A cerimónia decorreu na residência daquele diplomata e teve começo ao meio-dia, estando presentes, entre outras personalidades os srs. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional; general Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar; Joaquim Brilhante Paiva, chefe do Estado Maior da Força Aérea; João Corte Real, inspector-geral da Força Aérea; Venâncio Deslandes, secretário-adjunto da Defesa Nacional; Homem de Figueiredo, autoridade Nacional de Segurança; Mario Telo Polleri e Armando Mera, subchefes do Estado Maior da Força Aérea e Simão Portugal, comandante da 1.ª Região Aérea e coronel Figueiredo Cardoso, chefe do gabinete da secretaria de Estado da Aeronáutica.

Também presentes o comandante Radtke, adido militar, aeronáutico e naval junto da embaixada da Alemanha e funcionários superiores daquele departamento alemão.

O sr. embaixador ao fazer a entrega da Grã-Cruz da Ordem de Mérito, conferida ao sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira pelo presidente da República Federal da Alemanha, em breves palavras, saudou aquele membro do Governo português e disse da sua grande satisfação e de se desempenhar daquele encargo por incumbência de Heinrich Lübke. O secretário de Estado da Aeronáutica, agradeceu a distinção e disse da honra que tinha em recebê-la.

o de reporter serviço

Assis Pacheco

GENTILEZA, SEU ADHEMAR...

Adhemar de Barros, ex-governador do Estado de S. Paulo, esteve há tempos em Lisboa com o objectivo de estudar (palavras dele, que reproduzo aproximadamente de memória «a possibilidade de implantar no Brasil métodos renovadores de pesca que vocês tão bem praticam»). Ora seu Adhemar, mesmo que não tivesse ocupado as posições cimeiras que ocupou, bastaria abrir a boca ou alisar as sulças de vaqueiro para ser tema de crónica. Um cara diferente. Médico, fazendeiro, político, sonhando com a presidência, depois afastado da política («a revolução que eu ajudei me comeu, me devorou, de resto vem na História, n' é?»), novamente fazendeiro, e agora industrial de pesca, etc., etc.

Cara rotundo, de luminosa palavra afiada, perverso nos dizeres dos opositores, bom-serás para os seus sequazes... A agenda marcava-me en-

trevista com ele. Arranquei do jornal, ruminando umas quantas perguntas, pronto a esquadriñar os pisos todos do Hotel Tivoli até descobrir Adhemar e o mistério que fatalmente vestia.

Pois quê, estava já no «hall»! Cabelo pintado (mal pintado, porque se notava), sulças reluzentes, alpaca do estilo em cima dos ombros largos. Eu e o Paulo David, do «Diário Popular», íamos tê-lo a sós, exclusivíssimo e sem preconceitos. A entrevista — ora adeus, a entrevista era dinheiro em caixa. A ele, portanto

E foi quando seu Adhemar, estendendo a mão e fixando-me nos olhos, largou esta «boutade»:

— Como vai? Você está mais gordo, com melhor aspecto!

(«É muita gentileza sua», consigo finalmente articular, passados que foram alguns meses. «Mas se quiser, seu Adhemar, pode ler o nome aí em cima. Muito gosto em conhecer você.»)

ACULDADE DE LETRAS COM MESTRE AS DE AULA

tituições co-
ção Calous-
recomenda-
curso aos
tuam-se to-
o e a Cida-
diária, diz o
de 80\$00.

oo: férias
sal

ricanas, um
Economia
(a), um jo-
vários lu-

da interessado nos exames, e mesmo certos cursos, como o referente a Camões, excedem os seus conhecimentos de português... Lisboa sim querem conhecer Lisboa em profundidade, a alemã, isto é, caminhando quilómetros e quilómetros.

Daqui a um ano, daqui a dois. Jochem Link decifrará sem dificuldade os textos complexos de hoje. Quanto à mulher, que o acompanhou para gozar férias, leva consigo uma descoberta fundamental: «danke sehr» diz-se «obrigado». E é tudo mais barato.



Munique com uma bolsa (ganha por ele) de 4800\$00

Muitos estrangeiros no Curso de Férias de Coimbra

COIMBRA, 8 — Em ambiente de invulgar interesse têm decorrido os trabalhos do XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras. A iniciativa destes cursos, que muito contribuem para o conhecimento e o prestígio de Portugal além fronteiras, partiu de Coimbra e foi do saudoso professor daquela Faculdade dr. Virgílio Correia. Hoje com larga fama no estrangeiro, atraem aqui, todos os anos, alunos dos mais diversos países, em grande numero.

O dia de hoje foi inteiramente destinado à recepção aos alunos e a outras tarefas de secretaria. As aulas começam logo de manhã, e haverá, ao fim da tarde, a sessão inaugural, a que presidirá o Magnífico Reitor da Universidade,

UMA VAGA DE PURITANISMO LEVANTA PROTESTOS NA CAPITAL BELGA

(Do correspondente particular PIERRE DE VOS)

BRUXELAS, Julho — Há várias semanas que uma vaga de puritanismo atinge as galerias de arte de Bruxelas e da província, principalmente na Flandres. Exercem-se pressões oficiais em diversos casos para que os expositores tapassem os «nus» e virassem anatomias «censuradas» em quadros e estátuas, ao mesmo tempo que se vedavam as galerias de arte aos menores de dezoito anos.

Estas diligências coincidem com a condenação do escritor Hugo Claus.

Em Bruxelas constituiu-se uma comissão que terá por fim organizar a defesa dos artistas e dos directores de galerias. Além disso, numa das últimas noites, alguns desconhecidos «vestiram» as ninfas, as dríades e os elfas existentes nos jardins da cidade. Em virtude de tais protestos, o procurador real de Bruxelas tornou publica uma nota em que se recorda que no passado dia 11 de Março o mesmo procurador, em consequência de vários abusos, enviara uma circular às polícias da sua circunscrição, na qual se pedia que fosse chamada a atenção dos empresários e exploradores de casas de espectáculos, de galerias de arte ou outros lugares públicos, convidando-os mais especialmente

a respeitar os artigos 383.º e 386.º bis do Código Penal

«Perturbar a imaginação»

Esses artigos proibem a exposição ou divulgação de cenas, canções, imagens ou outras representações contrárias aos bons costumes. E também vedado expor na via publica representações que perturbem a imaginação da juventude. Depois de ter procedido a um inquérito, o procurador do rei declarou não ter conhecimento de nenhum caso em que os serviços de polícia da circunscrição de Bruxelas tivessem mandado retirar quadros de nus ou cobri-los zelosamente. Não houve intervenções para censurar ou interditar exposições, diz o procurador, que acrescenta:

— A polícia de Bruxelas contesta formalmente que tenha dado, nesta matéria, quaisquer conselhos aos directores de galerias.

A nota termina com uma explicação: «Se certas iniciativas foram tomadas no que respeita a determinados quadros ou cartazes, estas não parecem, em todo o caso, ser da responsabilidade do foro judicial ou dos serviços de polícia, antes parecem proceder de errónea ou inadequada interpretação dada à lei pelos próprios dirigentes das galerias, para não dizer do desejo que teriam podido alimentar de ridicularizar a autoridade.»

Convém precisar que semelhante nota só é aplicável a Bruxelas, e

que as autoridades dos outros distritos não publicaram qualquer comunicado nesse sentido.

P. V.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Cidade-Satélite para 10 mil habitantes no concelho de Almada

Com o patrocínio da Câmara do Comércio Belga, em Portugal, efectua-se, na próxima sexta-feira, uma visita de representantes da Imprensa e de entidades oficiais ao local onde vai ser edificada a cidade-satélite de Almada. Trata-se de um novo e moderno aglomerado urbano, com uma zona habitacional de 2500 alojamentos, colectivos e unifamiliares, destinados a uma população da ordem de dezenas de milhares de pessoas, além de um completo equipamento social — comercial; escolas, mercado, estabelecimentos, posto de socorros e enfermagem, banco, armazéns, estação de serviço automóvel Igreja, etc.

O futuro aglomerado populacional situar-se-á na margem esquerda do Tejo, a três quilómetros da ponte Salazar.

RAPAZ FERIDO POR TER CAÍDO DE UM PINHEIRO

VIANA DO CASTELO, 8 — Em consequência de ter caído de um pinheiro, recolheu ao hospital da Misericórdia, o pequeno Mário Dias da Silva, de 14 anos, do lugar de Cerdal (Alvarães) que sofreu fractura da perna esquerda e contusões torácicas.

Dr. Pereira Coutinho

Concluiu a sua formatura, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, após um curso brilhante, o nosso prezado camarada de redacção dr. Pedro Pereira Coutinho.

«Diário de Lisboa»

Subscrita por João Manuel Gaspar Caraga, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Muito reconhecido, agradeço a V. a atenção que o «Diário de Lisboa» tem dedicado à memória de meu Pai, especialmente com a publicação da página científica de 25 de Junho.

PARA O SEU PALADAR...
E PARA A SUA SAÚDE...
EXIJA SEMPRE

UM BOM E
QUALIFICADO

AZEITE



CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

AGORA COM DOIS ESTABELECIMENTOS EM LISBOA:

- RUA BRAAMCAMP, 50-A (TEL. 48639)
- RUA CORONEL BENTO ROMA, 45-D (TEL. 711849)

VENDA DIRECTA DO PRODUTOR PARA O CONSUMIDOR

DE
APETITOSOS QUEIJOS — DELICIOSAS AZEITONAS
E MAGNIFICAS COMPOTAS DE LARANJA E AMEIXA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

RECOMEÇARAM
OS ENSAIOS
NO PACÍFICO

A França poderá experimental em Outubro a sua primeira bomba H

PARIS, 8 — (R.) — A França fez explodir um engenho nuclear, de tamanho médio, no seu centro de experiências no Pacífico — o primeiro de uma série que deve culminar com a explosão da sua primeira bomba de hidrogénio.

Um comunicado oficial emitido a noite passada dizia que ensaios nucleares tinham principiado nova-

mente no centro de experiências do Pacífico e que a explosão de um engenho de potência média fora realizada sobre a lagoa de Mururoa às 22 horas, t. m. G., de ontem.

A França detonou a sua primeira bomba nuclear em 1960 em Reganne, no Sahara. Os actuais ensaios deverão continuar durante todo o Verão nos atóis de Mururoa e Fangataufa, a 1200 quilómetros ao sul de Taiti, esperando-se uma experiência com uma bomba H em Outubro.

Fontes bem informadas disseram que o ensaio de ontem fora principalmente para ajustar instrumentos de medição e observação que serão utilizados em ensaios posteriores.

Seguir-se-ão duas ou três explosões de baixa potência, que são destinadas a verificar o funcionamento de armas nucleares que já foram experimentadas — prosseguiram as mesmas fontes.

Armas da segunda e terceira gerações do arsenal nuclear da França — ogivas de mísseis com base em terra e em submarinos — deverão ser experimentadas mais tarde, durante a série de ensaios.

Espera-se que a primeira bomba H da França seja da potência de uma megatonelada — cerca de 60 vezes a potência da bomba que arrasou Hiroshima.

PREOCUPAÇÃO E PROTESTOS

Embora se anuncie que a França tenha preparados três tipos de bomba de hidrogénio para experimentar, os planos dos ensaios provocaram protestos do Japão, da Nova Zelândia e do Peru e existe preocupação noutros países. É improvável, portanto, que mais de uma bomba seja experimentada, se a primeira obtiver êxito.

Têm havido, também, críticas em França contra os ensaios.



A conservação do Parthénon levanta problemas preocupantes que vão ser estudados por uma missão de especialistas da U. N. E. S. C. O. e autoridades gregas

O PARTHÉNON EM PERIGO

Um artigo de Georges Dondos, director da Acópole, publicado no último número da revista «O Correo da U. N. E. S. C. O.», chama a atenção para os problemas preocupantes que levanta a conservação do Parthénon.

Com efeito, o célebre monumento grego está ameaçado por vários perigos, avultando, entre outros, a

deterioração das infra-estruturas provocada pela infiltração de águas, as fendas abertas no mármore pela geada e a trepidação causada pelos aviões supersónicos. Por outro lado, as escáculas de ferro para melhor sustentação dos blocos, que foram utilizadas na obra de restauração do Parthénon, no princípio deste século, perderam a solidez e a sua dilatação, provocada pelo calor, acabou por fazer estalar a pedra.

No entanto, o mais grave de todos os problemas é a decomposição da pedra, causada pela atmosfera poluída e pelos gases das fábricas. Os especialistas estudam um produto para cobrir a superfície do mármore, protegendo-o da acção atmosférica.

Entretanto, o departamento grego de arqueologia pensa em proibir aos visitantes a entrada no monumento, a fim de evitar que os safulados dos milhares de turistas que todos os anos visitam o Parthénon, deformem ainda mais os degraus e as lajes.

A U. N. E. S. C. O. vai enviar a Atenas uma missão de especialistas que, juntamente com as autoridades gregas, vão estudar as medidas a tomar para impedir a ruína de um dos mais célebres monumentos da Grécia e do Mundo.

Chaplin felicita Geraldine

MADRID, 8 — (A. N. I.) — Geraldine Chaplin está muito feliz, porque o pai, depois de ter visto o filme «Peppermint trappe» (interpretado por ela e realizado por Carlos Saura, com quem Geraldine vai casar), lhes mandou um telegrama de parabéns. O facto é importante, porque até agora — além das razões de carácter sentimental — Charlie Chaplin havia sempre criticado abertamente todas as interpretações da filha.

Atentado à bomba em Nova York

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — Houve dois feridos na explosão que se verificou junto à repartição do turismo japonês, perto do Centro Rockefeller, em Nova York.

O engenho deflagrou ao cair da tarde de domingo, quando pelo local onde se situa o edifício, a pouca distância da Quinta Avenida, circulava grande número de turistas.

A POLÍCIA OCUPOU EM PARIS A FACULDADE DE MEDICINA

PARIS, 8 — (R.) — A Polícia ocupou hoje a nova Faculdade de Medicina de Paris, para expulsar estudantes rebeldes, que ocuparam o edifício há mais de dois meses, no auge das desordens na margem esquerda do Sena.

Brigadas de choque e forças de segurança seguiram para a área antes do alvorecer.

Guardas armados bloquearam todas as ruas conduzindo ao edifício, na Rua de Saints-Pères, e brigadas

da Polícia de choque entraram na Faculdade ao nascer do dia. Não encontraram resistência.

O ÚLTIMO REDUTO

A Faculdade de Medicina foi o último reduto dos estudantes extremistas que anteriormente ocupavam os principais edifícios da Universidade de Paris.

Na sexta-feira passada, a Faculdade de Ciências foi ocupada pela Polícia, a coberto da escuridão, e um comunicado do Ministério do Interior afirmava que o Governo não continuaria a tolerar a ocupação ilegal de edifícios públicos.

Silenciosamente, a Polícia de choque entrou hoje na escola médica, pelas portas laterais, abrindo de par em par a entrada principal, para facilitar a entrada do resto dos agentes, ao romper do dia.

ARTISTAS «POP» NA U. R. S. S.

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — O artista «pop» inglês Donovan foi contratado para actuar em Moscovo, no mês de Dezembro, e será o primeiro artista inglês do género a exhibir-se na U. R. S. S. — anunciou o empresário Vic Lewis, ao regressar de Moscovo.

«Os russos estão muito interessados na exibição de artistas «pop» ingleses e Donovan será o primeiro de muitos» — acentuou.

«Há a considerar o problema financeiro, pois não se podem trazer rublos para fora da U. R. S. S. e teremos que estudar o problema dos câmbios» — explicou Vic Lewis.

A Polícia de choque trepou ao telhado do edifício para arriar a bandeira vermelha e para cortar a retirada aos estudantes que fugiam para os andares superiores.

Um informador disse que havia poucos estudantes no edifício quando a Polícia entrou tendo sido presos 17 entre os quais quatro raparigas. Nenhum dos detidos ofereceu resistência.

A operação de limpeza durou, ao todo, 55 minutos.

JOHNSON ACLAMADO EM S. SALVADOR

S. SALVADOR, 8 — (R.) — O presidente Johnson deparou, ontem, com a sua mais calorosa e triunfal recepção na América Latina desde a sua visita à Cidade do México, em 1964.

O dirigente norte-americano assistiu a missa, visitou duas escolas e pôs-se repetidas vezes de pé no seu automóvel, aberto, para saudar multidões entusiásticas que o aclamavam, protegido apenas pelo seu contingente normal de agentes dos Serviços Secretos, que foi reforçado escassamente pela Polícia de S. Salvador.

Johnson inaugurou, também, um programa de ensino pela televisão, e descansou durante um piquenique.

O presidente correspondeu ao entusiasmo da multidão, acenando, trocando apertos de mão, assinando autógrafos e agradecendo às

pessoas em espanhol, a língua da República do Salvador.

O PRESIDENTE REGRESSA HOJE A WASHINGTON

O presidente, que regressa hoje a Washington, ficou, obviamente, satisfeito com o acolhimento espontâneo que lhe fizeram as multidões, no domingo, nesta pequena República da América Central, de três milhões de almas, que recebeu mais de 50 milhões de dólares em auxílio directo dos Estados Unidos, desde 1961.

O presidente Fidel Sanchez, seu anfitrião, agradeceu aos Estados Unidos o seu auxílio, em discursos que proferiu quando viajou ontem com Johnson. A certa altura, afirmou que o presidente norte-americano não viera com presentes «para obter a nossa simpatia».

Apelo de um pastor ao homem cercado

SYDNEY, 8. — (R.) — O pastor protestante que casou Wallace Melish com o refém, na semana passada, fez-lhe hoje novo apelo para que se rendesse.

O rev. Clyde Paton, capelão da cadeia de Sydney, telefonou hoje para a vivenda onde se encontra Melish, que, armado de uma caçadeira, duas carabinas e uma pistola desafia desde terça-feira passada mais de 100 polícias armados até aos dentes.

Melish ameaçou matar «um milhão de pessoas», incluindo a mulher e o filho, se entrassem na vivenda.

A Polícia afirma que o rev. Paton falou penas com a mulher de Melish.

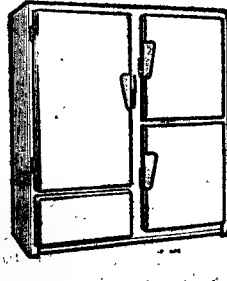
Ontem à noite, a Polícia que vigiava a casa, disse que o unico som

que se ouvia era o da criança a chorar.

O superintendente Fergusson, disse aos jornalistas, que o choro que se ouvia era normal, um choro de criança quando chega a hora de comer.

Ontem a jovem Beryl telefonou para uma emissora de Sydney comunicando que o bebé estava a passar fome, porque não dispunha de facilidades para lhe aquecer o leite. Além disso, pediu à Polícia que se fosse embora e deixasse Melish em paz.

Os inspectores da Polícia avistaram hoje de manhã fumo a sair da chaminé da vivenda, concluindo que Beryl tinha seguido as instruções para acender o lume e aquecer o leite do bebé.



FRIGORÍFICOS

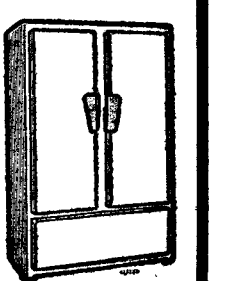
COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS

KELVINATOR

VEJA A NOVA LINHA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR



R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Blaiberg no caminho do restabelecimento

CIDADE DO CABO, 8 — (R.) — O dr. Philip Blaiberg, o doente submetido a um enxerto cardiovascular que mais tempo tem sobrevivido no mundo, venceu uma grave crise e encontra-se a caminho do restabelecimento, segundo declarou, às primeiras horas de hoje, sua mulher, louca de contentamento.

Ao dr. Blaiberg foi dado ontem tratamento intenso com soro antiflogístico, para combater sintomas de rejeição de tecidos. A ameaça de rejeição levou a equipa cirúrgica, chefiada pelo dr. Chris Barnard, a considerar uma segunda transplantação de coração.

Embora o dr. Blaiberg não esteja completamente considerado fora de perigo, o último boletim do Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, sublinhava uma «melhoria definitiva» no seu estado geral e na sua doença pulmonar.

A doença pulmonar que atacou na sexta-feira passada o dentista, de 59 anos, levou a equipa cirúrgica chefiada pelo professor Barnard, a planejar a segunda transplantação de coração, talvez acompanhada por um enxerto de pulmões.

Notícias não confirmadas diziam que a equipa, a postos permanentemente à espera de um dador conveniente pensava em utilizar um branco vítima de um desastre de viação, que faleceu em consequência de lesões cerebrais.

Não é certo se o coração da vítima do desastre não foi usado porque os seus tecidos não condiziam com os do dr. Blaiberg ou se a equipa, que enfrentava o salvamento do doente sujeito a um enxerto cardiovascular — o mais significativo no campo da medicina mundial — discordou quanto ao melhor método de tratamento.

Um desacordo foi sugerido por notícias confusas e contraditórias do hospital, durante o fim-de-semana.

Primeiro, anunciou-se com proeminência que a sr.^a Blaiberg afirmara que o marido se recusara terminantemente a submeter-se a outro enxerto, mas, esta manhã, a sr.^a Blaiberg desmentiu enfaticamente que o marido tivesse rejeitado a oferta de um coração novo e descreveu notícias nesse sentido como «ridículas e totalmente falsas».

O seu desmentido provocou conjecturas de que a equipa de Groote Schuur discordara acerca do melhor tratamento para o doente.

O êxito rápido do soro pôs mais tarde de parte qualquer outro tratamento mais drástico.



Cerca de 500 pessoas manifestaram-se em Frankfurt, junto do consulado britânico, por motivo da atitude da Inglaterra relativamente à guerra entre a Nigéria e a separatista Biafra

Uma mulher negra é candidata à presidência dos E. U. A.

NOVA YORK, 8 — (R.) — O Partido Comunista norte-americano nomeou, a noite passada, uma mãe negra, de 35 anos, como sua candidata à presidência dos Estados Unidos.

Foi a primeira vez em 28 anos que o partido nomeou um candidato à Casa Branca.

A sr.^a Charlene Mitchell, antiga guarda-livros, foi eleita no fim de uma convenção do partido, que se realizou durante quatro dias num hotel desta cidade. Alguns piquetes, empunhando cartazes desfilaram ordenadamente defronte do hotel, protestando contra a convenção.

Michael Zagarell, jovem secretário do partido de 24 anos, foi nomeado candidato à vice-presidência.

PROJECTO PARA TRANSFORMAR A ILHA-PRISÃO DE ALCATRAZ NUMA ESTÂNCIA DE TURISMO

SAN FRANCISCO, 8 — (R.) — Alcatraz, a medonha ilha-prisão, onde em tempos estiveram encarcerados alguns dos «gangsters» mais perigosos dos Estados Unidos, poderá transformar-se numa estância de turismo.

A pequena ilha de 12 acres, onde estiveram presos criminosos notórios como Al Capone, George Machine Gun Kelly, «Baby Face» Nelson e Roberto Stroud, o «Pássarinheiro de Alcatraz», tornou-se demasiado dispendiosa para ser mantida como cadeia e prova de evasão, cujo nome era sinónimo de severidade penal, e foi fechada em 1963 como prisão-fortaleza.

Desde então, o problema do que

fazer com a ilha solitária na baía de San Francisco tem preocupado sucessivos «mayors» desta cidade.

Agora, um milionário do petróleo do Texas, Lamar Hunt Junior, apresentou planos provisórios para construir um gigantesco «facho da liberdade» — tão alto como qualquer torre do Mundo — no nevoento rochedo.

UMA IDEIA QUE PÓS O CONGRESSO «NERVOSO»

A estrutura, edificada à custa de Hunt, rivalizaria com a Estátua da Liberdade, no porto de Nova York, como símbolo de entrada nos Estados Unidos.

Teria três miradouros, com res-

taurantes num deles, e haveria um parque de estacionamento de automóveis à volta da torre.

«É a ideia mais interessante que nos foi ainda apresentada» — declarou o «mayor» de San Francisco, Joseph Alioto, recentemente eleito e que herdou a pouco invejável tarefa de fazer algo acerca de Alcatraz.

A fim de satisfazer os termos de uma oferta do Governo, a quem pertence o rochedo, Alioto deverá apresentar até meados de Agosto, propostas específicas para a sua utilização.

Uma comissão, criada há quatro anos pelo presidente Johnson, recomendou a transformação de Alcatraz num monumento das Nações Unidas, recordando a fundação da organização mundial, nesta cidade, em 1945.

O Congresso ficou «nervoso» por causa do plano e não concedeu qualquer subsídio à construção do gigantesco «facho da liberdade» não pôe necessariamente de parte um monumento à O. N. U.

OUTRAS SUGESTÕES: COLÓNIAS DE NUDISTAS E PARAIS PARA «HIPPIES»

Outras propostas para apreciação do «mayor» são a conversão de Alcatraz numa Universidade, num acampamento para rapazes e num casino.

Sugestões que funcionários municipais consideraram como «ridículas» apareceram em grande número. Incluem a transformação de Alcatraz numa colónia para nudistas, num lar de mães solteiras e num paraíso para «hippies».

O rochedo foi descoberto, em 1776, pelo conquistador espanhol Juan Manuel de Ayala, que lhe chamou Isla de los Alcatrazes (Ilha dos Pelicanos), por ali ter encontrado essas aves fazendo os seus ninhos.

Foi utilizado como aquartelamento disciplinar do Exército, antes do Governo o transformar numa penitenciária federal, em 1934, para prender os «reis do crime» da era da proibição.

Robert Stroud grangeou o título de «Pássarinheiro de Alcatraz» pelos 17 anos que ali passou, a maior parte deles em isolamento, durante os quais escreveu livros sobre o comportamento e doenças de aves.

INCIDENTE EM LONDRES

LONDRES, 8 — (R.) — Um grupo de estudantes, que invadiu a noite passada a alta comissão do Paquistão, como protesto contra o presidente Ayub Khan, foi expulso às primeiras horas de hoje do edifício pela Polícia.

ESCOLHA DO CÔNJUGE IDEAL POR 58 ESCUDOS APENAS

HAIFA (Israel), 8 — (A. N. I.) — Fornecendo uma série de dados a um computador electrónico da Universidade de Haifa obtém-se — pela quantia equivalente a 58 escudos — os nomes — com moradas e números de telefone — de três pessoas cujo feitiço se adapta ao do consultante.

Alguns professores e alunos daquele estabelecimento de ensino já chegaram ao casamento por este modo, que está a obter grande popularidade no país.

As raparigas «pedem» geralmente aos cérebros electrónicos que lhes arranjem um marido, mas os rapazes apenas procuram «uma boa camarada».

O maior avião do Mundo (o «C-5A Galaxy») pode transportar 850 soldados equipados

MARIETTA (Geórgia), Julho. — É o maior avião construído até agora. Com o seu ventre enorme que descansa sobre 28 rodas na aterragem, e o respectivo focinho soerguido como a viseira dum carro para deixar sair pela frente o equipamento introduzido pela traseira, o quadrimotor «C-5A Galaxy», da firma Lockheed, efectuou agora o seu primeiro voo, que durou cerca de uma hora. O «Galaxy» deve reforçar o serviço dos transportes aéreos militares nos Estados Unidos.

A razão de três unidades por mês, o construtor conta entregar ao Military Airlift Command (M. A. C.) 57 aviões entre Junho de 1969 e Janeiro de 1971. Duas outras encomendas, no total de 148 aparelhos do mesmo tipo, podem seguir-se, dependendo do contrato da confirmação (ou não) da Força Aérea norte-americana quanto às suas opções, anunciadas em Setembro de 1965. Cada «Galaxy» custa o equivalente a 684 milhões de escudos.

Descrever o «Galaxy» é alinhar uma série impressionante de êxitos à escala de uma indústria aeronáutica praticamente sem rival no mundo. As fábricas Lockheed, em Marietta, Geórgia, empregam 13 mil operários só para realizar este programa um pouco mais do que reúne, presentemente, o grupo francês Bréguet-Dassault para o conjunto das suas produções civis e militares. Tripulado por seis homens, um «Galaxy» transporta, diz o seu construtor, 51,5 t numa distância de 9900 km (ou 100 t em 5500 km), à velocidade de cruzeiro de 815 km/h.

Descola num percurso de 2250 m e aterriza em 1200 m, ou seja nas

extensões das pistas habituais. Uma vez baixada a rampa de acesso na retaguarda, e levantado o respectivo focinho, o aparelho pode ser descarregado e carregado em quinze minutos.

Os seus quatro reactores permitem-lhe um impulso total de 74,5 t, ou seja a potência dupla da que dispõem os quadrimotores intercontinentais civis.

A Força Aérea norte-americana tem a intenção de servir-se do «Galaxy», em princípio, como avião de carga. Todos os carregamentos são possíveis. A título de exemplo, o construtor concretiza que um só destes aparelhos pode transportar, num percurso de 3500 km, um lançador de pontes, quatro «jeeps» de 1,9 t com rebóques, duas ambulâncias, dois camiões de 16 t com rebóques, dois helicópteros e duas camionetas de 4,5 t também com rebóque. Este material rolante levaria os reservatórios cheios a três quartos, para ser utilizado logo após o desembarque, por 52 militares confortavelmente instalados na ponte superior durante o mesmo voo.

Está previsto transformar o «Galaxy» em transportador de tropas: 850 homens completamente equipados, numa só tirada de 4800 km. Mas semelhante missão continua reservada, no espírito dos estrategistas do Pentágono, aos quadrimotores intercontinentais, como o «C-141 Starlifter» produzido pela Lockheed, de que o M. A. C. adquiriu 276 exemplares. Este último avião pode transportar 154 soldados de infantaria ou lançar 125 para-quedistas a 9 mil quilómetros do ponto de partida.

Muitas outras versões militares do «C-5A Galaxy» são previstas, desde a de aparelho de reabaste-

cimento, capaz de fornecer 122 400 l de combustível (sem contar com os 223 mil litros que constituem a própria reserva nas asas), até à de bombardeiro, para lançar um total de 288 bombas de 340 kg. Finalmente, os técnicos da Lockheed não afastam a possibilidade de transformar o «Galaxy» em aparelho de comando permanente e móvel, ou em rampa voadora para o lançamento de mísseis defensivos. Nesse caso seria dotado de um sistema de propulsão nuclear que lhe desse um raio de acção ilimitado apenas pela resistência física das tripulações.

Em 1971 o «Galaxy» reforçará a frota de transporte aéreo militar americano, calculada hoje em 750 aviões pesados e capaz de mobilizar cerca de 100 mil homens. Mas o que sobretudo importa observar é que, com o aparecimento de quadrimotores poderosos, como o «C-141» ou o «Galaxy», a linha de demarcação entre o transporte estratégico e o transporte tático — mesmo de assalto — esbate-se ou atenua-se cada vez mais para empregar a expressão do antigo secretário da Defesa, McNamara.

O emprego desses dois aparelhos torna possível uma operação que consiste em carregar nos Estados Unidos o pessoal e o material necessários e expedir directamente para as zonas de combate por avião pesado, até determinados locais de reagrupamento e transportá-los de seguida, a bordo de aparelhos táticos mas ligeiros para a «frente». Cumprida a sua missão, o aparelho voltaria à retaguarda.

Robert H. Charles, secretário adjunto da Força Aérea, declarava recentemente: «Com o «C-5A Galaxy» seremos capazes de mandar para toda a parte, no mínimo de

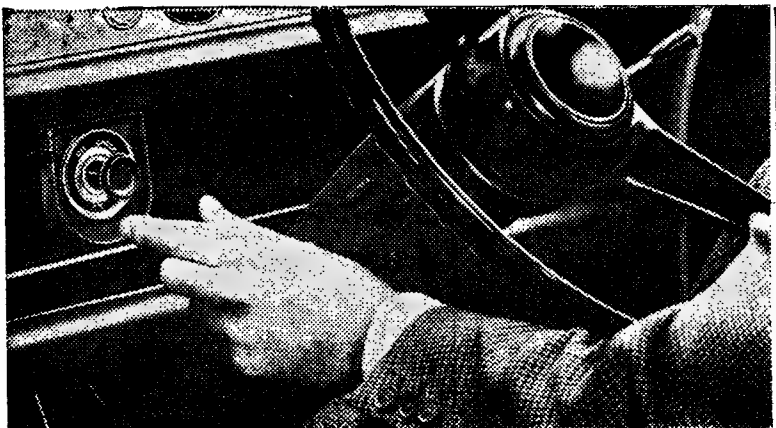
tempo, uma força que inspire temor».

Os americanos, grandes apreciadores de estatísticas, calcularam que teriam bastado 10 «Galaxy», quando do bloqueio de Berlim, em 1948, para substituir os 300 aviões aliados que transportaram 5500 t de frete por dia. Da mesma forma calculam que meia dúzia de «Galaxy» permitiriam transportar, numa semana, dos Estados Unidos para a Europa, uma divisão de 41 mil homens com as suas 34 mil toneladas de equipamento, em vez de um mês, que é quanto gastam os meios aéreos actualmente disponíveis.

Mas desde a operação Big Lift, em Outubro de 1963, os Europeus, em especial os Alemães de Oeste, repudiam estes argumentos, os quais — dizem eles — «visam essencialmente justificar a liberdade de movimento militar dos Estados Unidos». Sem falar do carácter, um tanto excessivo de tal movimento de tropas, por ocasião de uma crise que pode muito bem não acabar em recontro armado, os especialistas formulam outras críticas: a organização de uma ponte aérea exige um prazo de preparação e o seu funcionamento uma permanente protecção dos aparelhos de caça. Exige também comandos operacionais treinados, sistemas de transmissão sem falhas e terrenos de desembarque reforçados até à desagada dos reforços. Seria ilusório supor que durante esse tempo o adversário ficaria inactivo: as bases do M. A. C. constituem alvos magníficos.

J. I.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



INDICADOR «SMITHS» DO NÍVEL DO ÓLEO MONTADO NO INTERIOR DO SEU CARRO

O APARELHO PORQUE TODOS
OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM!

- não suje mais as mãos para verificar o nível do óleo
- instale um INDICADOR SMITHS e deite fora a vareta de nível...
- montagem fácil e rapidíssima

À venda nas boas casas do ramo automóvel e nos agentes exclusivos

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Av. Praia da Vitória, 73-B — Tel. 58141 — LISBOA

Câmara Municipal de Cascais

**Venda de lotes de terreno
para prédios de rendimento no
concelho de Cascais**

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à construção de prédios de rendimento:

**BAIRRO DA ASSUNÇÃO,
EM CASCAIS**

Lote 24 Área de 251 m²
Preço base de licitação: 2.400\$00
cada metro quadrado.

Este lote destina-se à construção de um prédio de rendimento com 3 pisos e cave, com ante-projecto aprovado pela Câmara.

**BAIRRO DAS FONTAINHAS,
EM CASCAIS**

Lote 8 Área de 164,40 m²
» 9 » 184,80 m²

Preço base de licitação: 1.400\$00
cada metro quadrado. Lotes destinados a prédios com 3 pisos, com ante-projecto aprovado pela Câmara.

**RUA DAS FONTAINHAS,
EM CASCAIS**

Lote 23 Área de 386,70 m²
Preço base de licitação: 800\$00
cada metro quadrado.

Lote 24 Área de 299,85 m²
Preço base de licitação de 1.200\$00
cada metro quadrado.

Estes lotes destinam-se a prédios com 4 e 5 pisos, respectivamente, com anteprojectos aprovados pela Câmara.

AMOREIRA (próximo do Estoril)

Lote 10 Área de 247,5 m²
» 11 » 247,5 m²

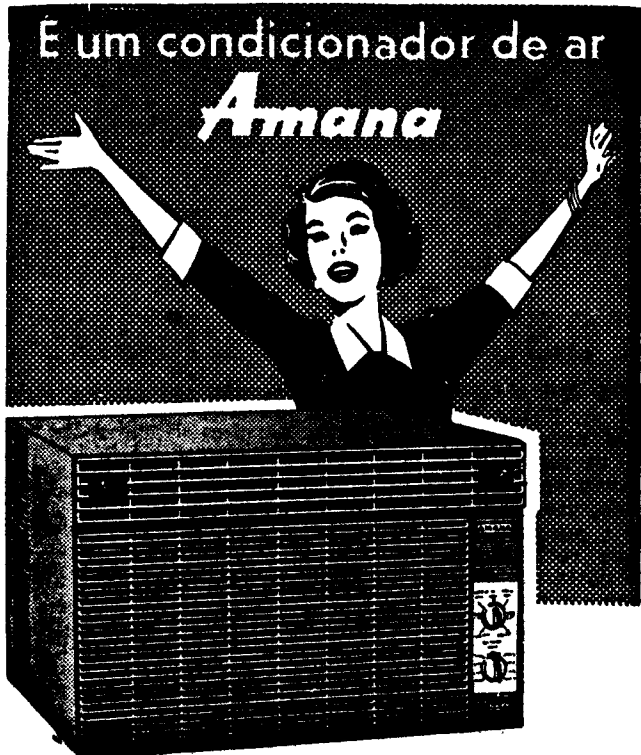
Preço base de licitação: 1.200\$00
cada metro quadrado.

Lotes destinados a prédios com 3 pisos.

As condições de venda, ante-projectos e condições de venda, encontram-se patentes na Secretaria todos os dias úteis.

Cascais, 1 de Julho de 1968,
O Presidente da Câmara

António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo



**ARREFECE NO VERA
AQUECE NO INVERNO**

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533750

**FRIGORIFICOS
ATLANTIC
melhores não há!**

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNETICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N.22-A
Telef. 764914

Exiga o melhor... Prefira

VIDOR
PILHAS
INGLESAS
IMPORTADAS

representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA — Rua. António Enes, 20 — TEL. 535037
PORTO — Rua Formosa, 172 — TEL. 26802

**SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS**

Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.ª
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Câmara Municipal de Cascais

**Venda de lotes de terreno em
Cascais, destinados à constru-
ção de moradias**

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá à venda de 11 lotes de terreno, em Cascais, sendo 2 na Rua de Santa Ana, 2 na Rua de Santa Mónica, 4 na Rua de Santa Joana e 3 na Rua Dr. João de Barros, com as áreas que variam entre 312 m² e 480 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e planta de localização, encontram-se patentes no Atúrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis.

Cascais, 1 de Julho de 1968.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

**EXACTIDAO
PERFEIÇÃO
BELEZA**

crystal zafiro
relógio suíço

CAUNY

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qual-
quer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca
de prédios, parte de prédios ou cons-
trução. Também se aceitam propo-
sições para venda **CASA LAIRES**,
Rua da Prata, 29, 2.º Dt.º (junto
P. Figueira) — Telefones 32 54 87
— 37 06 8

A BBC PRECISA DE ASSISTENTES DE PROGRAMAS

em Londres, para a Secção Portuguesa. Os candidatos deverão ter o português como língua-mãe, dominar o inglês com perfeição, possuir capacidade para traduzir com rapidez e precisão de inglês para português e boa voz para locução. Para obter outras informações sobre o lugar, favor escrever dentro de 14 dias, juntando envelope com endereço, para: ESTABLISHMENT ASSISTANT, Room 418, S. E. Wing, Bush House, London, W C. 2. Indicar referência 68. G. 226.

**A CP DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM**

EXCURSÕES DO DIA 14 DE JULHO

BEIRA ALTA E SERRA DA ESTRELA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO,
CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 305\$00

**AVEIRO, COSTA NOVA, PRAIA DE MIRA
E COIMBRA, (FESTAS DA RAINHA SANTA)**

(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO,
CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 260\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a COIMBRA-B e volta..... 115\$00

LISBOA a PAMPILHOSA e volta..... 120\$00

LISBOA a LUSO e volta..... 125\$00

LISBOA a SANTA COMBA DÃO e volta.. 140\$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA
(SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO),
NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS,
NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES
(RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS
CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

DINHEIRO

**PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS**
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

O AMENDOIM DA NIGÉRIA Bibliografia jurídica

(420 mil contos de importações em 1967) CONTRIBUIU PARA O «DEFICIT» COMERCIAL COM OS PAÍSES AFRICANOS

As importações metropolitanas de mercadorias provenientes dos países de África totalizaram, em 1967, mais de um milhão e trezentos mil contos (4,6 % das nossas importações globais), sobrelevando as dos países da Europa Oriental (1,1 %), América Central (1,4 %), América do Sul (2,3 %) e Oceania (0,5 %) — revela o n.º 6 do boletim «Informações», do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, referente ao mês de Julho.

A cabeça dos nossos fornecedores africanos encontra-se a Nigéria, com 437 mil contos de mercadorias (1,5 % do total das importações metropolitanas), seguida pela África do Sul, Rodésia, Marrocos e Gambia, que nos forneceram bens superiores a 100 mil contos. Sete outros países contribuíram com mais de 20 mil contos de remessas cada um: Senegal, Zâmbia, Sudão, Níger, R. A. U., Mauritânia e Líbia.

A quase totalidade das importações da Nigéria diz respeito a amendoim (420 mil contos), fornecido também pela África do Sul, Gambia, Senegal, Níger e Costa do Marfim. Da África do Sul vieram igualmente óleo de palma em bruto, lá em rama, fuel-oil, fio de cobre, máquinas e aparelhos industriais eléctricos e não eléctricos, e maquinaria agrícola.

Importações mais especificadas fizeram-se da Zâmbia (cobre em bruto), Marrocos (fosfatos de cálcio naturais), Rodésia (açúcar), República Democrática do Congo

(juta), Líbia (petróleo em bruto) e União Aduaneira Equatorial (madeira). Da Nigéria e do Sudão recebemos sementes várias e frutos oleaginosos, da África do Sul e Rodésia carne de gado bovino, da Rodésia, Marrocos, Sudão e R. A. U. algodão em rama, e da África do Sul, Rodésia, Líbano e Malawi tabaco não manipulado.

Pormenor curioso: nada menos de oito países (África do Sul, Rodésia, Alto Volta, República Malgache, Guiné, Costa do Marfim, Argélia e Camarões) forneceram-nos peles em bruto.

Marrocos é o nosso principal cliente africano

Entretanto, as exportações metropolitanas para esses mesmos países africanos representaram, em 1967, quase 460 mil contos, ou seja, 2,3 % do total das nossas vendas ao exterior. Equiparam-se as nossas exportações para África às que efectuamos, no mesmo ano, para a

América Central e do Sul (461 100 contos no total).

Os nossos principais clientes africanos foram: Marrocos (142 mil contos), África do Sul (137 mil), Rodésia (52 mil), República Democrática do Congo (46 mil) e Nigéria (45 mil).

Para Marrocos vendemos madeira serrada ou em tabuado, estelos para minas, máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, pez e fios de algodão, enquanto a África do Sul nos adquiriu uma grande variedade de produtos, a começar pela cortiça, sumo de tomate e nitrato de amónio. Também foi cortiça para a Rodésia, República Democrática do Congo, Nigéria, territórios britânicos de África e Zâmbia.

Tradicionalmente exportadores de vinhos, tivemos como maiores clientes africanos desse produto a África do Sul, República Democrática do Congo, Nigéria, Somália Francesa e União Aduaneira Equatorial.

O mesmo boletim refere que a balança comercial metropolitana acusou em 1967, relativamente aos países africanos, um «déficit» de quase 900 mil contos, para o qual contribuíram mais fortemente os saldos negativos com a Nigéria, Gambia, Senegal, Sudão, Níger, R. A. U., Mauritânia, África do Sul e Líbia. Com significado, e de valor positivo, apenas há a registar o saldo da balança comercial com a República Democrática do Congo, o qual se cifrou em 42 810 contos.

«Arrendamento Urbano — breves notas às correspondentes disposições do Código Civil», pelo dr. Rui Vieira Miller.

É um trabalho a diversos títulos útil este «Arrendamento Urbano — breves notas às correspondentes disposições do Código Civil», da autoria do dr. Rui Vieira Miller, juiz de Direito e ajudante do procurador do Republica. Como se salienta em nota prévia, o trabalho é de índole essencialmente prática e a par de breves reflexões a propósito de cada artigo do Código e de problemas que a respectiva norma suscita, designadamente em confronto com a lei anterior, transcrevem-se trechos da exposição de motivos do autor do respectivo anteprojecto, prof. Galvão Telles.

Edição da Livraria Almedina.

«Guia do Processo de Execução», pelo dr. Ary de Almeida Elias da Costa.

Obra muito completa e bem sistematizada é este «Guia do Processo de Execução» do dr. Ary de Almeida Elias da Costa, juiz de Direito, que a Livraria Almedina, de Coimbra, editou. O volume divide-se em cinco partes que têm por epígrafe, respectivamente: «Generalidades do Processo de Execução», «Processo de execução por quantia certa», «Processo de Execução para entrega de coisa certa», «Processo de execução para prestação de facto» e, a terminar, «Formulário».

A obra distingue-se pela clareza

com a qual os assuntos são tratados e expostos, assim como pelo sentido prático que preside à sua elaboração e na qual se nota bem ser da autoria de um especialista a quem os interesses em jogo nos pleitos, que com mais frequência se suscitam nesta matéria, se sobrepõem às discussões puramente académicas.

«Sisa e imposto sobre as sucessões e doações», pelo dr. Francisco Alves dos Santos.

«A compilação que agora se publica começou por ser um trabalho determinado pela necessidade de reunir bases consistentes e sistematicamente ordenadas para a nossa própria movimentação no domínio da lei de sisa e do imposto sobre as sucessões e doações. É inegável que as decisões da Jurisprudência e as orientações da Administração e as opiniões da Doutrina representam um valioso pecúlio que, uma vez constituído, não pode deixar de ser ponto de partida da acção do intérprete. E pareceu-nos que dispor de sínteses breves, mas esclarecedoras, do contributo que, a propósito de cada matéria, foi fluindo das várias fontes, constituiria, por sua vez, apreciável simplificação dessa acção, revertendo directamente em proveito da sua eficiência.» — Estas são palavras do dr. Francisco Alves dos Santos, advogado e jurista do Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, a anteceder o seu livro «Sisa e imposto sobre as sucessões e doações», editado pela Atlântida, de Coimbra, na sua Biblioteca Jurídica.

A QUEM PERTENCEM DUAS MALAS QUE ESTÃO NA SECÇÃO DE JUSTIÇA DA P. S. P.?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no edifício do Comando, na Rua Capelo, estão duas malas de viagem, muito usadas, contendo garfos, facas, colheres, uma tesoura, molduras escovas para fato, naperons, um boneco de borracha, toalhas, lençóis, fronhas, panos de cozinha, blusas, um lenço próprio para a cabeça, saias, um casaco de malha, uma camisola, uma combinação, três casacos de malha e duas saias próprias para criança, uma camisa de rapaz, quatro cobertores, uma gravata, três pares de peugas, um barrete e um lenço de bolso.

Como se suspeita de que tenham sido furtadas, a P.S.P. solicita às pessoas lesadas em tais furtos que compareçam, o mais breve possível, naquela Secção, com vista ao reconhecimento das malas e dos artigos que contêm.

SERRA + TOMAR



JACINTA MARIA VALÉRIO

Missa do 30.º dia e agradecimento

Manuel Valério, filhos, netos, irmãos, cunhados e mais família participam que amanhã, dia 9, pelas 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.



o cigarro que ELE fuma

O extra longo português de nível internacional nos seus impecáveis maços de vinte cigarros e em caixas de 10 maços de excepcional apresentação. **KART KING SIZE** significa superioridade absoluta:

Na QUANTIDADE	-o maior	-24 gramas
Na QUALIDADE	-o melhor	-KART
No FORMATO	-o mais elegante	-KING SIZE
No PREÇO	-o mais económico	-Esc. 5\$00



KART

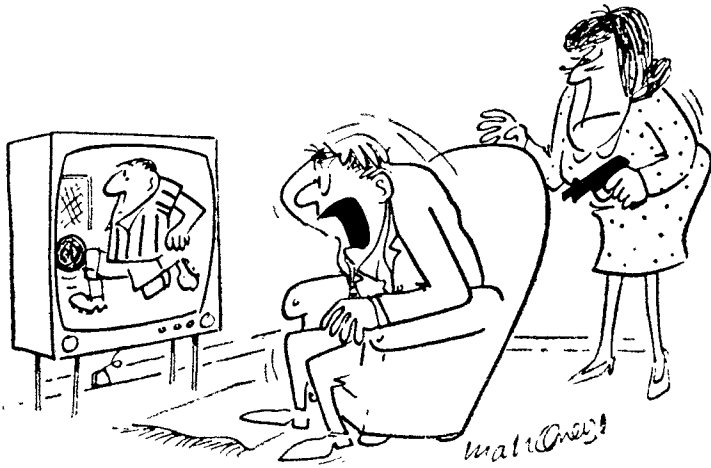
— uma vitória KING SIZE

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1938 publicava:

«Lembra-nos um «constante leitor», que também se diz vítima de telefonia de um vizinho pouco atencioso, que uma das maneiras de atenuar, até certo ponto, os inconvenientes desse abuso é ordenar que todos os postos emissores fechem impetivelmente a meia-noite, como se faz lá fora, pelo menos em relação às emissões de onda média. Há até numerosos postos estrangeiros que terminam as suas emissões às 23 horas, precisamente para evitar abusos de audição que põem em prática o batucue radiotelefónico, a uma hora a que a maior parte das pessoas precisa de repousar e outras de dedicar-se a trabalhos que não se conciliam com esses concertos infernais.»



— Ah, idiota — ATIRA!



Decorreu na delegação do Secretariado Internacional da Lã em Portugal uma reunião com os principais técnicos de ultimção da indústria de lanifícios que, para tal, se deslocaram da Covilhã e de outros pontos do País para discussão de problemas da sua especialidade. Esta iniciativa do S. I. L. integra-se na sua acção a favor de uma melhoria progressiva do nível de qualidade dos tecidos de pura lã controlados pela Woolmark. O trabalho de assistência à indústria de lanifícios, desenvolvido pelo Secretariado Internacional da Lã, tem constituído valioso contributo para o progresso da indústria

BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS: IDEIA DOS PUBLICITÁRIOS PARA OUTUBRO DESTE ANO

O Clube Português de Publicitários e o Club de la Publicidad de Madrid acordaram em realizar um salão bienal para artistas plásticos — portugueses e espanhóis — que trabalham em publicidade, foi ontem revelado no Vimeiro durante o encontro de confraternização lusso-espanhola que levou a estas terras centena e meia de especialistas.

A reunião, que terminou ao fim da tarde de hoje, decorreu de forma exemplar. Nas palavras do presidente do C. P. P., Igrejas Caeiro, os publicitários «souberam ser povo durante o piquenique de ontem, divertindo-se à grande e à portuguesa, e mais tarde, chegados ao hotel, portaram-se como grandes senhores: tudo muito elegante, tudo compenetradíssimo».

Ainda quanto ao projectado salão de artes plásticas, está marcado, em princípio, para os primeiros dias de Outubro, repetindo-se duas semanas depois em Madrid, programa a alternar para 1970. Uma outra proposta debatida foi a de uma «mostreia» bibliográfica dos escritores portugueses e espanhóis empregados na actividade publicitária. Casos mais flagrantes entre os portugueses: Alves Redol, Manuel da Fonseca, Alberto Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, José Tengarrinha, Alexandre Cabral, José Cardoso Pires, Augusto da Costa Dias e Artur Portela Filho.

Exposição de pintura em Espinho

ESPINHO, 8 — No sábado, às 16 horas, será inaugurada, no salão nobre do Casino, com a presença das autoridades locais, uma exposição de trabalhos de pintura da artista lisboeta Maria Brígida da Silva e Gonçalves.

CURIOSIDADES

● Prodigios da ciência moderna

O físico de Munique prof. Wolfgang Kaiser aventou a possibilidade de se explorar a mais barata fonte de energia por meio de raios Laser. O investigador alemão declarou que, dentro de poucos anos, será possível processar a fusão de dois núcleos atómicos por meio da concentração de raios Laser. A energia que se libertaria é muitas vezes maior do que a que se produz pelo processo de desintegração de um átomo.

O prognóstico do prof. Kaiser baseia-se na recente descoberta científica que possibilita concentrar raios Laser por meio de uma lente. A energia concentrada num ponto bastaria para acelerar os núcleos atómicos até se operar a fusão.



● Campeã transformada em campeão

A antiga e famosa campeã olímpica de esqui, Erika Schinegger, austríaca, transformou-se em homem, depois de quatro difíceis operações cirúrgicas.

Será, pois, como homem que Erik, seu nome actual, começará a sua brilhante carreira desportiva na próxima época; e espera que o título que ganhou como rapariga, em 1966, não lhe seja retirado.



● Bombas H espalham benefícios

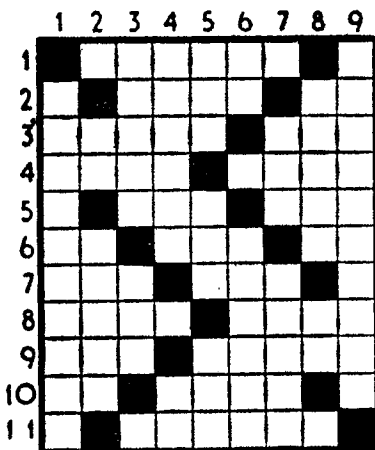
O governo norte-americano vai construir em Espanha instalações para tornar potável a água do mar, as quais se situarão em Palomares e Villajoyosa e incluem-se no plano de reparações pelos danos resultantes da queda accidental na costa espanhola de quatro bombas de hidrogénio.

As referidas instalações importarão em 300 mil dólares; e, até agora, o governo de Washington pagou a espanhóis 660 por indemnizações.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4872



HORIZONTAIS: 1 — Acre. 2 — Moeda portuguesa de Dio. Viração. 3 — Súc'a. Prefixo que designa três. 4 — Calça que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Aquela que. 5 — Chiste. Espago de doze meses. 6 — Broto (s. q.) Mãe de Romulo e Remo. Atmosfera. 7 — Unidade monetária do Japão. Nome de fruto. 8 — Esteiros. Lavras. 9 — Intimo Encaracola. 10 — Em partes iguais. Rio de Portugal. 11 — Apelido.

VERTICAIS: 1 — Medarias. 2 — Preposição. Reuma. 3 — Frutos. Negativa. 4 — Tolerar. O lado do vento. 5 — Troce. V.u. Prefixo que designa ar. 6 — Galio (s. q.). Investe. 7 — Pronome possessivo. Limpoi metais. 8 — Lugar de contenda. O mais. 9 — Distintas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

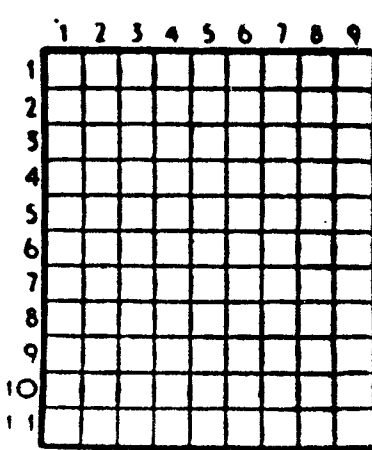
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4871

HORIZONTAIS: 1 — Roda. BOCA. 2 — Ares. Apar. 3 — In. Sol. DE. 4 — Zora. Iris. 5 — Rodares. 6 — Cã. AC. 7 — Dia. Ave. 8 — Em. MEL. EL. 9 — Isolara. 10 — Ut. lam. Dã 11 MÃOS. Opar. **VERTICAIS:** 1 — Raiz. Ode. Um. 2 — Ornar. Imita. 3 — DE. Roca. 4 — Assada. Mois. 5 — Tela. 6 — Balira. Lama. 7 — Op. Roca. 8 — Cadis. Veado. 9 — Ares. FEL. Or.

Provérbio: BOCA DE MEL, MÃOS DE FEL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8716



HORIZONTAIS: 1 — Logo. Causa muito molhada. 2 — Patrão. Uma das formas de abreviatura de Madeira. 3 — Nota musical. Remo para trás. Satélite de Júpiter. 4 — Cidade de Portugal. 5 — Picante. Olmeira. 6 — Pequeno crustáceo de água salgada. 7 — Cambar. 8 — Ovário dos peixes. Mulher chinesa da classe baixa. 9 — Letra grega. Nome de uma letra. Caminhar. 10 — Reconquistar. 11 — Catafalco. Querido.

VERTICAIS: 1 — Amplia. Fortaleza. 2 — Akumen. Duzentos em romano. Desapareças no ar. 3 — Pedra de moinho. Carvão incandescente. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Nata do leite. Prende. 5 — Caminho. Assalariado. 6 — Já. Abreviatura das palavras latinas ab urbe condita, que significa depois da fundação da cidade (de Roma). 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Içara. Botráquio. 8 — Progenitor. Pedra de amolar. Dar pios. 9 — Venero. Ponho ferro em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8715

HORIZONTAIS: 1 — Barcelona. 2 — Ai. Atola. 3 — Ata. 4 — Cal. Airé. 5 — Vogas. Aer. 6 — Or. Ria. MC. 7 — Age. Amão. 8 — Rosa. CCIV. 9 — Tio. 10 — Cádiz. Id. 11 — Fora. Alto.

VERTICAIS: 1 — Bar. Voara. 2 — Al. Corgo. Co. 3 — Pag. Estar. 4 — Cã. Lar. Aida. 5 — Eta. Sia. Ai. 6 — Lota. Arc. Sa. 7 — Olaia. MCX. 8 — Na. Remar. It. 9 — Corcovado.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VARIOS MODELOS

- RADIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS



DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:

LISBOA, SANTAREM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO



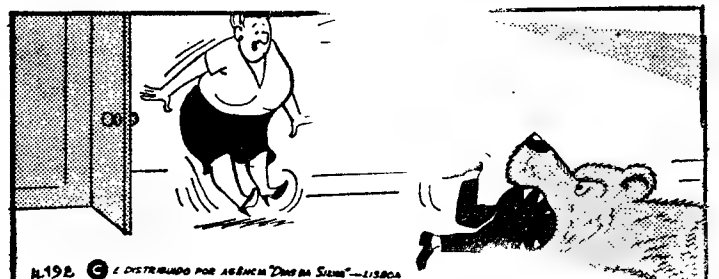
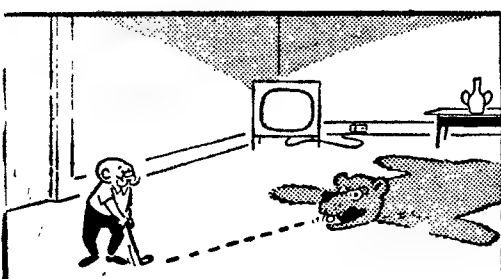
SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA
R. Fanqueiros, 258/262-3.
Telef. 366187/8/9 — LISBOA



SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os exames dos ensinos liceal e técnico

Ensino liceal 2.º ciclo

(2.ª chamada)

Prova escrita de Geografia

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas. Deixe duas ou três linhas de margem entre cada resposta. Procure fazer boa caligrafia.

Conhece, decerto, a definição de clima como sendo «o conjunto de fenómenos meteorológicos que caracterizam o estado médio da atmosfera num ponto da superfície terrestre».

1— a) Que designação genérica se dá aos fenómenos daquele conjunto referido na definição?

b) Quais deles lhe parecem mais importantes para a caracterização dum clima?

2— Deverão as condições atmosféricas verificadas, em dado momento, numa região, ser consideradas características do clima dessa região? Justifique a resposta.

3— Sabido que numerosas circunstâncias podem influir no clima duma região,

a) Que nome dá ao conjunto dessas circunstâncias?

b) Mencione duas delas que tenham marcada influência no clima do Noroeste de Portugal Continental.

II

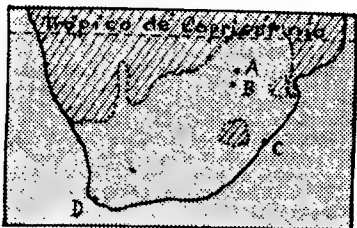


Fig. 1

A fig. 1 mostra-lhe um esboço da República da África do Sul.

1— a) Que tipo de clima se encontra no extremo sudoeste deste país?

b) Como explica o aparecimento, ali, de tal tipo de clima?

2— A exportação de minérios duma das províncias sul-africanas é muito facilitada pela sua ligação a um porto português. Qual é essa ligação?

3— a) Escreva os nomes dos dois grandes portos designados pelas letras C e D e os das duas cidades do interior designadas por A e B.

b) Qual dos centros populacionais referidos na alínea anterior é a sede do Governo do país?

4— A considerável população europeia da República da África do Sul é, sobretudo, de que origens?

III

A Ásia Soviética é constituída na sua maior extensão pela Sibéria.

1— Em que grande região morfológica da Ásia se situa quase toda a Sibéria e como caracteriza aquela região?

2— Que diferentes tipos de cobertura vegetal se encontram, sucessivamente, na Sibéria, de Norte para Sul?

3— Mencione os grandes rios sibírianos que conhece e diga por-

que não são...

4— Qual é a grande artéria de comunicações da Sibéria? Escreva o nome do porto do Pacífico que ela serve.

IV

A casa de habitação rural portuguesa revela, em muitos dos seus aspectos, a influência do ambiente geográfico. Assim, mostre como se manifesta essa influência:

1— Na natureza do material de construção utilizado nas casas serranas do Norte e nas habitações tradicionais de certas regiões arenosas do litoral (Mira, Costa Nova, Sotavento algarvio).

2— No diferente número de pisos da casa minhota e da alentejana.

3— No acabamento exterior da casa nas regiões graníticas e nas calcárias.

V

Atente no mapa da fig. 2 que representa o arquipélago dos Açores.



Fig. 2

1— a) Se não soubesse ainda em que tipo se inclui o clima destas ilhas, que elementos constantes do mapa poderiam ajudar a identificá-lo?

b) Caracterize, então, esse tipo de clima.

2— Os Açores são de origem vulcânica. Indique dois acidentes notáveis da ilha A relacionados com essa origem.

3— Mencione dois importantes produtos agrícolas de exportação da mesma ilha.

4— Na ilha C situa-se a maior elevação do arquipélago. Que nome tem essa elevação e a que distrito pertence aquela ilha?

VI

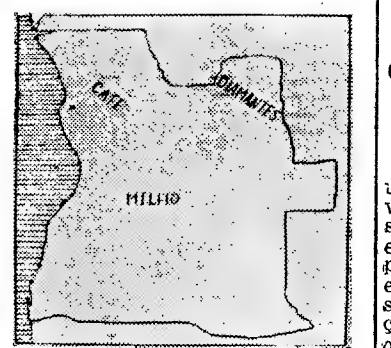


Fig. 3

No mapa da fig. 3, da Província Ultramarina de Angola, estão indicadas uma grande área de produção de diamantes, uma de café e uma de milho.

1— a) Qual daqueles produtos ocupa o primeiro lugar na economia da Província?

b) Em que outra Província ocupa esse produto também o primeiro lugar?

2— a) Em que distrito se situa a área diamantífera?

b) Outras riquezas mineiras, além dos diamantes, têm sido recentemente exploradas, com muito êxito, no subsolo angolano. Cite duas delas.

3— a) Qual é a via de comunicação que permite o transporte fá-

cil do produto do milho daquela

área do interior para o litoral?

b) E essa via importante também para o tráfego internacional de mercadorias? Justifique a resposta.

4— a) Qual é o porto exportador do café da área indicada no mapa?

b) Cite dois outros portos da Província também exportadores de café.

VII

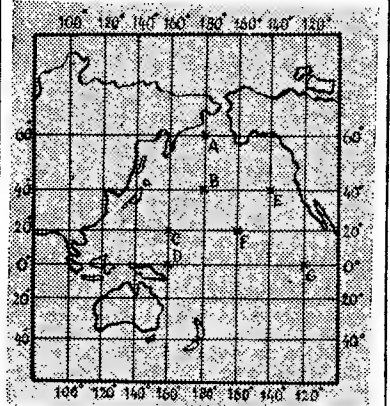


Fig. 4

A fig. 4 representa parte dum planisfério. Observe com atenção as posições dos vários pontos marcados sobre o Oceano Pacífico para poder responder às questões seguintes.

1— a) Será a distância real de A a B igual à de C a D?

b) E a distância real de B a E será igual à de C a F? Justifique as respostas a ambas as alíneas.

2— Em que fuso horário se situa o ponto G? (Indique os cálculos que tiver de fazer).

3— Quando for meio-dia de hoje em D que dia será em E? Justifique a resposta.

Ensino técnico profissional

(2.ª chamada)

Curso de formação industrial

PORTUGUÊS
TEXTO

Havia na casa de João Carneiro um bacamarte sem fechos, muito velho, o qual tinha sido de seu bisavô, almocreve de Basto; mas já em tempo de seu pai andava já pelos forros da casa, enferrujado e sem fecharia. João Carneiro resolveu um dia mandar pôr armação nova no bacamarte e para isso o levou ao espingardeiro de Guimarães.

Francisco Roxo arrumou o cano ferruginoso, apressando o dia em que o entregava. Tratou de o brunir e conheceu que estava encravado e entupido à altura de cinco dedos. Desencravou-o a muito custo e extraiu-lhe do bojo de grande calibre cinquenta meias peças, que naquela época valiam proximamente duzentos mil réis. Continuou a tarefa da limpeza, ajustou-lhe a caixa nova, assentou-lhe a fecharia e esperou o freguês.

João Carneiro, contente da perfeição da obra, puxou da saqueta de linho para pagar; e, no acto de abri-la, Francisco tirou de uma gaveta as cinquenta meias peças e disse, lançando-lhas na bolsa:

— Este dinheiro é de vossemecê.

— Meu?! —

— Sim, senhor. Estava dentro do bacamarte. O que vossemecê me deve é três pintos.

— Que me diz?! — voltou o lavrador, alternando os olhos espantados entre o ouro e o artista.

— Este dinheiro estava dentro?! —

— Estava, sim, senhor — respondeu Francisco, lustrando umas bradeiras.

— Pois ainda há neste Mundo

MATEMÁTICA FÍSICA QUÍMICA

uma nova técnica pedagógica no ensino destas disciplinas
O ENSINO PRÉ-MOTIVADO a partir de Outubro no
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO
ARQUIMÉDES
Rua Marques da Silva, 99, 2

homens honrados da sua vida se-
nhor Francisco! — respondeu João

Carneiro.

— Eu quero só o que meu —

disse simplesmente o espingardeiro.

— Não — tornou o outro — Vos-

semecê há-de ficar daqui com al-

gum dinheiro.

— Três pintos é o que me deve.

CAMILO CASTELO BRANCO
(Adaptação)

I

INTERPRETAÇÃO

1) Com que fim é que João Carneiro, da primeira vez, se dirigiu ao espingardeiro de Guimarães?

2) Na segunda visita que lhe fez, João Carneiro foi tomado de um enorme espanto.

a) Que foi que o motivou?

b) Acha que era caso para tal?

Justifique a resposta.

3) Naquela atitude de querer repartir com Francisco o dinheiro encontrado, João Carneiro revela qualidades muito apreciáveis.

a) Quais?

b) Se estivesse no lugar dele, procederia de igual modo? Porquê?

4) Ficou a admirar, com certeza, as qualidades morais de Francisco Roxo. Refira-se a elas, traçando o retrato espiritual do modesto espingardeiro.

II

A PALAVRA

1) Repare nas frases que seguem:

a) O espingardeiro pegou no bacamarte.

b) Desencravou-o a muito custo.

c) O que vossemecê me deve é três pintos.

Há, em todas elas, a mesma palavra-linha: o.

Como a classifica morfológicamente, em cada um dos casos?

2) Francisco Roxo desencravou-o a muito custo e extraiu-lhe do bojo cinquenta meias peças.

Imagine que a frase começava assim:

Se fosse a oficina, Francisco Roxo...

Complete-a, fazendo as necessárias transformações verbais.

3) «Não! Vossemecê há-de ficar daqui com algum dinheiro — disse João Carneiro.»

Se fosse hoje, é possível que João empregasse outra forma: você.

a) Como explica as duas palavras — vossemecê e você — quanto à sua formação?

b) Terão hoje as duas formas exactamente o mesmo significado? Que lhe parece?

III A FRASE

1):

a) O bacamarte que ele desentupiu era já muito velho.

b) Extraiu-lhe do bojo cinquenta meias peças que valiam, então, uma pequena fortuna.

Nas frases transcritas, as orações introduzidas pela partícula que são ambas subordinadas relativas. Mas a função que essa palavra desempenha em cada uma das orações é que não é a mesma, pois não? Então?

2) Escreva em discurso indirecto a seguinte fala de João Carneiro: «Vossemecê há-de ficar aqui com algum dinheiro.»

3) Meu?! —

a) Com facilidade se subentendem os outros elementos desta oração. Faça-o, pois.

b) Agora, diga: dentro do texto, qual das duas frases mais lhe agrada: a do escritor ou a que o examinando acabou de construir? E porquê?

IV REDACÇÃO

Rapaz honrado, o Francisco Roxo!

A nobreza da sua acção não mais pôde ser esquecida por João Car-

neiro que desde ali passou a ser um dos mais dedicados amigos do espingardeiro.

Felizmente, não é caso único. A cada momento, encontramos pessoas dignas, honradas, incapazes de ficar com o que lhes não pertence.

Muito provavelmente, até já o examinando, em qualquer circunstância da sua vida, mostrou que, tal como o modesto artífice de Guimarães, apenas quer o que é seu.

Pois bem! Conte qualquer episódio passado consigo. Ou, se preferir, relate um caso ocorrido com um seu familiar, com um amigo, com um simples conhecido... O que importa é pôr em relevo os dotes morais, a integridade de carácter, a honradez do protagonista.

Dê um título à redacção.

Exames para amanhã

Ensino Técnico

(9 de Julho — Terça-feira)

Cursos industriais

(2.ª chamada)

Matemática — 9 horas

(90 minutos)

Cursos de formação comercial

(2.ª chamada)

Inglês — 11 horas

(90 minutos)

Ciclo Preparatório

(2.ª chamada)

Língua, História e Pátria (9 horas)

Ciências Geográficas Naturais

(11 horas)

Exposição de trabalhos escolares

nas Minas da Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 8 —

Uma exposição de trabalhos dos alunos da Teleescola realizada numa das salas das Escolas Primárias, onde funcionou o primeiro ano do ciclo preparatório, despertou grande interesse.

Salienta-se que o ensino pela televisão veio beneficiar cerca de 25 filhos de mineiros que não teriam outra possibilidade. Os monitores, sr. Joaquim Daniel e sua esposa, sr.ª D. Eufrásia Capelo Daniel, foram muito felicitados não só pela exposição que organizaram, mas também pelos resultados obtidos.

Nova direcção

do Rotary Clube de Ovar

OVAR 8 — Foi eleito a direcção

do Rotary Clube local para o ano de 1968-1969, que ficou assim constituída: presidente, Mário Mendes Alcáide; vice-presidente, dr. Eduardo Lamy Laranjeira; 1.º secretário, João Peixinho de C. Simão;

2.º secretário, Manuel Dias Nunes Branco; tesoureiro, José Rafael Gomes; vogal, Fernando Francisco Tigre; chefe do protocolo, João da Silva Natário; vogal Manuel de Oliveira Borges; director do boletim, Artur de Lima Azevedo; serviços profissionais Francisco Mendes Alcáide; serviços à comunidade, Álvaro Malaquias; e serviços internacionais, Luís Henriques.

CURSOS DE FÉRIAS

INÍCIO IMEDIATO

- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
- Rua Carrilho Vidreira, 10 (à Morais Soares)

FÉRIAS

CURSOS INTENSIVOS

* 3.º CICLO DO LICEU (2.ª ÉPOCA)

* ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES

CRISFAL
EXTERNATOSAv. da República
Tel. 779047

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. Programa — 451 m
665 kc/s — As 16: Notícia; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 1 e 45: 5 minutos com Beatriz e Sousa Santos; 8 e 05: Novos ritmos; 13 e 20: Tempo de juventude, por Odet de Saint Maurice; 8 e 50: Novos ritmos; 9 e 0: Rádio universidade; 9 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 23.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Atualidade; 2 e 30: O pianista Lou Stein; 21 e 40: Vamos ouvir Carlos Paredes; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: A Orquestra da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2. Programa — 397 m — 155 kc/s
As 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 1 e 30: Música de Arco; 7 e 45: O compositor interpretando a sua obra — Amor e Psyche (Hindemith); 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 3 e 40: Música de piano; 19: Sema-nário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Recital pelo Duo de violino e piano Jean René Gravier — Sexta Costa Sonata em ré menor op. 33 (Brahms); 21 e 20: Prelúdio à sexta de um Fauno (Debussy) — Orq. da Rad.-difusão de Hamburgo dir. Wilhelm Schuchter; 21 e 30: Crítica literária, pe-lo dr. Bigotte Chôrão; 21 e 40: Música Sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3. Programa — (Cultura em MF 2)
— 94,3 mc/s — As 23: Canções espí-rituais pelo Contralto Marian Anderson — ao piano Franz Rupp; 23 e 15: Mu-sica de Câmara — «As Quatro Estações» (Vivaldi); 00: Cantatas profanas de Be-l Bartók; 0 e 42: O pianista Sviatoslav Richter; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 8: Em o seu mundo; 18 e 15: O nosso te-lore; 18 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rá-dio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 03: Aegina no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X.» 2: Contacto; 3 e 30: A noite é nossa; 6 e 02: Dô-r rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
As 16 e 04: Clube das Donas de Ca-sa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 8 e 0: O nosso programa; 19 e 04: Em ó-ntro; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6-G-G-0 e 02: Alta Freqüência Philips; 1 e 03: Banda So-nora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 75 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o tempo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crônica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Cane da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 128 kc/s
As 16: Radiograma; 18: Cortaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Martí-res; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música selecionada; 19 e 25: Letra do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Me-ditando; 21: Programa das sócias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pen-tanama; 22 e 45: Música de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Emissão do Porto — 256,6 m — 119 kc/s
As 16: Radiograma; 18: Melo-dia; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música se-lecionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa com-pañia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

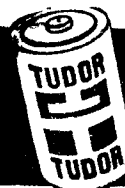
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Ona média — 188 m — 1594 kc/s — 94,3 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 5 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

PROGRAMA DA TV

As 9 «Curso de Formação e Atualização de Futuro Professores»; 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50: No Mundo da Mulher; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 50: Notícias de Artes Plásticas; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40: «O Chefe Invisível»; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Daktari»; «A Casa dos Leões»; 20 e 45: Recita pela violinista Michal Wymann; 21:15: «Carrossel Mágico»; 22:30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21:55: Ci-nema sem estrelas; 22:20: Riso e Ritmo, com João Maria Tudeia, Mafalda Sofia, Suzy Paula, Lena Branco, Conjuntos «Eugénio Pe-pe» e «Espacia»; Henrique Viana, «Bai-let»; R. R. Dancers, Francisco Nicholson, Maria do Céu Guerra Baptista Fernandes, Glória de Matos, Victor Mendes, Rui Mendes e Fernando Santos; Orquestra de Joa-quim Luís Gomes e uma equipa de judo do A.C.M.; 23 e 15: «Ma can Pay & Fi-lho»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	ttcc	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1.º	530\$00	530\$00	535\$00
Consolidado 3% 1.º	555\$00	554\$00	555\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	660\$00	655\$00	670\$00
Centenários 4% 94C	900\$00	1.495\$00	1.570\$00
Obs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externa 1.ª série	—	—	820\$00
Externa 2.ª série	—	—	900\$00
Externa 3.ª série	—	—	—
Externa 4.ª série	—	—	900\$00
Externa 5.ª série	—	—	890\$00
Caut de 3.ª série	210\$00	205\$00	215\$00

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricidade 3 3/4 %	855\$00	850\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	860\$00	850\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	880\$00	—	890\$00
Gás e Electricidade 5 %	925\$00	925\$00	840\$00
H. E. Duro	840\$00	835\$00	840\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	890\$00	905\$00
Petroquímica	—	790\$00	—
Sonela	—	900\$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoelectrica Portuguesa	—	—	83\$00
U. Electrica Port 3 3/4 %	—	—	83\$00
U. Electrica Port 4 %	—	—	84\$00
U. Electrica Port 4 1/2 %	—	—	81\$00
U. Electrica Port 5 %	—	—	82\$00
U. Electrica Port 5 1/2 %	—	—	82\$00

ACCÕES

Bancos	925\$00	923\$00	930\$00
Agricultura	615\$00	610\$00	620\$00
Alentejo	—	1.450\$00	1.490\$00
Angola	2.780\$00	—	—
Burnay	1.810\$00	1.810\$00	1.850\$00
Crédito Predial	13.100\$00	13.050\$00	13.200\$00
Esprito Santo	—	3.900\$00	4.000\$00
Lisboa & Açores	—	2.450\$00	2.500\$00
Portugal	—	5.100\$00	5.800\$00
Português do Atlântico	—	4.150\$00	4.250\$00
Totta-Alança	—	1.435\$00	1.440\$00
Ultramarino	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	1.200\$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	635\$00	650\$00
Ag. Cascaçal	—	496\$00	500\$00
Ag. Colonial	—	110\$00	140\$00
Ag. das Neves	—	110\$00	—
Boror	—	110\$00	—
Cabinda	93\$00	92\$00	95\$00
C. A. D. A.	—	1.070\$00	1.090\$00
Col. do Buz.	—	59\$00	61\$00
Diamantes	1.088\$00	1.087\$00	1.090\$00
Ilha do Príncipe	—	410\$00	—
Incomati	—	930\$00	1.000\$00
Lobito	—	41\$00	42\$00
Mocimboque	—	237\$00	245\$00
Sonela	—	47\$00	43\$00

Serviços e Indústrias

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Compa-nhia das Aguas, 361353 • Companhia Reunidas, 537011 • Gascidia, 538821 • Gascidia (dom. feriado), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Vo-luntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-gência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Mari-tima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 • En-fermagem permanente, 766161 • En-fermagem de urgência, 43738 • Hos-pital de Santa Maria, 775171 • Hospi-tal de S. José, 860131 • Sangue, oxigê-nio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigênio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcantara 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver end. dos barcos das imediações e telefone entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 111 (633288) • Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (631777)
ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja, 8-A (712010) • Gasparinho, R. Dr. Gomes Barros, 54-A (71465) • Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712003)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R. Formosa do Filiz, 40 (84 22) • São José R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nebel R. Actor Vale, 53 (842152)

C. Diversas	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	700\$00
Cimentos Tejo	—	2.400\$00
Co. Navegação	—	1.000\$00
C. U. F.	—	1.015\$00
Indústria Aliança	—	650\$00
Nac. Navegação	—	—
Petroquímica	—	2.160\$00
Portugal e Colónias	—	1.210\$00
Port de Celulose	2.900\$00	2.870\$00
Port de Pesca	660\$00	650\$00
Port de Tabacos	—	401\$00
Sacar	—	4.750\$00
Siderurgia Nacional	—	1.050\$00
Soc. S.	—	1.970\$00
Tabacos de Portugal	—	725\$00
U. F. Azule	690\$00	690\$00
Aguas, Electricidade e Gás	—	—
Aguas de Lisboa 934	—	405\$00
Aguas de Lisboa 936	—	390\$00
Electricidade das Beiras	1.510\$00	1.505\$00
Gás e Electricidade	374\$50	374\$50
H. E. Alto Alentejo	154\$00	154\$00
H. E. Cávado	1.215\$00	1.215\$00
H. E. Douro	1.208\$00	1.207\$00
H. E. Portuguesa	—	—
H. E. S. Estrela	—	—
H. E. Zêzere	1.315\$00	1.310\$00
Nacional de Electricidade	1.300\$00	1.300\$00
Termoelectrica Portuguesa	1.350\$00	1.350\$00
União Electrica Portuguesa	177\$00	176\$50

F. DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	150\$10	—
F. I. D. E. S.	—	105\$10	108\$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65-100)

GERAL	1/7/68	5/7/68	8/7/68
METROPOLITANAS	100,3	100,5	100,6
ULTRAMARINAS	100,1	100,3	100,2
	101,2	102,5	103,1

PAISES

Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$00
América:	—
Dólar de 1 e 2	28\$25
Dólar de 5 e 1000	28\$45
Canadá — Dólar	26\$20
Alemanha — Marco	7\$05
Argentina — Peso	—
Austria — Schilling	1\$08
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$00
Espanha — Peseta	40,5
Holanda — Florim	7\$80
Inglaterra — Libra	67\$50
Itália — Lira	404,5
Marracos — Dirham	4\$75
Bélgica — Franco	35\$5
Franga — Franco	5\$00
Suça — Franco	6\$55
Dinamarca — Coroa	3\$70
Noruega — Coroa	3\$85
Suécia — Coroa	5\$40
Ouro:	—
Inglaterra — Libra	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230\$00
Ouro Fino — Grama	37\$50

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

AREIRO — Vaza Cruz, 1.º Andar, Pen-
são, 2-B (12494) • Oulda Av. João
XX, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa • de
Arroios, 2-5 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo
Pequeno 35-B-C (110116) • Cosmes,
Av. João Caspary, 44-C (40592) •
Sagres, Av. Luís Bivar 65-1 (41413)
• Caldeira Av. Duque de Aveiro 32-C
(43495)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — ascense
2-21, 4 (5126)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana,
Rua 8, 3 Rua Marques de Jêhô (333800)
BAIXA — Centro farmacêutico, 1.º Andar
Portas de Antão 58 (32421) •
União, R. do Vintão, 2 (323193)
BELEM — Ocidental, R. D. Terâmico Ode-
no, 11M 3 (60256)
BENFICA — Benfita, Est. de Benfita,
618-E (102534) • Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-43 (180021)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo
Grande, 33 (71468)
CAMPO DE OURIQUE — Portillo, R.
Francisco Metrass, 59 (663349) • Ivo-
ne, Lda., R. Silva Carvalho, 32-C
(650160)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R.
General Laborde, 1 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33-35 (180181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Con-
de de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Labor-
do, 5-1 (4458)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente,
R. de St. António & Estrela, 36-98
(66596) • S. A. E. Silva, Filhos, R.
de S. João de Matos, 14 (6600)
GRAÇA — Arnal, R. das Escoras Gerais,
88-A (863540)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de
Torres, 20-B (190942) • S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direito de Mar-
vila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. do Paima, 94
(863350)
OLIVIAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. L.,
lote 95 (3360)
PENHA DE FRANCA — Zonal R. Mo-
ras Soares, 56-C (841108)
PICHELEIRA — Marlux, Calc. do Piche-
leira, 40-B-C (120703-128395)
REGO — Prates & Mota, R. do Bene-
fício, 9 (113128)
S. BENTO — Silva Santos, R. da escola
Portuense, 82-A (650280) • São Ben-
to, R. das Paredes de S. Bento, 13
(679673)
DE ST. APOLÔNIA AO SEATO — Nova
Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A
(843439) • Martins, Lda., R. Fernão
de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAYDE — Império — R. de Oli-
vença, 48-A (Tel. 2511234)

Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Camp. G. Guerra,
64 (Tel. 210701)
CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Ru-
beiro, 1-A (15 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República,
17-C (Tel. 247054)
ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel.
260008)
CASCAIS — Mistericórdia — R. Regmen-
to, 9, 41 (Tel. 280141); Cascais —
R. Conde de Monte Real — Bairro Cal-
cas (Tel. 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de
Pombal, Lote 9 (Tel. 9345891); Campos
— R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072);
Clabell — R. António Sarinho, Lote 5,
Lota B (Tel. 938551); S. Jorge —
Pedro de Nagra, Lote 5 — Reboreira
(Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar,
Lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia,
51 (Tel. 950045); Queluz — Av. Mi-
guel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 59
(Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Al-
buquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António
dos Santos Jorge, 5 (Tel. 2341001)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Belo Rosa, 8 (Tel. 2242501)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Co-
pitão Lantão, 21 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Estima
— Est. Nacional, 22-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo do
Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Carqueira Afonso
P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — União Moitense — Av. dr.
Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Maderna — R. Buião Pato,
60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229471)
SETUBAL — Marques — R. Arronches
Junqueira (Tel. 22783); Bonfim — Av.
Rodrigues Marinho, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Co-
elho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Vacinas
— Soros — Oxigênio

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
MISSÃO INQUIETANTE — no TIVOLI

TIVOLI
As 9.30 da noite
(M. 17 anos)
UM ESTRANHO
FILME DE
AVENTURAS!
MISSÃO INQUIETANTE
com Marc Brian e Marilu Tolo

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
UM EXTRAORDINÁRIO
FILME DE ELIA KAZAN
ESPLendor NA RELVA
com Natalie Wood e Warren Beatty
TECHNICOLOR

estudio
As 15.30 18.30
e 21.45 — Adultos
6.ª SEMANA
Um filme de VIS-
CONTI segundo a
obra de CAMUS
com Marcello Mastroianni, Anna
Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de gran-
de emoção

A BRIGADA NUA
com: Shirley Eaton, Sonia Zoldon,
Eleni Zeferiou

SAO LUIZ
As 15 18.15
e 21.30
(Adultos)
Tel 42 71 72
TECHNICOLOR
UM FILME DE SEMPRE
rea. Joshua Logan, baseado
na trilogia sobre Marselha.
de MARCEL PAGNOL
FANNY

com Leslie Caron, Horst Buchholz,
Maurice Chevalier e Charles Boyer

CONDES
As 15.15, 18.15
e 21.30
PARA TODOS
Tel 42 25 22
e 42 67 11
Um festival de ale-
gria e ternura para
os meninos e meninas de Lisboa!
FIESTA

Esther Williams — Ricardo Montalban
— Cyd Charisse
Ar condicionado — TECHNICOLOR

estudio 444
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE EXITO!
Um filme iugoslavo
premiado no
Festival de Can-
nes-1967

com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!
**ATE ENCONTREI
CIGANOS FELIZES!**
Uma obra-prima colorida de
Aleksandar Petrovic

RESTELO
As 15 e às 21.30
(M. 17 anos)
EM CONTINUA-
ÇÃO DE ESTREIA
16.ª SEMANA
Tel 61 03 75
Uma história que emocionou e enter-
teceu o Mundo inteiro

A PRINCESA
com Gynet Molvig, Lars Passagard
e Monica Nielsen

CINE-TEATRO As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
LIDO
Tel 83 75 93
AMADORA
O VINGANÇA DOS VIKINGS
Montgomery Wood
trocou a pistola
pelo «machado»!

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 21 e 30
(M. 12 anos)
O GRANDE MEAULNES
(Le Grand Meaulnes)
TECHNISCOPE — EASTMANCOLOR
com Brigitte Foessey, Jean Blaise
e Alain Libolt

CINE As 14.45 e 21 h.
Tel 4 85 60
(Adultos)
**A PRINCESA
O GRANDE ATIRADOR**

**FRIGORIFICOS
TELEVISORES**
MAQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM
(ELECTRODOMESTICOS)
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Lapereira
SEDE — 51 RUA DA VITÓRIA, 35 — TEL. 33 32 3
FILIAL — 11 RUA DOS FANQUEIROS, 19 — 33 20 75

ROMA
As 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Balcão 72 91 72
Plata 72 91 72
Rita Pavone,
Giulietta Masina,
Glancarlo Giannini e Peppino de
Filippo no «luxuoso e desconcertante
filme

NÃO PROVOQUEM A RITA!
Uma comédia musical colorida de
Lina Wertmüller
AR CONDICIONADO

EUROPA As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel 66 10 10
A AGONIA E O EXTASE
com: Charlton Heston
e Rex Harrison
TARDES A PREÇOS REDUZIDOS

POITEIANA
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
UM EXITO SEM-
PRE EXTRAOR-
DINÁRIO
Tel 42 63 05

Um filme de acção arrebatadora
**O MAGNIFICO
ESTRANGEIRO**
com o famoso idolo
CLINT EASWOOD
TINHA A CABEÇA A PREMIO E A
VIDA A MERCÊ DAS BALAS
(Maiores 12 anos)

AVIS As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A história de um
pobre diabo que
vai dirigir um co-
legio de meninas
ricas e muito «yé-yé»
Tel 53 23 00
(Adultos)

AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter
Alexander, Gitta e Ingeborg Scho-
ner.

TERRAS As 15 e às 21 h.
Tel 32 09 17
(M. 12 anos)
**O SEGREDO DA ILHA
SANGRENTA**
O RAFAZ DO CIRCO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — As 21 e às 23: «Oh, que
delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 45: «O tempo
e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
louca de Chailhot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os dias
felizes» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — As 21: «A princesa» (17 anos).
JARDIM — As 21: «353 — Passaporte
para o Inferno» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Com os olhos ven-
dados» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Chuko» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Beau Geste» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O invencível cava-
leiro mascarado» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Por um punhado
de dólares» (17 anos).
CAPITOLIO (Terraço) — As 21 e 15:
«El Greco» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Um leão na mi-
nha cama» (12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O
grande Meaulnes» (12 anos) e CINE-
-ESPLANADA — As 21 e 30: «Os
maus também amam» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: (2
raparigas da cortina de ferro» (17
anos).

FESTAS DO BODO EM POMBAL

POMBAL, 8 — De 25 a 29 deste
mês, decorrem aqui as tradicionais
Festas do Bodo, de cujo programa
constam um concurso pecuário,
festivais de música ligeira, bailes,
uma prova de pericia em automó-
vel, procissão de Nossa Senhora do
Candá e variedades, com folclore
e actuação de conhecidos artistas
de «music-hall». As festas serão
precedidas de um torneio de tiro
aos pratos, que se efectuará no dia
21, à noite.



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
**SELVAGEM
É O VENTO**
com Anthony Quinn — Anna Magnani
VISTAVISION



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
A história é de
morrer a rir!
O maior êxito do
célebre trio
Sophia Loren — Marcello Mastroianni
— Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA



As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
UM CLASSICO
DO MESTRE
ELIA KAZAN
PÂNICO NAS RUAS
com Richard Widmark, Paul Douglas
e Barbara Bel Geddes



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
UMA ADMIRA-
VEL REAPA-
RIÇÃO
A famosa obra de Leitão de Barros
sobre motivos populares
MARIA PAPOILA
com Mirita Casimiro, António Silva
e Estevão Amarante num fado
(Maiores 12 anos)



15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Tel 54153 54154
BALLET ROMEO E JULIETA
com Margot Fonteyn—Rudolf Nureyev



As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
Tel 4 59 33
**COM OS OLHOS VENDADOS
O MERCADOR DE ESCRAVAS**



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
**O REPASTO DAS FERAS
VIDA NOVA**

O 4.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO AMADOR DO BARREIRO

BARREIRO, 8 — Com uma par-
tida de futebol entre equipas cons-
tituídas por sócios e simpatizantes
do Grupo Amador do Barreiro, ini-
ciaram-se ontem as cerimô-
nias comemorativas do seu 4.º ani-
versário, que prosseguiram com
um almoço de confraternização. Na
quarta-feira às 21 horas, haverá
uma sessão solene, no Clube 22 de
Novembro, seguida de projecção
de filmes desportivos e de uma
paiestra. No dia 14, efectuar-se-á
uma excursão a Sines.

POR 200\$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR
A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Publica e
recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério
da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historia-
dores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES
Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história
nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras, 132 cromos e ma-
pas coloridos. 9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no
formato 22x30 em Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir
Esc. 3190\$00



ENTREGA IMEDIATA DA OBRA CONTRA
O PRIMEIRO PAGAMENTO — ESC. 200\$00

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C, DIR — LISBOA-1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires
Gouveia, 27 — PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um im-
presso-proposta para aquisição «História
de Portugal» na modalidade de PAGA-
MENTOS SUAVES

Nome (bem legível)

Endereço

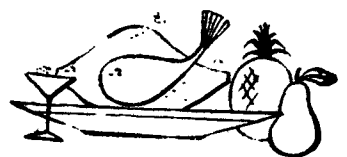
Desenhista-Projectista

Precisa firma da Covilhã, para um periodo
de 6 meses a um ano.

Bom ordenado, com despesas de estadia pa-
gas durante esse tempo.

Resposta a este jornal ao n.º 360

bom apetite



**restaurante
aramelro**
PRÊMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telet 36 71 85

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria,
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e cabrito
Largo do Rato,
Entrada pelo arco — Tel: 685908
Parque para automóveis

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidelo
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito à Luanço
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junta ao Monumental) — Tel. 536080

Tamborim
Restaurante—Snack Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
ACORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telet 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
felheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

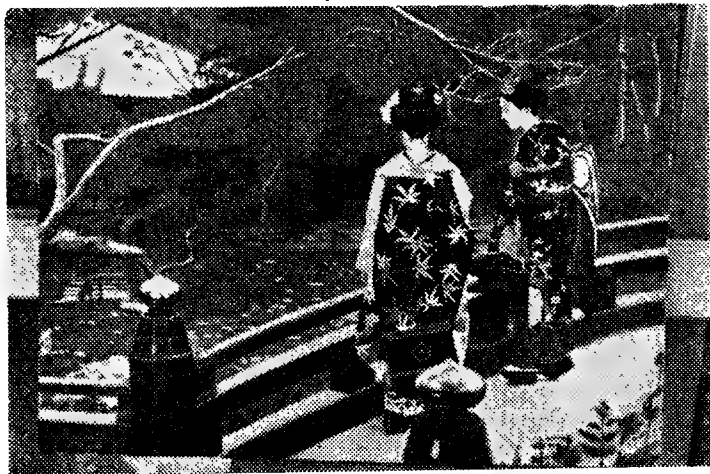
SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telet 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
• AR CONDICIONADO •

VISITE SESIMBRA Almoço no

HOTEL ESPADARTE
Serviço a carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos, das 2 às 6 horas, 8 pratos à escolha,
incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marisque e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165\$00 Telet. 22 91 89

O Japão visto por olhos portugueses

Há séculos que o Japão constitui um elemento atractivo



«Duas gueixas» se intitula este quadro de Fernandes Pinto

para a mentalidade portuguesa talvez por termos sido nós quem primeiro contactou com a sua civilização.

Não admira, assim, que, mais uma vez, nos chegue uma mensagem do Japão, que António Segismundo Fernandes Pinto trouxe na bagagem, depois de ter permanecido dois anos em Kyoto, embora viajando por todo o Japão.

Durante esse tempo, com requintes de oriental vagar, Fernandes Pinto traçou oito telas com assuntos tradicionais japoneses, como «Jardim do Templo Heian Jingu», «Pavilhão Dourado», «Duas Gueixas», «Lago do Jardim dum Templo», «Pôr do Sol», «Jardim de Sanzen. In com a velha casa de Ojo. Gokura Knim», «Cerejeiras em flor» e «Cerimónia do chá».

São estes trabalhos que agora se encontram expostos na Associação do Pessoal da Sopotata, na Rua do Açúcar, 86, até ao fim do mês.

Novos tipos de pão

(Continuação da 1.ª página)

forma, já cortados em fatias e devidamente embalados em celofane, veremos surgir:

PÃO DE UVAS, enriquecido com corintos, leite, ovos e açúcar, ao preço de 12\$50 a forma grande e 5\$00 a média.

GLUTINADO, melhorado com ovos, leite, açúcar e glúten vegetal (8\$50 e 4\$00).

PÃO DE REGIME, com farinha de trigo peneirada, glúten, leite e gordura vegetal (9\$00 e 4\$50).

PÃO DE LEITE, onde este alimento figurará na proporção de cinquenta por cento, adicionado a gordura vegetal e a açúcar (8\$50 e 4\$00).

PÃO DE FRUTAS, sendo estas cristalizadas e, ainda, leite, açúcar, ovos e óleos vegetais (17\$50 e 8\$00).

PÃO DE CENTEIO, com 50% de farinha de trigo, fabricado com a acidez natural (sem fermento) (9\$50 e 4\$50).

«Croissants»: congelar, corar e servir

Mas a grande novidade desta demonstração consistiu no fabrico de «produtos afins» do pão, que serão vendidos, em pequenos tabulei-

ros de alumínio, apenas com meia cozedura. A dona de casa não terá mais que metê-los no frigorífico (algum tempo no congelador e, depois, em compartimentos de temperatura menos baixa). Pouco antes de serem consumidos, os «produtos» devem ser retirados do frigorífico, repousando à temperatura atmosférica durante uma hora ou mais. Antes de serem servidos, sofrerão a segunda cozedura no fogão do consumidor, podendo ir para a mesa com aquele aspecto «quentinho» normalmente reservado aos frequentadores matinais das pastelarias.

Eis a lista destes «produtos afins», descendentes em linha directa da «mentina pescadinha», apresentados sob a designação de guerra de «Corar e servir»:

Croissant, tabuleiros de quatro a 4\$50; pãesinhos de leite, 8 por 5\$00; caracóis, 6 por 6\$50, e brioches, um tabuleiro com 6 por 5\$00.

O pequeno tabuleiro de alumínio está incluído no preço do custo e acompanhará o bolo do padreiro até à mesa do cliente, passando pelo frigorífico e pelo forno.

O pão, a TV e a cátedra

Destinados essencialmente à confecção de refeições simples, os novos tipos de pão poderão ser fabricados desde já pelos industriais que o desejarem fazer e que possuam equipamento técnico adequado.

O Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa mandou executar um modelo de embalagem para cada um dos novos tipos de pão, onde em local apropriado as diferentes casas imprimirão o seu nome.

Assistiram à aula prática, em que foi utilizada a mais moderna aparelhagem, destinada a simplificar o trabalho e reduzir a mão-de-obra, muitos industriais, o



Os «caracóis» congeláveis de «corar e servir» serão apresentados com esta embalagem, semelhante às dos outros tipos de pão e afins, brevemente a lançar no mercado

presidente do Grémio de Panificação de Lisboa, capitão José da Silva Baptista, o inspector Joaquim Silva e outros funcionários superiores daquele organismo.

A iniciativa enquadrou-se no II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, que teve início em 25 de Junho e que, com três sessões semanais se prolongará até ao final do mês corrente.

No próximo dia 23, Maria de Lourdes Modesto apresentará, na sua rubrica de culinária da R. T. P. diversas sugestões para refeições leves com os novos tipos de pão, proferindo, na sede do Grémio, no dia 12, às 15 e 30, uma conferência intitulada «Como fazer refeições ligeiras à base do pão».

Amanhã, também às 15 e 30 e no mesmo local, o prof. Baeta Neves, do Instituto de Agronomia, falará sobre «Condições fitossanitárias do armazenamento de cereais em Portugal».

Jornalista preso em Espanha

BILBAU, 8. — (F. P.). — Juan Manuel Idoyaga, correspondente da Agência France-Presse e do jornal «Le Monde», nesta cidade, preso há dez dias, foi ontem condenado a uma multa de 35 000 pesetas pelo governador da Biscaia. Ignora-se por que motivo uma multa tão pesada, normalmente destinada a reincidentes, lhe foi aplicada. Idoyaga continua detido pela Guarda Civil

de VEZ em quando

Julho é o mês das festas. Há-as por todo o lado — nas aldeias e nas cidades, nas praias e nas serras. Até há uma ao pé de minha casa, com todo o seu cortejo indesejável de ruídos importunos e arreliações invens de poeira. Mas sofre-lhe a presença desagradável com estoicismo. Acho não ter o direito de pensar sequer que o meu bem-estar pessoal devia sobrepor-se aos interesses múltiplos dos pequenos comerciantes e dos mini-industriais com os seus negócios ligados a estas espécies de feirinhas populares. E, sobretudo, alarmar-me a ideia de poder, de alguma forma, refrear a alegria do povo ao participar nestes arraiais, feiti-nhas, quermesses e quejandos. Ele já tem tanto com que se preocupar.

V. D.

Concluído o troço do cabo submarino Cidade do Cabo-Lisboa até Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 8. — (L.) — Deve ser completada durante este mês a segunda metade do troço de 2000 milhas do cabo submarino Cidade do Cabo-Lisboa, entre a ilha de Ascensão e Cabo Verde. A primeira parte deste troço encontra-se já concluída.

O lançamento do cabo, a que está a proceder o navio «Mercury», tem-se processado a ritmo notável, graças, sobretudo, às boas condições atmosféricas, que permitiram que se tivesse já ultrapassado a colocação de metade do comprimento total do cabo, tendo as 2400 milhas que separam a Cidade do Cabo da ilha de Ascensão sido concluída em duas etapas, entre 7 de Dezembro e 11 de Março último.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 13.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2.º — Tel. 560272. PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

VÁ AO CINEMA DO NOVO

CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES, ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DA SEMANA

Segunda-feira O GRANDE MEAULNES (M. 12)

Terça-feira CONFESSO (M. 17)

Quarta-feira OS VOLUNTARIOS (M. 17)

Quinta-feira O CHARLATÃO (M. 12)

Sexta-feira VÍCIO DE MATAR (M. 17)

Sábado QUARTO PARA DOIS (M. 17)

Domingo JAMES BOND 007 CASINO ROYALE (M. 17)

MATINÉE INFANTIL Sábado, às 17 horas

«O PRINCEPEZINHO E O DRAGÃO DE 8 CABEÇAS» (M. 6)

ESPECTÁCULOS À TARDE (17 horas)

Terças, Quintas, Sábados, Domingos e dias feriados 15\$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (21.30)

De Segunda a Sexta-feira 20\$00 Sábados, Domingos e vés-peras de feriados 25\$00

AR CONDICIONADO

Declaração israelita

(Continuação da 1.ª página)

a receber novas forças da O. N. U. no seu território — continuou o ministro israelita — prova bem que a República Árabe Unida não pode resolver os problemas básicos e procura um paliativo.

Ao evocar o problema do Canal do Suez, Eban declarou que Israel «estava pronto a separar esta questão de todas as outras em suspensão na região», precisando que para a reabertura do canal só se punha uma condição: «o direito de ser utilizado por navios israelitas».

CACHORRO FUGIU

Sexta-feira passada, da Rua das Amoreiras, 22-2.º, Bull Terrier, pelo curto amarelo, da maior estimação. Dono de 3 anos inconsolável.

Toda a polícia esta prevenida. Dão-se boas alvissaras. Telef. 652236.

LEIRIA

— DOMINGO DE FINAIS

- JUVENIS: a «crueldade» de um prolamento não chegou para desempatar
- III DIVISÃO: Seixal, um campeão com todo o mérito

LEIRIA tem o trunfo geográfico de ser «terra de ninguém» para estas guerrazinhas futebolísticas entre os mais fortes de Norte e Sul. E todos os anos, ou quase todos, o estadiãozinho leiriense, com o seu belo pano de fundo do castelo altaneiro, é cenário de «finais» de maior ou menor interesse. Há duas semanas ali se defrontaram os ju-

Por

MÁRIO ZAMBUJAL

niores do Benfica e da Académica. E ontem Leiria foi a capital do futebol com «finais» de manhã (entre Benfica-Académica, desta vez entre juvenis) e à tarde (Seixal-Boavista, para decidir o título nacional da 3.ª divisão).

✱

Primeiro os juvenis. Primeiro?.. Estamos em Julho, até os profissionais, quase todos os profissionais, estão já em férias, e eles, os juvenis, «juvenilmente» entregues ao «pra-

(Continua na página central)

(Continua na página central)

SEIXAL: O MELHOR DA 3.ª DIVISÃO



O Seixal é campeão. E a festa começou logo no relvado de Leiria

CICLISMO: LISBOA-PORTO

MUITO LONGE DO «RECORD» APESAR DO ESFORÇO DOS CORREDORES

O «record» alcançado pelo benfiquista Francisco Valada na edição da clássica Lisboa-Porto de 1964, em que gastou 9 h 58 m 55 s, continua imbatível. Ontem a prova foi ganha pelo sportinguista Leonel Miranda, tendo sido registrado o tempo de 10 h 7 m 45 s, o que para os 345 km do percurso corresponde à média de 34,060, bastante fraca se a compararmos com o máximo conseguido pelo recordista Francisco Valada. Esse desnível, porém, não significa que a corrida de ontem tenha sido de nível inferior ou que a vitória do corredor «leonino» se deverá considerar a um plano modesto. Evidentemente que as mar-

(Continua na página central)

XV CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

AS MELHORES CORRIDAS DE SEMPRE

Feliz, particularmente feliz, foi a organização deste 15.º circuito de Vila Real! Nada menos que as quatro corridas incluídas no seu programa foram autênticos êxitos desportivos e espectaculares.

Já anteriormente referimos a emoção, a expectativa e o nível competitivo com que foram disputar as provas de Fórmula V e Turismo. Pois nas corridas de ontem tanto nos GT, Desporto e Protótipos, como na Fórmula 3, todas aquelas qualidades, estiveram presentes em elevado grau.

Também a organização poderá estar de parabéns pelas provas de domingo, onde tudo correu sem quaisquer situações merecedoras de reparo, conseguindo que nas «boxes» — e ao contrário da véspera — estivesse o número mínimo de pessoas necessárias para o seu perfeito e completo funcionamento.

GT, Desporto e Protótipos: D'Udy e Piper, como se previa

Os tempos dos treinos são, regra geral, suficientemente indicadores das possibilidades que cada piloto e que cada carro podem evidenciar quando em prova. A exceção dos acidentes ou

Por
AVELÃS COELHO

incidentes que possam afectar as posições adquiridas na «grelha», estas mantêm-se com poucas oscilações durante a corrida.

Ora, Michael D'Udy (Lola T 70) e David Piper (Ferrari P 4) fazendo tempos substancialmente superiores a todos os outros concorrentes eram á partida os grandes favoritos, esperando-se, todavia, que Paul Hawkins (Ford GT 40) desse conta do seu valor, já que conseguira um modesto 6.º tempo.

Carlos Gaspar, que, com notável brio e conduzindo impecavelmente o potente GT 40, conseguiu um lugar na primeira fila da «grelha», parecia ter todas as hipóteses para obter uma boa classificação, embora uma vitória só muito remotamente fosse de considerar e, neste caso, ape-

A «TERESA HERRERA» PARA O VITÓRIA



No momento «cumbre» do confronto a que o Vitória de Setúbal se submeteu na Corunha, quando Tomé, Petita, Vital, Guerreiro e Wagner, passeavam pelo Estádio a Taça «Teresa Herrera», de novo a caminho de Portugal

Resultados da jornada

Famalicão, 2-Tirsense, 2
Leça, 1-Vizela, 1
Braga, 1-Salgueiros, 1
Varzim, 0-Leixões, 1
V. Guimarães, 2-Penafiel, 1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. GUIM.	8	5	2	1	13-6	12
Sp. Braga	8	5	1	2	14-9	11
Leixões	8	4	2	2	18-9	10
Salgueiros	8	3	3	2	20-9	9
Penafiel	8	3	2	3	12-12	8
Tirsense	8	2	4	2	11-11	8
Vizela	8	2	4	2	8-12	8
Leça	8	2	3	3	11-11	7
Famalicão	8	—	4	4	6-12	4
Varzim	8	—	3	5	5-14	3



O guarda-redes do Penafiel afasta com decisão, o perigo da sua baliza

ZONA A

A NOTA DE SENSAÇÃO
VEIO DE BRAGA

Os salgueiristas conseguiram o empate de 1-1 no Estádio 28 de Maio, e mereceram, sem dúvida, o resultado. Os dois golos foram apontados no segundo tempo. Os bragueses dominaram, mas os salgueiristas impuseram-se na defesa e a meio do campo. Domínio sóbrio de uns, defesa calma, reflectida, dos outros.

Faltou aos dianteiros portuenses um pouco de mais audácia tanto no remate como nas infiltrações.

Ao fim — resultado justo que reflecte o desenrolar do desafio.

O PENAFIEL PERDEU
EM GUIMARÃES, MAS
DE MANEIRA HONROSA

Em Guimarães. Resultado: 2-1 a favor do Vitória. Mas o Penafiel, que perdia, ao intervalo, reagiu magnificamente na segunda parte. No primeiro tempo, os vimaranenses exerceram supremacia; no segundo, o domínio pertenceu aos visitantes.

No entanto, ao passo que na primeira parte os minhotos souberam aproveitar os ocasiões de golo que se lhes depararam, no segundo período a equipa de Penafiel dominou, mas... falhou no remate. Todavia, mesmo assim, os melhores jogadores do Vitória foram precisamente os da defesa...

TIRSENSE RÉPLICA
CONDIGNA
EM FAMILICÃO

Jogo movimentado, o de Famalicão. Porque o Tirsense deu aos locais réplica das mais firmes.

Os famalicenses desfrutaram de certa supremacia na primeira parte, mas os tirsenses jamais baixaram a cabeça. Pelo contrário: chegaram, até, a exibir-se em bom plano.

O encontro terminou com o em-

pate de 2-2. Resultado certo. Mas ficou a pairar no ambiente famalicense o conjunto agradável da equipa de Santo Tirso...

MAIS ENERGIA... MENOS
FUTEBOL EM LEÇA

Em Leça da Palmeira, o Vizela alcançou o empate de 1-1. De forma assaz aceitável.

O jogo não satisfaz. Os leceiros atravessam uma crise. Os vizelenses têm de lutar de novo para ascender à II Divisão.

Apenas energia não chega para valorizar qualquer despique. Houve energia a mais e... futebol a menos.

Como quer que seja, porém, o resultado poderá considerar-se justo. E nesta altura, como costuma suceder, as maiores honras incidem sobre a equipa visitante...

NATAÇÃO

«RECORD» MUNDIAL DOS 1500 M. LIVRES

SANTA CLARA (Califórnia), 8. — O mexicano Guillermo Echevarria bateu a noite passada o «record» mundial dos 1500 metros, estilo livre, durante as provas do Torneio Internacional de Natação de Santa Clara.

Fez o tempo de 16 minutos e 28,1 segundos, menos seis segundos do que o máximo mundial estabelecido o ano passado por M. Burton, de Sacramento, Califórnia.

...E DA EUROPA

SANTA CLARA, 8. (F. P.) — A sueca Elizabeth Ljunggren-Morris bateu ontem o seu «record» da Europa dos 1500 metros livres, fazendo 18' 21" 7/10. O antigo «record», também dela, era de 18' 49" 9/10, do ano passado.

BOA VITÓRIA
LEIXONENSE

O jogo Varzim-Leixões quase não tem história porque é bem conhecido o desinteresse que se tem votado à prova em curso. Alinham-se reservistas e o futebol resulta, por isso, de baixo nível sem o espectáculo que o público deseja e quer ver. Foi isto o que aconteceu com um Leixões e um Varzim diminuídos na sua potencialidade habitual, que lutaram com garra, é certo, mas sem o apuro técnico que só os elementos titulares da categoria de honra poderiam evidenciar.

Os vareiros equiparam-se aos povelos no mau trabalho, embora os visitantes, sem grande diferença sobre os seus adversários, fossem os melhores.

O resultado foi de 1-0 a favor do Leixões, mas o empate não escandalizaria porque o Varzim jogou de forma a não merecer a derrota. As linhas de ataque estiveram improficuas e se não fora o grande «frango» que Justino ofereceu, por ocasião da marcação do golo que deu a vitória aos visitantes, o jogo terminaria necessariamente com um zero a zero.

A vitória ajusta-se, no entanto, ao vencedor.

A arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, foi boa, mas mal auxiliada pelo bandeirinha do lado da bancada.

AMÉRICO GRAÇA

OS VISEENSES TIVERAM
SAÍDA FELIZ

Em Santa Maria de Lamas, o Académico de Viseu empatou por 1-1. E com todo o mérito. Bastará recordar que ao intervalo tinha a vantagem de um golo.

Os viseenses, em conjunto, desfrutaram de alguns momentos felizes. Ao contrário do que sucedeu aos unionistas, que tiveram, em especial ao ataque, apontamentos de marcada improficuidade. O Académico de Viseu mostrou-se mais diligente, mais rápido, mais empreendedor. Ao invés do que se verificou quanto à equipa de Lamas...

O TRAMAGAL FOI JUSTO
VENCEDOR

Ao receber o Torres Novas, o Tramagal não tinha em perspectiva tarefa nada fácil. Mas, fora do seu ambiente, os torrejano não são tão temíveis no ataque. E perderam por 2-0.

Como quer que seja, os tramagalenses constituíram a equipa de melhor conjunto, a que se impôs a meio-campo, a que atacou com mais discernimento. Atacou e defendeu...

Os torrejano limitaram-se a oferecer luta esforçada. Mas os seus esforços, desta vez, resultaram em vão...

TRIUNFO ACEITÁVEL
DO ESPINHO

No seu ambiente, o Sporting de Espinho, infligiu uma derrota por 2-0 ao Desportivo de Gouveia, mas a sua tarefa não foi nada fácil. Porque os gouveenses ofereceram réplica esforçada e tiveram, mesmo, lances de apreciável conjunto. Valeu desta vez aos espinhenses

«TRI» EM WIMBLEDON

WIMBLEDON (Inglaterra), 8. — A tenista norte-americana Billie Jean King ganhou, pela terceira vez consecutiva, o Torneio de Wimbledon, derrotando a australiana Judy Tegart, por 9-7 e 7-5, na «final» de singulares (senhoras). Billie tem 24 anos e usa óculos.

ZONA B

SANJOANENSE:
PERSEGUIÇÃO AO 1.º POSTO

Na Covilhã, A Sanjoanense venceu o Sporting local por 2-0. O certo, porém, é que os dois golos dos visitantes nasceram de incríveis lapsos da defesa serrana. A equipa da Covilhã em quase todo o encontro, desfrutou de supremacia técnica. Apenas falhou, gritantemente, no capítulo do remate. Não merecia a derrota. Ou, melhor dizendo, quem a mereceu foram os avançados, que não souberam concretizar ocasiões de golo feito, e os defesas que tiveram dois lapsos comprometedores e... fatais

um maior poder de remate, que noutras vezes lhes tem faltado.

O jogo revestiu-se de bastantes motivos de agrado. Os gouveenses deixaram boa impressão na linda praia da Costa Verde.

BOA VITÓRIA
DO UNIÃO DE TOMAR

Em Tomar defrontaram-se duas equipas que, nos seus embates da época em curso, muito deram que falar. O União contra o Beira-Mar. Mais uma vez no seu campo, os tomarenenses venceram por 2-0. Bem, atendendo a que o Beira-Mar tem registado, ultimamente, apreciável subida de forma.

Os novos primodivisionários, porém, no seu meio, imprimiram mais clareza no jogo, limitando-se os beira-marenenses a rasgos nos contra-ataques, alguns dos quais puseram em sobressalto a defesa contrária.

Resultados da jornada

Espinho, 2-Gouveia, 0
Covilhã, 0-Sanjoanense, 2
U. Tomar, 2-Beira Mar, 0
Tramagal, 2-Torres Novas, 0
U. Lamas, 1-Ac. Viseu, 1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. TOMAR	8	5	2	1	23-10	12
B. Mar	8	4	3	1	20-9	11
Sanjoanense	8	5	1	2	14-10	11
Ac. Viseu	8	4	2	2	11-9	10
Sp. Covilhã	8	4	—	4	6-12	8
T. Novas	8	3	1	4	19-13	7
Sp. Espinho	8	3	1	4	12-19	7
Gouveia	8	1	5	2	10-13	7
Tramagal	8	2	—	6	10-17	4
U. Lamas	8	—	3	5	7-16	3

SERVIÇO
INTERNACIONAL
LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

	Lisboa (Santa Apolónia)	Sevilha
7-35 p		7-40
8-56 p	Entroncamento	p. 22-15
9-01 p		c. 22-07
13-00 c		p. 17-35
15-50 p	Badajoz	c. 15-30
20-15 c	Sevilha	p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.



BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TELEF. 32 55 58

BEBA. BEBA. BEBA.

CAFÉ PURO do

ULTRAMAR PORTUGUÊS

(ROBUSTAS DE ANGOLA E TIMOR E ARÁBICAS
DE CABO VERDE, S. TOMÉ E TIMOR)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

-O lápis de PARGANA comenta...



- As inglesas tiveram pernas para aguentar o jogo, mas no futebol as pernas não se medem aos palmos...



- O «patilhas» escondeu o barbas de BBC



- Costa Pereira até ao marcar o «penalty» deu... «frango»!



- Os parodiantes deram «graça com todos» e ainda por cima a «marcha da Graça»...



- Sem «Graça» para os espanhóis os setubalenses trouxeram a tãça para Portugal...

ZONA C

DESENCONTROS DE FULGOR NO ENCONTRO DO RESTELO

... e o Atlético teve o pássaro na mão». Ingenuidade ou excessiva (mas incomprensível) confiança. Com «dois-zero» dos alcantarenses, elevou-se ainda a «obrigação» de elevar o marcador, tão frágil e vulnerável se mostrava a equipa antagonista.

O descanso, porém, retirou-lhes a inspiração e o espírito clubista. A perfeita manobra global da primeira parte, deu lugar a apatia e a falta de ligação entre os diversos compartimentos. O ímpeto, a objectividade, a visão de jogo e o esclarecimento técnico-táctico foram trespassados ao intervalo e... tudo mudou. Mais calmos, serenos, objectivos, perfunctórios e sincerizados, os «azuis» tomaram o comando estratégico do encontro, ganhando os lances no «miolo». Antecipando-se na defensiva — é ali que Freitas deve jogar — a turma do Belenenses exibiu um padrão de jogo evoluído, acutilante, alegre, variado e... materializado com dois golos, ambos de belo efeito técnico e consequência de lances bem pensados e concretizados. O sector avançado, que na fase inicial se mostrara apático, triste, tosco e desgarrado, surgiu alegre, movimentado, interessado e com disposição para agradar e... marcar.

Essa disposição dos «azuis» impressionou o adversário e transformou o cariz do jogo. O Atlético «desapareceu» ante outro Belenenses. Mera questão de preparação física?

Saliente-se a boa exibição de Raul, o acerto de América, o arranque de João Pereira e um Gatinho com bons pormenores de execução e... um belo golo. Nos visitados a regularidade de Caetano e Caneira, o inconfundível de Peixoto (assaz quezilhoso e temperamental) e o calculismo, visão e sentido de desarme de Freitas, quando no seu verdadeiro lugar (quarto defesa) foram os factos mais relevantes.

O sr. Marcos Lobato não nos «brindou» com uma actuação plena de acerto. Nem sempre decidiu bem. Consentiu picardias e agressões.

ALVES HENRIQUES

A SUPERIORIDADE DO BENFICA VENCEU O «ENTUSIASMO» FUNCHALENSE

Querendo agigantar-se frente à melhor técnica dos benfiquistas, os funchalenses empregaram-se com brio e elevado espírito de luta mas, como é lógico, dada a diferença que separa as turmas, perdeu pela marca de 3-0.

Após os madeirenses terem perdido flagrante oportunidade de inaugurarem o marcador, os «encarnados» foram impondo o seu jogo, cifrado ao intervalo pela margem de 2-0.

No segundo tempo, período em que os visitados demonstraram maior inconfundimento, os lisboetas, certos da vitória final, abrandaram, sem contudo perderem o sentido da baliza de Rogério, e assim, Raul Aguas, obteve mais um golo. Este tanto afectou o ânimo dos brônchos rapazes do União, que até final não mais se encontraram.

Rogério, Filipe, Aurélio e Luciano, formaram o lote dos jogadores mais em evidência no União.

Abrantes, Malta da Silva, Marques, Matine e Raul Aguas os melhores dentro do conjunto benfiquista.

João Nogueira, de Setúbal, teve trabalho satisfatório.

O PENICHE TEVE O MÉRITO DE APROVEITAR AS FACILIDADES

O resultado final do encontro é um tanto enganador para quem a ele não assistiu, pois se é certo que os locais realizaram hoje a sua melhor partida neste torneio, também é verdade que, para o desnível verificado no final muito contribuiu a infelicidade dos alhandrenses ao perderem o concurso do seu defesa Infante e à infeliz actuação de Alberto que obteve dois tentos para o Peniche nas próprias redes.

A equipa local apresentou-se com melhor disposição, principalmente no sector atacante, devido à inclusão de Lino no eixo do ataque, assim como a certa cobertura que a defesa moveu aos visitantes.

A equipa forasteira mostrou um conjunto agradável, nunca usando de sistemas defensivos, até mesmo quando em inferioridade numérica, praticando futebol aberto, que valorizou ainda mais o espectáculo.

Onório, Lino e Jôia, no Peniche, destacaram-se. Nos visitantes, Tião, Sousa, Carlitos e Ferrinho tiveram mais evidência.

Arbitragem interior de Jaime Loureiro do Porto.

A. BOLAS

A EQUIPA DE SINTRA NÃO QUER FICAR PARA TRÁS

Fina de época excelente está a turma do Sintrense a realizar, sendo por inteiro mérito que se mantém na vanguarda da sua zona, se tivermos em linha de conta que entre os grupos figuram equipas que já eram favoritas antes da prova começar.

Na partida de ontem, foi notória a sua força física, a par de um plano de manobra certo, em quase todos os compartimentos, excepção feita aos dianteiros, que, por desatendidos em demasia, tiveram tarde apagada no aspecto finalizador. Com começo fulgurante, os donos do terreno, não dando tréguas, sem-purraram os orientaisistas para uma defesa porfiada, mas não indo, porém, além de um golo dentro do primeiro tempo, dado que os defensores contrários se bateram valentemente com realce para Frederico, Morato e Cordeiro.

A segunda parte foi a continuação de domínio dos sintrenses, mas como atrás citamos, faltou destreza e serenidade aos atacantes, sendo preciso que um defesa, na trans-formação de um «livre», aumentasse a vantagem para 2-0, marca que poderia ter sido mais elevada, mas que de certo modo se aceita, dada a réplica condigna do Oriental, em especial, no sector defensivo.

Fortes e fundadas esperanças depositam os sintrenses na passagem à fase seguinte, não esquecendo o que poderá acontecer na derradeira jornada.

Arbitragem excepcional a demonstrar apuro de forma, do dr. Décio de Freitas

CERTA A IGUALDADE NA COVA DA PIEDADE

O encontro entre o C. da Piedade e o V. Setubal (R) revestiu-se de primordial importância para os sadinos, pois estes precisavam de ganhar. Talvez por isso os sadinos nos primeiros 10 minutos lançaram-se na ofensiva e tiveram aos 4 e 9 minutos, por intermédio de Franco, a possibilidade de abrir o activo. Entretanto a equipa local procurava o contra-ataque e Ernesto poderia ter concretizado uma boa jogada do seu ataque. Tudo isto se desenrolou nos primeiros 20 minutos de jogo, já que a partir daí a monotonia foi a principal característica da partida. A quebrar essa monotonia houve aos 25 minutos uma jogada em que Ernesto foi agarrado irregularmente, por Eduardo, quando corria perigosamente para a baliza sadina não assinalando o árbitro a respectiva falta, tirando assim a possibilidade ao C. Piedade de poder inaugurar o marcador.

No 2.º tempo e mereço de alteração táctica operada na equipa piedense a partida subiu de interesse, mas mesmo assim, sem atingir grande craveira.

As jogadas continuavam a ser desenroladas sem grande convicção, e tudo levava a crer que o marcador não funcionaria. Felizmente,

aquilo que os jogadores não conseguiram em 89 minutos de jogo, conseguiram ao apenas num minuto.

Rangel, aos 40 minutos, numa jogada confusa na grande área piedense, rematou forte conseguindo — com culpas para o guarda-linha — inaugurar o marcador. No minuto seguinte, Carlos Ferreira ultrapassou Torpes e lançou muito bem Ernesto que com um remate seco e bem colocado repõe a igualdade.

Estava assim feito o resultado que se coaduna com as características da partida.

Cravo, Vieira, Ernesto, C. Ferreira foram os melhores do C. Piedade e Eduardo, Rebelo, Torpes, Armando e Mateus sobressaíram nos sadinos.

Arbitragem certa de Adelino Antunes.

MANUEL RIBEIRO

ZONA D

BARREIRENSE: EM ÉVORA O TRIUNFO DECISIVO

O triunfo tangencial, obtido pelo Barreirense no sempre difícil campo «Estrela», contra o Lusitano, embora não isento de mérito, também teve a preciosa ajuda da sorte. Isto porque os da margem sul do Tejo lograram marcar dois tentos, de rajada, que combaliram, iniludivelmente, o jovem «team» eborense, até então a dar boa conta de si.

Ora, menos para que esses golos de surpresa é que ditaram o desfecho do prelúdio, na medida em que o Barreirense serenou, pôde assentar jogo, organizar-se e esperar, com certa tranquilidade as arremetidas dos lusitanistas, que viriam a surgir na «reprise».

O encontro foi fértil em ocasiões de golo, desperdiçadas de parte a parte. Mas, no cómputo geral da partida, temos de reconhecer que a superioridade barreirense assentou na sua linha defensiva e no sentido de oportunidade de José João, autor dos dois golos da sua equipa.

Assim, ainda que o empate não escandalizasse, o Barreirense mereceu a vitória.

No Lusitano, salientamos Simões, Carvalho e Quim. Boa actuação de Faneça, Bandedeira, José João e José Carlos, do Barreirense.

Arbitragem irregular de Rosa Nunes.

CIDADE DE CARVALHO

ACRÍSIO — O OBSTÁCULO MAIOR PARA A COLEADA

Actuando sem pressas, os donos do terreno colocaram-se desde logo ao ataque, forçando o guarda-redes sesimbrense a trabalho brilhante. Toda a equipa local procurou apenas praticar bom futebol a que os visitantes deram boa réplica mas sem perigo. Em contrapartida os oltunhanenses criaram inúmeras oportunidades de golo, que se lhes negou constantemente, ou por falta de direcção no remate ou por a trave e o poste substituírem o guarda-linha, ou ainda por mérito deste, que foi apenas o melhor dos vinte e dois jogadores no terreno, permitindo apenas que na 2.ª metade da partida surgissem os três golos dos algarvios, de que não se lhe podem atribuir culpas.

Dos visitantes destacaram-se o já citado Acrísio, Martelo, Aureo, Baptista e Flora.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Famalicão-Tirsense	X
Varzim-Leixões	2
Espinho-Gouveia	1
Covilhã-Sanjoanense	2
U. Tomar-B. Mar	1
Tramagal-T. Novas	1
Lamas-A. Viseu	X
U. Funchal-Benfica	2
Sintrense-Oriental	X
Belenenses-Atlético	X
Lusitano-Barreirense	2
Luso-Montijo	X
C. Piedade-Setúbal	X

BARREIRENSE: EM ÉVORA O TRIUNFO DECISIVO

A equipa algarvia cumpriu bem, destacando-se o jovem Sárgio. Arbitragem do sr. Carlos Dinis, de Lisboa, facilitada pela correcção do jogo, mas com erros de palmaria.

PEDRO MARTINS

NÃO HOUVE DÚVIDA! A CUF FOI MELHOR

A C. U. F. não demorou em inaugurar o marcador, pois logo aos quatro minutos Capitão-Mor bateu Semedo com um pontapé forte, seco e rasteiro, a aprovar excelentíssimo passe de Vieira Dias.

Dai para a frente os animosos portimonenses, a única equipa da província que milita na II Divisão, nunca deram provas de pudorem vir a fazer perigar a superioridade cufista. Hábeis mas frágeis e sem poder de remate, só num ou noutro lance conseguiram fazer a bola chegar às redes de Vitor Cabral.

A C. U. F. pelo contrário ia criando lances sobre lances de golo e concretizou três deles, entre os 25 e os 30 minutos.

No segundo tempo perante o decrescente poder dos algarvios os cufistas fizeram mais quatro golos. Já no ultimo quarto-de-hora os algarvios reagiram e um belo pontapé...

(Continua na 6.ª página)

Resultados da jornada

Oltunhanense, 3-Sesimbra, 0
Lusitano, 1-Barreirense, 2
Luso, 0-Montijo, 0
C. Piedade, 1-V. Setubal, 1
C. U. F., 7-Portimonense, 0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	8	6	2	—	14-5	14
C. U. F.	8	6	—	2	13-8	12
V. Setubal	8	4	2	2	13-8	10
Lusitano	8	3	1	4	10-11	7
Luso	8	3	1	4	10-12	7
C. Piedade	8	2	3	3	6-8	7
Montijo	8	2	3	3	6-10	7
Oltunhanense	8	3	1	4	11-8	7
Portim.	8	3	—	5	6-15	6
Sesimbra	8	1	1	6	4-17	3

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.P.L.

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS PEVIDÉM-PORTUGAL

TÊXTEIS "COELIMA"

XV CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

O ALTO NÍVEL COMPETITIVO —CONSTANTE DAS PROVAS DE «FÓRMULA 3» E GT, DESPORTO E PROTÓTIPOS

(Continuação da 1.ª página)

seus pilotos... Com efeito, tanto numa como noutra, vimos inscritos «Lolas», «GT 40», «Chevron», «Lotus 47», «Lotus Elan», etc., mesmo de concorrentes que habitualmente se inscrevem noutros grupos diferentes dos em que ontem alinharam. O próprio «Ferrari P 4» de David Piper, que ganhou os Protótipos, é um modelo já homologado em... Desporto!

O jovem Michael D'Udy, que já no ano passado, na prova similar (e que em Vila Real desfrutou de uma enorme popularidade), fazendo alarde da superioridade da sua máquina, não teve dificuldade em se impor. Os três segundos por volta que conseguiu, em média, so-

Nos lugares seguintes vieram a colocar-se dois «Ford GT 40», um de Paul Hawkins e o outro do nosso compatriota Carlos Gaspar.

Convém esclarecer que Hawkins foi o corredor com mais nome que se deslocou a Vila Real. Na categoria de Desporto e Protótipos é um dos melhores condutores do Mundo, correndo pela Escuderia de John Wyer, que representa «oficiosamente» a Ford no Mundial de Marcas. Hawkins dispõe, habitualmente, nas provas de campeonato, de um «GT 40» equipado com motores de cabeças Gurney-Weslake, que conferem ao carro «performances» bastante superiores ao modelo corrente. Utiliza, ainda, o «GT 40» versão normal, nas outras corridas em que toma parte. Para Vila Real, porém, e em consequência de uma avaria ocorrida quase à partida de Inglaterra,

que Allan Rollinson (Chevron-Cosworth) se adiantou ligeiramente, logo se formou um pelotão que englobava Manfred Mohr (Tecno), Jurg Dubler (Brabham), John Miles (Brabham), Ronnie Petterson (Brabham BT 21), Reine Wisell (Tecno) e Chirs Williams (Chevron-Holbay). A medida que as voltas da corrida se iam completando este grupo ia-se dividindo deixando, no entanto, algumas parelhas que iriam emprestar à prova aspectos particularmente emotivos. Na frente Reine Wisell e Manfred Mohr faziam levantar a assistência com as suas continuas trocas de posição, conduzindo os seus carros com verdadeira perfeição.

Na recta da meta ao tentarem ultrapassarem-se aproveitaram ao máximo o efeito de sucção para conseguirem um adicional de velocidade.

Entretanto, Dubler foi ficando para trás e Petterson foi obrigado a desistir.

O 3.º lugar pertencia a John Miles que ainda procurou juntar-se aos da frente, mas que pouco a pouco foi desistindo consolidando no entanto a sua posição.

Mais para trás Allan Rollinson seguia à frente de Chris Williams. Este, porém, viria a ultrapassá-lo cerca da 20.ª volta na altura em que achou propício atacar o adversário.

O final da prova chegou num ambiente de absoluta incerteza quanto ao vencedor, vindo Reine Wisell a cortar a meta em primeiro lugar, com tanto mérito como Manfred Mohr.

O único concorrente português inscrito nesta prova era Joaquim Filipe Nogueira num «Brabham». Sem estar habituado ao carro e com adversários de muito valor Filipe Nogueira rolou a meio da tabela conseguindo subir alguns lugares até ser obrigado a desistir por avaria mecânica.

Registe-se a presença de Natalie Goodwin que mais do que uma «concorrente feminina», foi uma condutora perfeitamente à altura dos seus adversários masculinos.

Em relação ao ano passado, haverá a referir a presença de novas e mais actualizadas máquinas.

DESPORTO PELO MUNDO HALTEROFILISMO

ERAEJAERVI, (Finlândia), 7 — O halterofilista finlandês Kaarlo Kangasniemi estabeleceu um novo «record» nacional do «arranco» e um «record» mundial total (desenvolvimento, arranco e arremesso) na categoria dos «médios», numa reunião realizada em Eraejaervi.

No «arranco», Kangasniemi levantou 155,5 quilos, batendo por dois quilos o antigo «record» mundial, estabelecido pelo russo Jan Talts.

O «record» total da sua categoria fica estabelecido em 512,5 quilos (170 no desenvolvimento, 150 no arranco e 192,5 no arremesso), com que melhorou a marca de Talts, nos recentes Campeonatos Europeus, que se realizaram em Leningrado.

PUGILISMO
SAN FRANCISCO, 7 — Sonny Liston, antigo campeão mundial dos «pesados», bateu esta noite Henry Clark por K. O. técnico, ao sétimo assalto dum combate previsto para dez. (F. P.).

nas e de um lote de pilotos de categoria verdadeiramente internacional.

AVELAS COELHO



Leonel Miranda, o primeiro ciclista a cortar a «meta» nas Antas



A equipa do Sporting vencedora do 10.º Lisboa-Porto

A «Fórmula 2» em Vila Real

Conforme noticiámos deslocou-se a Vila Real o sr. Pierre Nortier, presidente da Comissão de Segurança de Circuitos da F. N. A., a fim de inspecionar o Circuito, as suas condições próprias e o funcionamento da sua organização com vista à realização a partir do próximo dia de corridas de Fórmula 2 integradas no Troféu Europeu da modalidade.

Segundo declarações particulares do sr. Nortier teria achado o circuito mais próprio para a disputa de corridas com carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos.



Coroas de louros bem merecidas para os vencedores das mais emocionantes dos últimos tempos, partilhadas onde a dúvida se manteve até ao último instante.

LISBOA-POR em cl

MIRANDA E O S — VITÓRIA DA VELOCIDADE NA GRANDE PROVA

(Continuação da 1.ª página)

cas têm o seu valor e devem situar-se no seu devido lugar numa escala de mérito. Mas numa corrida há muitos factores a considerar e o vencedor realiza sempre uma proeza digna de realce independentemente dos tempos gastos e das médias obtidas.

A prova de ontem ofereceu aspectos deveras interessantes. Houve luta renhida ao longo do percurso e pelo elevado número de fugas realizadas não pode dizer-se que os corredores não tenham demonstrado espírito combativo e de iniciativa.

Até Coimbra travou-se uma autêntica batalha, com os corredores mais ambiciosos e audazes a desencadearem constantes escaramuças que obrigaram a perseguições movimentadas. A primeira hora de prova foi a que decorreu em toda mais veloz, tendo sido percorridos 44 quilómetros. A partir daí, porém, o andamento baixou oscilando entre os 33 e 34 de média, pelas constantes variações de ritmo a que as operações da vanguarda sujeitaram a marcha dos ciclistas.

O pelotão fragmentou-se e em Caldas da Rainha havia um grupo

nando M... uma fuga... Madeira... Azeve... Leonel M... demiro O... A estes... garam a... foram-se... vamente... até ficare... Fernando... ponderam... mais em... grupo, at... pelotão p... Nova de... Na che... tas apres... disputar... Pedro M... Emílio... da, três c... de discuti... a pertenc... tros a est... previsões... la inteira... Leonel... sim para... perseguid... redores d... época, un... nificar o... leonina, p...



Partida da corrida de GT e Protótipos: os carros das primeiras linhas já lá vão... Distinguem-se Nogueira Pinto (81), John Reaburn (74) e Peter Taygart (70) à frente deste segundo pelotão

bre Piper traduziam-se, no fim da corrida, por um avanço de mais de um minuto.

Se a sua condução foi impecável, outro tanto há a dizer do comportamento do «Lola», que funcionou com a perfeição de um relógio, não obstante o andamento rápido que lhe foi pedido. Registe-se a seu favor o estabelecimento de dois novos «records»: média geral da prova e volta mais rápida.

Piper, guiando também com perfeita consciência, mas dispondo de um «Ferrari» mais lento que o carro de D'Udy, classificou-se desastrosamente no segundo lugar da geral, e venceu, à vontade, a contagem de Turismo Especiais e Protótipos.

GRAHAM HILL NA VANGUARDA DO «MUNDIAL» DE CONDUTORES

A classificação do Campeonato Mundial de Condutores, depois do Grande Prémio da França, está assim ordenada:

- 1.º, Graham Hill (Inglaterra) 24 pontos; 2.º, Jackie Stewart (Inglaterra) e Jackie Ickx (Bélgica) 16; 4.º, Denis Hulme (Nova Zelândia) 12; 5.º, Pedro Rodríguez (México) 10; 6.º, Bruce McLaren (Nova Zelândia) e J. B. Beltoise (França), 9; 8.º, Richard Atwood (Inglaterra) e John Surtees (também da Inglaterra), 6; 10.º, Lucien Bianchi (Bélgica), 5; 11.º, John Rindt (Austria), 4; 12.º, Brian Redman (Inglaterra), 4; 13.º, Chris Amon (Nova Zelândia), 4; 14.º, Vic Elford (Inglaterra), 3; 15.º, Jack Oliver (Inglaterra), 2; 16.º, Silvio Moser (Suíça), 2; 17.º, Piers Courage (Inglaterra), 1.

o valeroso piloto australiano apenas pôde trazer um carro de recurso, com um motor pouco afinado e já acusando bastante «idade». Daí a sua exibição menos fulgurante, apesar de recheada de apontamentos francamente positivos.

Notável em absoluto, foi a corrida de Gaspar! Depois de um arranque espectacular acabou por se colar a Hawkins, acompanhando este durante toda a prova e colaborando no ataque a John Woolfe (Lotus T 70) que até à 22.ª volta era o segundo classificado da geral.

Excelente também a corrida de John Miles que com o melhor dos «Lotus 47» de fábrica (ostentava mesmo as cores da equipa de Chapman) conseguiu um admirável 5.º lugar.

Dos portugueses há ainda a referir a excelente prova de Mário Araújo Cabral que ao volante de um «Dino-Ferrari» manteve um animado desique com John Reaburn (GT 40), um carro bem mais potente, e do qual se saldou vencedor, embora uma pequena avaria nos travões o obrigasse a parar nas «boxes» por algum tempo. Os nossos «Lotus 47» (Luís Fernandes e Lampreia, já que Carlos Santos partiu a suspensão na 1.ª volta) andaram o que puderam, o mesmo acontecendo ao «Porsche 911 R» de Nogueira Pinto, ao «Lotus Elan» de Ernesto Neves e ao «Jaguar E» de Ferreira de Moura.

Uma corrida emocionante de «Fórmula 3»

Tal como havíamos referido no comentário de ontem a diferença escassa de centésimos de segundo que separava os primeiros ocupantes da «grelha» da partida, manteve-se na corrida de «Fórmula 3» disputada, como a de GT, Desporto e Protótipos em 25 voltas.

Com efeito, dada a partida em



merecidas para os vencedores das corridas de ontem, e dos últimos tempos, particularmente a de F. III, a qual se manteve até ao último instante

PA-POR em ciclismo

OA E O SPORTING

IA DA VELOCIDADE

GRANDE PROVA DE FUNDO

(1.ª página)

e devem si-
o Mas num
tores a con-
realiza sem-
a de realce
dos tempos
obtidas.
ofereceu as
asantes. Hou-
ngo do per-
numero de
pode dizer-se
tenham de
mbativo e de
se uma au-
corredores
as a desor-
escaramus-
eguições mo-
ra hora de
reu em toda
percorridos
atirar daí, po-
ou oscilando
média, pelas
de ritmo a
anguagem su-
ciclistas.
toute-se e em
lia um grupo

nando Mendes, que empreendeu uma fuga depois de S. João da Madeira, levando na sua roda José Azevedo, Cosme de Oliveira, Leonel Miranda, José Vieira e Valdemiro Cardoso.

A estes seis corredores, que chegaram a ter um minuto de avanço, foram-se depois juntando, sucessivamente, outros pequenos grupos até ficarem na frente 27 unidades. Fernando Mendes teve papel preponderante, pois foi ele a figura mais em evidência no comando do grupo, até que ficou reagrupado o pelotão principal à entrada de Vila Nova de Gaia.

Na chegada ao Estádio das Antas apresentaram-se na frente para disputar o «sprint» o benfiquista Pedro Moreira, e os sportinguistas Emiliano Dionísio e Leonel Miranda, três corredores rápidos à altura de discutirem a vitória, a qual veio a pertencer por escassos centímetros a este último, contrariando as previsões, dado que o favoritismo ia inteiramente para os outros dois.

Leonel Miranda conquistou assim para o Sporting uma vitória perseguida em vão pelos seus corredores desde o início da presente época, uma vitória que poderá significar o ressurgimento da turma leonina, pelos efeitos psicológicos



do 10.º Lisboa-Porto

a frente com
po. É interes-
r via do tra-
marcação pra-
as equipas, e
ambar» foi a
r nessa altu-
rupo fugitivo,
duas equipas
considerável
de da fren-
de Coimbra
e nessa altu-
a Vieira, da
m fuga cerca
mente, a in-
s importan-
influenciou
final da cor-
fiquista Fer-

que certamente produziu no espírito dos seus ciclistas.

A ordem de chegada do numeroso grupo vanguardista foi a seguinte: 1.º Leonel Miranda (Sp.); 10.07.45; 2.º Emiliano Dionísio (Sp.); 3.º Pedro Moreira (Bf.); 4.º Fernando Mendes (Bf.); 5.º Joaquim Leão (Porto); 6.º João Roque (Sp.); 7.º Francisco Valada (Bf.); 8.º Manuel Costa (Bf.); 9.º Celestino de Oliveira (Sang.); 10.º Sérgio Pascoa (Sp.); 11.º Mário Silva (Porto); 12.º Mário Sá (Ambar); 13.º Alberto Carvalho (Porto); 14.º Cosme de Oliveira (Porto); 15.º Vítor Tenazinha (Sp.); 16.º Manuel Luís (Bf.); 17.º António Acursio (Bf.); 18.º José Azevedo (Porto); 19.º Manuel Castro (Ambar); 20.º Alberto Cardoso (Bf.); 21.º José Vieira (Sp.); 22.º Joaquim Coelho (Ambar); 23.º Albino Alves (Ambar); 24.º Manuel Correia (Sp.).

AS DUAS FINAIS DE LEIRIA

(Continuação da 1.ª página)

zero de jogar a bola, a torreira do sol. Além do mais, estamos em época de exames, não só para os rapazes da Académica, mas para os muitos estudantes que há nestas equipas de adolescentes de 15-16 anos. Jogar futebol em Julho é sacrifício. Mesmo para adultos de sólida formação física. Prolongar até esta altura as competições de juvenis chega a ser um atentado. Pelo menos, um atentado contra o bom-senso.

Para a coisa ficar mais fino houve prolongamento. Prolongamento, pois. O regulamento determina que haja isso, também para os juvenis, e foi assim que aquela brava rapaziada se bateu durante hora e meia, tal como nos jogos dos mais pintados. Acabou pela «fresquinha»; era melodia deste domingo de Julho...

No prolongamento não houve go-



Académica-Benfica, entre juvenis: a bola vai passar, junto ao poste da baliza dos estudantes. Atente-se na ansiedade de todos os jovens futebolistas intervenientes no lance

los, houve caimbras, muitas caimbras, e o espectáculo desolador de alguns rapazes à beira da exaustão. E como não houve golos, ainda não será no próximo domingo que podem ir à praia. Voltam a Leiria, para castigo.

Aliás, ou somos nós que estamos errados, ou há um erro tremendo nisto tudo, neste futebol juvenil demasiado competitivo, de ar sizado, a taça, a responsabilidade, os nervos, as pessoas a zangar-se nas bancadas, as táticas, a gloriolizinha do titulozinho, enfim, uma série de coisas solenes, demasiado solenes para rapazes daquela idade. Talvez tenha que ser assim para que os clubes se interessem, mas afigura-se-nos que o importante era só que os moços jogassem, o mais alegremente possível, «descontraídos», sem o temor da derrota, sem a febre das vitórias. O importante é isso e a pesquisa e desenvolvimento das qualidades técnicas individuais, o nascer de futebolistas para o amanhã. Mais que a pobre glória de um título juvenil assente em táticas e primores de conjunto.

...Mas é preciso dizer alguma coisa acerca do despique, para além dos seus aspectos penosos e, apreciando-o dentro do seu estilo de jogo muito a sério, temos de reconhecer que teve fases curiosas. De entrada, os benfiquistas mostraram tal superioridade física e técnica que pareceram a caminho de fácil triunfo. Puro engano. Depois de dez minutos de sobressaltos, os estudantes serenaram, ao passo que os lis-

DESPORTO NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 7 — A segunda Regata Oceânica Lourenço Marques-Durban, para barcos de cruzeiro, iniciou-se ontem, com a partida de seis concorrentes, todos sul-africanos. — ANI.

HOQUEI EM PATINS

FUNCHAL, 7 — O União conquistou a taça «Virgílio Teixeira» em hóquei em patins (na categoria de juniores), tendo na última jornada derrotado o Marítimo por 3-0. No outro jogo, o Madeira venceu o Nacional por 4-3.

boetas perdiam a vivacidade inicial. Ainda um pouco inesperadamente surgiu o golo da Académica, obtido por Carvalho, o médio-direito, que se desmarcou excelentemente pelo seu flanco, recebeu oportuno passe e rematou forte. Depois, os benfiquistas dominaram, dominaram, mas era evidente o seu nervosismo e já não pareciam os mesmos do início do jogo. Na segunda parte, os estudantes tiveram largos períodos de supremacia, mas o Benfica voltou à carga e acabou por empatar, com um golo de Reis, a cinco minutos do fim. A fadiga apossara-se de quase todos os jovens jogadores, em especial dos da Académica, tanto mais que os estudantes só no prolongamento faziam uma substituição. Nesse bizarro prolongamento, tudo se parecia dispor para que os lisboetas conseguissem a vitória, mas as suas forças também já não chegavam para explorar a falta de forças do adversário. E ficou-se pelo empate. E vão voltar a Leiria.

bairro mais aristocrático do nosso futebol, decidiram, às seis da tarde, a questão do título nacional da 3.ª Divisão. Foi toda uma longa caminhada até atingirem este jogo decisivo, mas o mais importante já ambos o haviam alcançado: o regresso à 2.ª Divisão, o subir para mais perto das suas glórias passadas.

Ganhou o Seixal e ganhou bem. Talvez o Boavista tenha mais condições para se evidenciar na próxima temporada, nomeadamente a capacidade física de quase todos os seus elementos, a permitir-lhe um ritmo vivíssimo, desastante, que ontem ameaçou sufocar a equipa do Sul. Mas o Seixal soube parar a borrasca e impor o seu futebol mais sereno, de maior variedade e argúcia nos lances colectivos. Houve vantagem dos nortenhos em quantidade de jogo, no tempo de domínio, vigoroso mas um tanto indisciplinado, globalmente, nas jogadas de ata-

como este do segundo feito da turma sulista. Este e outros a que só faltou finalização adequada.

O «penalty» que proporcionou o golo do Boavista pareceu-nos incontestável, mas foi contestado por alguns jogadores seixalenses. E um deles terá levado longe de mais a contestação (Hélder) e foi expulso. Foi a sombrazinha que ficou numa final disputada com muito ardor e entusiasmo mas com espírito desportivo.

O 1-0 favorável ao Seixal era, ao intervalo, uma clamorosa injustiça. Depois de dez minutos de tuc-tuc, tu-lá, o Boavista tomara as rédeas do jogo e durante meia hora vergastara de árduo trabalho a defesa do Sul. A falta de «perfuração» do ataque nortenho ajudou ao êxito dos defensores, que tiveram, também, um guarda-redes muito certo. E foi pelo guarda-redes que o Boavista começou a quebrar: «frango», com as penas todas, o primeiro golo do Seixal e da partida.

...Mas o 2-1 final está certo, repete-se, porque, no segundo tempo, o grupo sulista foi muito mais eslo, recido nos seus movimentos e revelou superior destreza no futebol colectivo. Contra o jogo de «explosões» dos nortenhos, insistindo demasiado nos pontapés («la diables» para a grande área, a turma do Seixal preferiu os passes curtos mas certos, as desmarcações, os lances continuados, ainda que com prejuízo da rapidez de progressão. O Seixal passou, assim, a ter mais tempo a bola em seu poder e a demonstrar que se sabia servir dela melhor que o adversário.

Ao fim e ao cabo, as duas equipas, cada qual a seu modo, evidenciaram virtudes e sugeriram interessante presença na 2.ª Divisão. Ambas contam com elementos possuidores de técnica muito razoável. No Seixal, estiveram em especial evidência o guarda-redes Riscado, o quase «quarentão» mas ainda muito útil João Resende, o «n.º 7», Eugénio, que teve acção brilhante a meio-campo, e os dianteiros Lecas e Carvalho. O Boavista teve apenas um avançado em bom nível: o «n.º 9», Alfredo, que possui capacidade técnica muito apreciável. O seu labor perdeu-se pela falta de apoio dos seus companheiros do sector e também pelo estilo de pontapé longo, mais ou menos ao acaso, perfilhado pela equipa. Note-se que a linha intermediária dos «axas» (Rocha, Nítão e Pinho) chegou a dominar por completo as operações no meio-campo, mas raramente soube «dançar» os dianteiros da forma mais adequada.

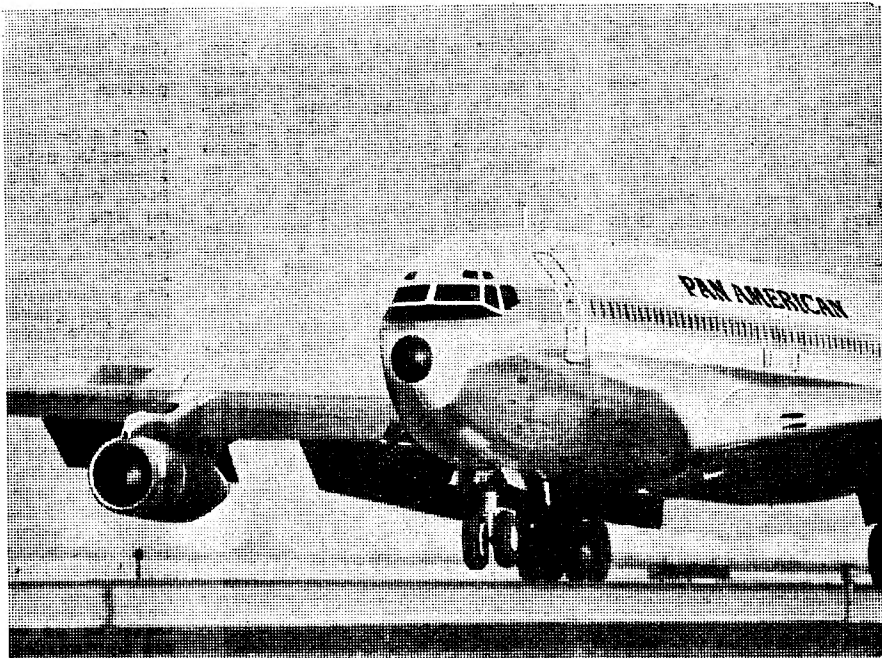
As finais de Leiria tiveram dois bons árbitros: Ismael Baltasar (a de juvenis) e Salvador Garcia (a de seniores). Não se dirá que não houve um ou outro erro, mas, de uma maneira geral, ambos conduziram acertadamente o seu trabalho. Houve reclamações, já isso houve, mas na maior parte das vezes o erro foi todo dos reclamantes.

M. Z.



A equipa do Seixal, que conquistou o título nacional da 3.ª divisão, ao vencer, na final, o «conzêdo» Boavista

PORQUE deve insistir na



Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

- Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).
- Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratuitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).
- Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.



A linha aérea de maior
experiência no mundo

**Transporta mais carga aérea em todo o
mundo do que qualquer outra Companhia**



Estranho bailado do belenense Freitas, de posse do esférico, ante a expectativa de um contrário e a serenidade de Marcos Lobato atento ao desenrolar do lance

ZONA D

(Continuação da 3.ª página)

tapé de José António defendeu o a trave, impedindo o merecido ponto de honra da combativa equipa.

Capitão-Mor (2), Fernando (3) e Monteiro (2) distinguiram-se como marcadores. Vieira Dias e Espírito Santo, muito certos a meio-campo. Mandões e esclarecidos.

No Portimonense, Luz, José António e toda a defesa fizeram os impossíveis por sustentar a avalanche cufista. Semedo teve algumas culpas, em alguns dos golos, mas salvou outros tantos com defesas corajosíssimas. Daniel, que o substituiu, teve a sorte de apanhar a C. U. F. já a jogar para acabar o tempo.

Excelente a arbitragem de Américo Barradas, de Lisboa.

PATRÍCIO ALVARES

AGRADÁVEL DESPEDIDA DA TURMA DE TORRES VEDRAS

Não teve contestação alguma o resultado final desta partida. Foi em absoluto a equipa da casa aquela que melhor futebol jogou, muito embora tivesse em parte a sua tarefa facilitada, uma vez que os almadenses não se mostraram capazes de dar boa réplica. Apenas em fugazes contra-ataques os homens da margem Sul levaram o esférico ao último reduto contrário onde Pinheiro foi o seu maior obstáculo conseguindo manter invioláveis as suas redes. O futebol praticado foi de um nível aceitável com triangulações e passes bem medidos mas apenas por parte dos torrienses.

Por sua vez o Almada jogando todo dentro do seu meio campo não teve possibilidades de mostrar o que pode valer.

A má forma física foi talvez a pior inimiga dos forasteiros. No Torriense Pinheiro, Hermínio, Bernardes, Alfredo e Serafim os que mais se notabilizaram.

No Almada, Costa, José Carlos e Alfredo os mais esforçados. Arbitragem regular.

VÍCTOR RAMOS

O LUSO ESTEVE MAIS PERTO DO TRIUNFO

Com um começo energético, que pela força das circunstâncias não puderam manter, dado que o Luso ripostou e ganhou nitida ascendência, em largos períodos de tempo, os visitantes do Montijo mostraram intencionalidade, souberam defender-se com valentia, mas o resultado final (0-0), acabou por lhes ser claramente lisonjeiro.

Se é certo que o Montijo podia ter aberto primeiramente o activo, em dois bons momentos de Gorgulho e Veredas, não é menos verdade que pelos locais foram desperdiçadas muito mais oportunidades, mormente no período complementar, sendo notória a infelicidade de concretização dos lusistas, mais precisamente de Jeremias, que passara a para ataque, e de João Luís, quer no centro do terreno quer na extrema direita.

Sem dúvida que a vitória fez negações ao Luso, equipa de maior poder ofensivo e que jogou o suficiente para não ficar limitada ao nulo.

Os jogadores já referidos, Torção, Romão e Gueifão, sabentaram-se nos locais, e Luís Filipe, José António e Cardoso, nos visitantes.

A arbitragem de César Correia, de Faro, esteve aceitável na primeira parte, desunindo-se depois.

J. D.

NA
INDÚSTRIA



EM SUA
CASA

DEFENSOR

Humidificadores suíços

As vias respiratórias secas ficam indefesas perante os vírus!

As plantas murcham, o mobiliário sofre — porque o ar seco ávido de humidade, retira-a de tudo quanto a contenha!

Defenda-se humidificando correctamente o ar!

Representantes exclusivos para Portugal:

JOHN W. NOLTE, LDA.

MINDE • GUIMARÃES

LISBOA

PORTO

AV. DA LIBERDADE, 222
Telef. 5 81 56

RUA DELFIM FERREIRA, 307
Telef. 69 00 46

VITÓRIA DO BRASIL NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 8. (R.) — O Brasil venceu por 2-0 a seleção olímpica de futebol do México num jogo que se realizou ontem nesta capital no Estádio Azteca, a que assistiram 55 000 pessoas, a lotação completa do recinto.

Ao intervalo, o Brasil venceu já por 1 a 0.

Os golos foram marcados por Jairzinho, aos 14 minutos, e por Jair, aos 61.

Os brasileiros defrontarão na quarta-feira, nesta capital, a seleção nacional mexicana, formada por jogadores profissionais.

A Portuguesa do Rio já se encontra na Europa e jogará em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 8 — Partiu, de avião, para Moscovo a Associação Atlética Portuguesa do Rio de Janeiro (ou «Portuguesa do Rio», como é conhecida), que se classificou em 10.º lugar no recente Torneio do Rio, em que participaram 12 equipas.

A Portuguesa do Rio jogará na capital soviética nos dias 10, 13, 17 e 21, continuando depois a sua «tournee» por várias cidades europeias, de Portugal, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Itália e Roménia. Segundo informações do director da equipa, o itinerário ainda não está definitivamente estabelecido.

JACKIE ICKX («FERRARI») GANHOU O GRANDE PRÉMIO DA FRANÇA DA «FÓRMULA 1»

RUAO (França), 8 — (A. N. I.) — Jackie Ickx, o volante belga de 23 anos, ganhou o Grande Prémio da França (Fórmula 1), a prova em que Jo Schlesser, da França, encontrou a morte num «Honda» experimental.

Pilotando um «Ferrari», Ickx cobriu os 390,502 km em 2 h, 25 m e 40,9 s.

O triunfo do jovem belga marca novo avanço da «Ferrari» nos grandes prémios deste ano.

Em segundo lugar colocou-se John Surtees, da Inglaterra, ao volante de um «Honda» antigo, e em terceiro Jackie Stewart, da Inglaterra, pilotando um «Matra-Ford».

A média de Jackie Ickx foi de 161,662 km/h, muito baixa para um grande prémio, mas resultante da chuva e do nervosismo que se apoderou dos corredores após o acidente sofrido por Schlesser.

A «Honda» teve, no entanto, a consolação de ver um dos seus carros mais antigos ocupar o segundo lugar, tripulado pelo inglês John Surtees, que fez o percurso em 2 h, 27 m e 39,5 s.

O seu compatriota Jackie Stewart — conduziu um «Matra» — ficou em terceiro com uma volta de atraso em relação aos dois primeiros. Mesmo assim ganhou alguns pontos preciosos para o Campeonato do Mundo de Condutores.

Com duas voltas de atraso em relação a Stewart, classificou-se em quarto lugar o inglês Vic Elford — num «Cooper BRM» — sendo a primeira vez que participou num grande prémio da «Fórmula 1».

Em quinto lugar situou-se o neozelandês Denis Hulme — num «McLaren» — também com duas voltas de atraso.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Jackie Ickx (Bélgica), em «Ferrari», 2 h 25 m 40,9 s, para os 392,520 km; 2.º John Surtees (Inglaterra), em «Honda», 2 h 27 m 39,5 s; 3.º Jackie Stewart (Ingla-

«VOLTA À FRANÇA» VAN DEN BERGHE CONTINUA NO PRIMEIRO LUGAR

BORDEUS, 8 — Depois de um dia de descanso em Royen que os concorrentes e acompanhantes aproveitaram da melhor maneira, a «Volta à França» retomou ontem a sua marcha com Van Den Berghe de posse da camisola amarela.

A etapa de ontem (a 9.ª) ligou Royen a esta cidade num percurso de 137,500 kms. Coube a vitória ao belga Walter Godefroot, que bateu ao «sprint» em nutrido grupo de candidatos.

A classificação da etapa foi a seguinte:

1.º — Walter Godefroot (Bélgica) B, 3 h, 19 m, 16 s; 2.º — Barry Hoban, (Inglaterra); 3.º — Daniel Van Ryckegem, (Bélgica); 4.º — Georges Van Den Berghe, (Bélgica) B; 5.º — J. Clarby, (Inglaterra); 6.º — Paul Lemeteyer, (França) B; 7.º — Charlie Grosskost, (França) B; 8.º — J. Franco Bitossi, (Itália); 9.º — Jan Janssen, (Holanda); 10.º — Eric Leman, (Bélgica) B, todos com o mesmo tempo.

Classificação geral: 1.º Van den Berghe (Bélgica) B, 47 h 4 m 33 s; 2.º Bernard Guyot (França), menos 2 m e 29 s; 3.º Jean-Pierre Genet (França) A, 3.27; 4.º Arie Den Hartog (Holanda) A, 3.36; 5.º Willy Int'Ven (Bélgica) A, 3.45; 6.º Jean Pierre Ducasse (França) A, 3.54; 7.º Sebastian Elorza (Espanha) A, 3.57; 8.º Sylvano Schiavon (Itália), 4.03; 9.º Georges Chappé (França) A, 4.08; 10.º Adriano Passuelo (Itália) 4.11.

Classificação geral por equipas: 1.º — França, 143 h, 50 m, 37 s; 2.º — Bélgica B, 143.55.58; 3.º — Bélgica A, 143.56.52; 4.º — Itália, 143.57.51; 5.º — Espanha, 144.00.10.

Classificação geral do prémio da montanha: 1.º — Franco Bitossi,

(Itália), 8 pontos; 2.º — Michael Wright, (Inglaterra) e Italo Zilioli, (Itália), 6 4.º — Eric Leman, (Bélgica) B, Barry Hoban, (Inglaterra) e Gregorio San Miguel, (Espanha), 5.

Classificação por pontos (camisola verde): 1.º — Walter Godefroot, (Bélgica) B, 113 pontos; 2.º — Franco Bitossi, (Itália), 112; 3.º — Georges Van Den Berghe, (Bélgica) B, 107.

Classificação do «Combinado»: 1.º — Georges Van Den Berghe, (Bélgica) B, 12 pontos; 2.º Franco Bitossi, (Itália), 20 pontos; 3.º — Jean-Pierre Genet, (França) A, 29. Van Den Berghe ganhou o prémio da combatividade — (A. N. I.).

DESPORTO NO MUNDO

CICLISMO

BELGRADO, 8 — A 9.ª e última etapa da Volta à Jugoslávia em bicicleta foi ganha pelo checoslovaco Jelen que cobriu os 193 kms da prova em 4 h 32 m 28 s.

Classificação geral final: 1.º Valencic (Jugoslávia) 31h 12.15; 2.º Gesta Pettersson (Suécia) 31.12.53; 3.º Saven (Bulgária), 31.14.00. — (F. P.).

MOTONÁUTICA

DESSAU (Alemanha Oriental), 8 — O italiano Carlo Casalmi ganhou ontem perto de Dessau, o primeiro Campeonato do Mundo dos barcos de corrida da categoria «LX-100» com motor incorporado. A prova disputou-se no Elba em três voltas — todas ganhas por Casalmi — num total de 72 kms.

NATAÇÃO

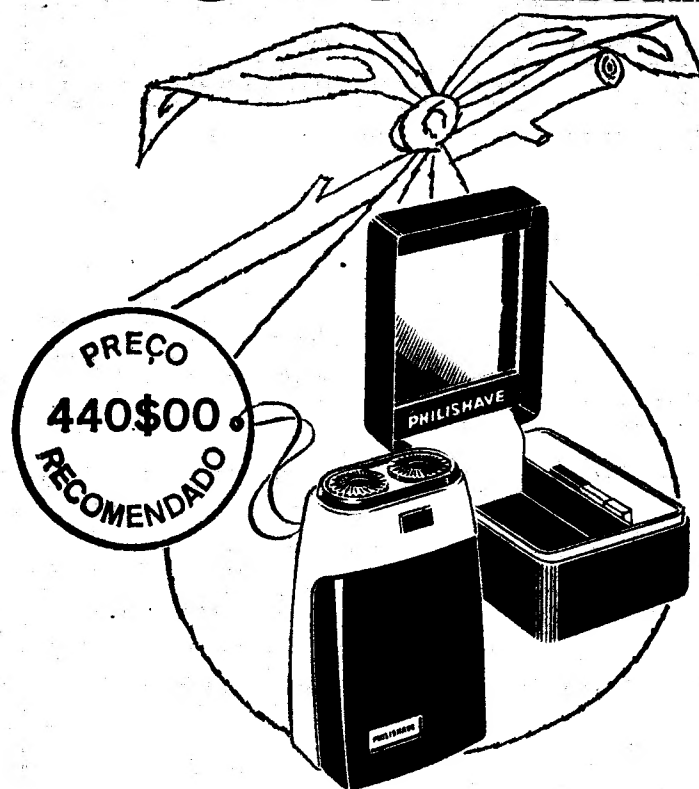
SANTA CLARA (Califórnia), 8 — Resultados do terceiro e último dia do Torneio Internacional de natação de Santa Clara (só eliminatórias):

Provas femininas: 100 metros li-

vres — 1.º Jan Henne, 1 m 00,8 s; 2.º Sue Pedersen, 1.01,1; 3.º Linda Gustavson, 1.01,1. 200 metros costas — 1.º Karen Muir, Africa do Sul, 2 m 27,9 s; 2.º Benediete Duprez, França, 2.28,2; 3.º Poker Watson, 2.28,8.

200 metros bruços — 1.º Kathy Jamison, 2.48,8; 2.º Jan Henne, 2.49,3; 3.º Suzy Jones, 2.50,4. 100 metros mariposa — 1.º Toni Hewitt, 1.06,8; 2.º Elaine Tanner, Canadá, 1.07,9; 3.º Sara Wyllie, 1.08,2. Provas masculinas — 100 metros livres: 1.º Zac Zorn, 54,2s; 2.º Russell, 54,9; 3.º Ken Walsh, Dan Frawley e Michael Rousseau (França), 55,1. 200 metros costas: 1.º Jack Horstley, 2.15,0; 2.º Ray Rivero, 2.16,4; 3.º Mitch Ivel, 2.17,4; 4.º Gary Hall, 2.17,5. 200 metros bruços: 1.º Felipe Munoz, México, 2.31,4; 2.º Brian Job, 2.34,9; 3.º William Mahoney, 2.35,9; 4.º Klaus Barth, 2.36,8; 5.º Nobutaka Taguchi, Japão, 3.37,2. 100 metros mariposa: 1.º Doug Russell, 5.79s, 2.º John Ferris, 58,6. 3.º Mark Spitz, 58,7; 4.º Russ Wales, 59,2. — ANI.

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



...ASSIM COMO É PRÓPRIO
DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÔNOMA
QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

«9,8 SEGUNDOS: limite humano na corrida de 100 metros»

— Considera o extraordinário «sprinter» sul-africano Nash, grande figura do «meeting» de Zurique.

Na terça-feira, no Letzigrund, de Zurique, inaugurou-se a nova pista de «tartan», a primeira do continente europeu. Foi no Letzigrund que, há anos, pela primeira vez, se correram os 100 metros em 10 s. No último «meeting», apesar dos resultados excelentes, o «estrela» sul-africano não conseguiu, em consequência do forte vento contrário, fazer mais do que os 10 s nos mesmos 100 metros. O «meeting» de Zurique, longo embora, foi apaixonante. E quando Nash correu, com outros quatro atletas, os 100 metros, a multidão como que suspendeu a respiração, esperando que se conseguisse, pela primeira vez na Europa, os 9,9 s... Não foi possível, pois Nash tinha contra ele o vento, e uma partida lenta e um tanto contraída... não indo além dos 10 s. Apesar de uma ponta final extraordinária, de velocidade e descontração

Os mais próximos adversários estavam distanciados de uns bons metros, pois Ron Jones, inglês, não fez mais do que 10,4 s e o suíço Wiedmer

Por

FERNANDO MACEDO

Correspondente do
«Diário de Lisboa»
em Zurique

terceiro, ficou em 10,5 s. Mas já nos 200 m, Nash uma vez mais demonstrou a sua categoria excepcional, pois correu a distância em 20,1 s, o melhor tempo mundial do ano, na distância, e, de novo, com vento contrário; sem dúvida a pista de «tartan» contribuiu para as boas «performances».

Uma breve troca de impressões com Nash, após correr as duas provas, pois antes, preocupado, nem sequer dava um autógrafa aos inúmeros admiradores que dele se acercavam. Quando lhe perguntei se pensava igualar o «record» do mundo dos 100 m (9,9 s), fixado não há muito por três negros norte-americanos, o «sprinter» sul-africano disse que sempre há esperança... Numa pista de «tartan» e em melhores condições climáticas... Talvez... Pena não poder estar presente nos Olímpicos da Cidade do México... perguntei, mas a resposta foi de «no comment». Uma pergunta mais: julga, Nash, que se consiga correr os 100 m em menos de 9,9 s?... É possível, quem sabe... Com nova técnica, melhor preparação ainda dos atletas... Muito menos... «Não, penso que 9,8 é o limite... menos parece-me humanamente impossível».

Outros tempos ficaram memo-

ráveis neste «meeting» do Letzigrund, na estreia da sua pista de «tartan», que custou 500 mil francos e para cuja conservação são necessários uns 50 a 60 mil francos anuais. Assim, em 4x100, a equipa francesa que vai à Cidade do México fez 39 s, a melhor marca mundial do ano. Estupenda a forma como os atletas franceses passavam o testemunho, e partiam... A segunda equipa, a da Itália, levou 6 décimos de segundo mais a cobrir a distância.

Outros tempos de categoria mundial foram conseguidos pelo inglês Campbell, nos 400 m, com 45,9 s, e pelo russo Makarov, nos

500 m, com 13 m 52,8 s. O italiano Dionisi saltou 5m12 à vara, o que é apreciável para a Europa.

E apesar de tudo, apesar do brilhantismo da jornada, Armin Hary e os seus 10 s de há anos, também no Letzigrund, não ficaram esquecidos... A pista de «tartan» deu excelentes provas, pois revelou-se de enorme rapidez para o «sprint» e ótima para o meio fundo e para o fundo.

Um decatlo «burocrático» com um vencedor desinteressado

— Tadeu de Freitas (Sporting)

Terminaram, ontem, no Estádio Nacional, as provas do decatlo, desta feita, no âmbito regional, com a vitória de Tadeu de Freitas, do Sporting, aliás, o único que podia vencer com direito próprio, dado que é entre nós o atleta dedicado a esta difícil disciplina, mas que desta vez se mostrou, por motivos que para o caso, agora, não vale a pena enumerar, muito desinteressado da competição.

Limitou-se, assim, o sportingista a cumprir um dever, transformando uma competição de desquite

acérrimo contra a fita métrica e o cronómetro numa prova verdadeiramente «burocrática».

No aspecto puramente de clubes, os «leões» mantêm supremacia na competição. Desde 1965 que os seus representantes ostentam o título de campeões. Isto é uma indicação que nos diz da intenção dos dirigentes sportingistas manterem a sua superioridade e profundidade na matéria.

Na segunda jornada, as condições climáticas voltaram a ser benéficas, mas apesar disso os concorrentes não alcançaram «marcas» e «tempos», de bom recorte.

O campeão ficou até a 401 pontos do seu «record» — que é nacional (6488 pontos). Os restantes participantes, que nem sequer treinaram durante a temporada com vista ao decatlo, limitaram-se a estar presentes. Foram apenas «notados» aqui e ali, em disciplinas que eram mais da sua propensão.

Tadeu de Freitas, das 10 provas, só conseguiu vencer metade — 400 m, comprimento, 110 barr., disco e 1.500 m — e ao contrário da primeira ronda, não conseguiu, agora, qualquer pontuação superior a 700. O seu melhor registou-se nos 110 barr. (685).

A acção do campeão foi de tal maneira frouxa que só através das expressões numéricas que mencionamos a seguir se poderá ter uma ideia da modestia com que se dispôs a competição:

PROVAS	1967	1968
110 barr.	16,8s	16,7s
Disco	31,86m	32,06m
Dardo	40,89m	47,80m
Vara	2,80m	3,30m
1.500 m	4m22,1s	4m43,6s
100 m	11,2s	11,5s
400 m	50,6s	52,2s
Peso	11,74m	11,14m
Altura	1,60m	1,60m
Compr.	6,92m	6,56m

Em relação ao seu «record» Tadeu de Freitas perdeu os seguintes pontos:

100m (69); 400m (67); Peso (37); Comprimento (76); 110 barr. (63); Disco (96); 1.500m (67). Igualou a mesma pontuação no salto em altura (493) e ganhou nas disciplinas do lançamento do dardo (+23) e salto com vara (+57).

Para além da fraca pontuação do único atleta com qualidades para este género de competições que demanda uma preparação física especial e técnica de alto nível, há apenas que referir a presença do benfiquista Mário Silva, segundo classificado (5.513) que se esforçou por não destoar. As suas marcas no dardo (53,30m); peso (10,20m); 400m (53,1s) e nos 1.500m (4m45,2s) têm interesse nacional para a sua categoria.

Presença aceitável das estafetas do Sporting e do Benfica no «Regional» de 1.ª e 2.ª categoria

Juntamente com o decatlo, disputaram-se nas pistas de honra do

Estádio Nacional, as últimas provas de estafetas dos campeonatos de Lisboa de 1.ª e 2.ª categorias, bem como a competição das duas léguas — a prova mais longa do programa olímpico.

Foi de certo modo aceitável a presença dos conjuntos do Sporting e do Benfica, especialmente, nas provas de 4x800 m e 4x200 m, que reuniram um lote de «estrelas», isto é, o que de melhor, no actual momento se pode arranjar.

Assim, o conjunto «leão» dos 4x800 m, composto por José Lourenço, Domingos Capindanga, Morujo Júlio e José Pina, ao fazer 7 m 47,4 s deu-nos a ideia exacta das actuais possibilidades dos «leões» de velocidade prolongada dos «leões». Por outro lado, aquele «tempo» dá uma média de 1 m 57 s o que é também importante para o nosso meio.

Proeza semelhante cometeu o conjunto do Benfica nos 4x200 m (1 m 29,3 m), no qual intervieram Mário Paiva, Mena Antunes, Marcelino Andrade e Barceló de Carvalho. A média registada anda à volta de 22,5, o que é excelente para o nosso nível, e num momento em que o atletismo português tem carência de atletas de velocidade pura.

Finalmente, Armando Aldegalega ganhou os 10.000 m à vontade. O seu único adversário foi o ca. pr., pois a prova disputou-se relativamente cedo, ainda com o sol a piko.

O seu «tempo» — 31 m 45,4 s — esclarece o que atrás dissemos. A competição foi um verdadeiro «ca. orificio», que no âmbito da 2.ª categoria, na qual desistiram oito atletas, chegou a ser confusional.

Torneio de Preparação da A. A. do Porto

Em São João da Madeira, disputou-se ontem o Torneio de Preparação para seniores femininos e masculinos promovido pela A. A. do Porto, que forneceu as seguintes marcas:

400 m barreiras — António Ascensão (F. C. Porto), 59,5 s. 200 m — masculino — 1.º, José António Almeida (ind.), 25 s. 200 m — feminino — 1.º, Maria Emília Carneiro (Leixões), 29,7 s. 5000 m — Manuel Alves Sousa (F. C. Porto), 15 m 26,2 s. Disco — masculino — António Vital e Silva (F. C. Porto), 35,5 m. Feminino — 1.º, Maria Glória Silva (Leixões), 22,61 m. 800 m — feminino — Maria Lucinda Jesus (Sp. Espinho), 2 m 40,8 s. Dardo — masculino — 1.º, António Vital (F. C. Porto), 46,14 m. Feminino — 1.º, Maria Helena Carneiro (Leixões), 20,14 m. 1500 m — masculino — 1.º, Bernardino Pereira (F. C. Porto), 4 m 7,6 s. 4x100 m — feminino — 1.º, Leixões — único concorrente (Maria da Silva, Celina Rijo, Celeste Ramalho e Maria Antonieta), 1 m e 1,9 s. Peso — masculino — 1.º, António Vital (F. C. Porto) (único concorrente), 12,30 m. Peso — feminino — Isaura Silva (Leixões), 7,40 m.

O «ÁGUÍAS» É CAMPEÃO

— FESTA EM CAMPO DE OURIQUE

A final dos amadores teve a rodéa aspectos curiosos de final inglesa. Porém, o colorido e a alegria que rodearam o encontro foi apenas por parte dos adeptos do Sport Lisboa e Águias que não se fatigaram de apoiar e incitar os seus jogadores. E eram rocas, corcetas, buzinas, bandeiras, letreiros e um «pulmão» imenso, incansável, ao longo dos noventa minutos do desafio.

Quando faltavam quinze minutos para o termo do prélio foi feita a distribuição de serpentinas e os aplausos redobram. A vontade de vencer dos Águias era tal que o ponta-esquerda, Chanana, ao ser driblado, caiu. Pois mesmo no chão atirou-se para a frente do adversário de modo a impedir de prosseguir com a jogada.

E foi o impulso de fora para dentro que levou os rapazes do Águias a superarem a melhor técnica e condição física dos cefistas, que fizeram um futebol mais lento, mas mais pensado. Não conseguiram, contudo, dominar o querer, a velocidade e a determinação dos «águias», entre os quais se distinguiram Parado, Rosário e Muge.

MOTOCICLISMO

ACIDENTE MORTAL NO GRANDE PRÉMIO DA BÉLGICA

FRANCORCHAMPS (Bélgica), 8 — (A. N. L.) — O piloto alemão Johann Attenberger e o seu copiloto J. Schilling morreram ontem na prova para «side-cars» no Grande Prémio de Motociclismo da Bélgica. A sua máquina despiestouse e saltou da estrada.

O acidente verificou-se na última volta do circuito, quando Attenberger tentava disputar o primeiro lugar ao seu compatriota Auerbacher.

Os dois desportistas vitimados hoje foram os vencedores do Grande Prémio da Holanda, no domingo passado.

No C. I. F. Estêvão, Garrido e Parente foram os melhores.

A taça foi entregue a Parado, «capitão» do Águias, pelo director da A. F. L. sr António Fonseca, enquanto os seus adeptos lançavam serpentinas sobre os jogadores e faziam estorrear foguetes. E, segundo afirmavam a festa prolongar-se-ia pelo dia e noite fora.

Há festa em Campo de Ourique porque o Águias é campeão!

PATRÍCIO ALVARES

Óptimas classificações de atiradores portugueses em Espanha

EL GROVE (Espanha), 8 — (A. N. L.) — Das quatro provas masculinas de tiro aos pombos, realizadas ontem, os atiradores portugueses ganharam três.

Leite de Faria conquistou a taça «Deputación de Pontevedra»; Simões ganhou a taça «Federico Paternina», e outro português, Correia, foi o vencedor do «Grande Prémio de La Toja».

A quarta prova, «Grande Prémio Mondariz», foi ganha pelo espanhol Alonso.

A única prova feminina, «Prémio Alonartica», foi ganha pela francesa Condessa de Auvill, a quem foi também entregue a taça «Cuchy», por ser a atiradora que melhor se classificou na principal prova da tarde, o «Grande Prémio de La Toja».

Classificação das provas: Taça «Deputación de Pontevedra»: 1.º, Leite de Faria (Portugal); 2.º, Trellonque (Espanha); 3.º, Capa (Portugal).

Taça «Federico Paternina»: 1.º, Simões (Portugal); 2.º, Esteves (Espanha); 3.º, Trullenque (Espanha). «Grande prémio de La Toja»: 1.º, Correia (Portugal); 2.º, Alonso (Espanha); 3.º, Fernandez (Espanha).

«Grande Prémio Mondariz»: 1.º, Alonso (Espanha); 2.º, Malingre (Espanha); 3.º, Mosquera (Espanha).

Futebol nas Ilhas

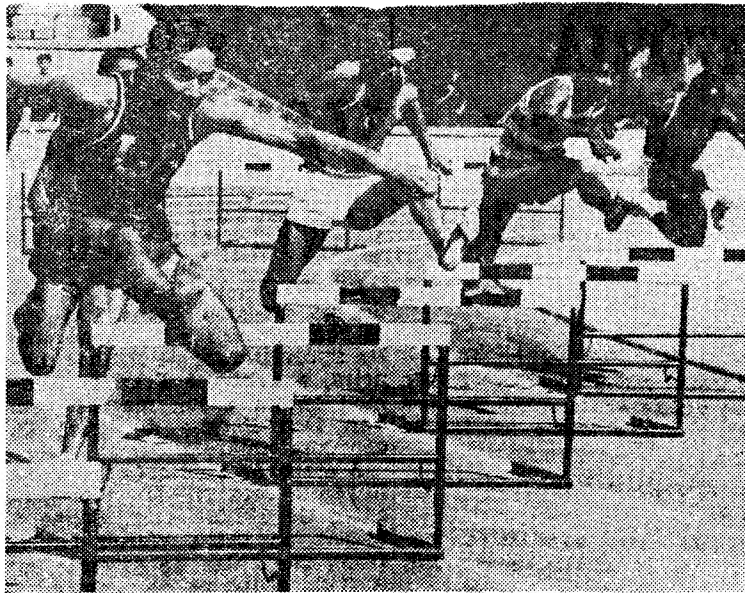
Lazareto é campeão da III Divisão do Funchal

FUNCHAL, 8 — O Lazareto conquistou o título de Campeão Nacional da III Divisão em futebol ao derrotar o Andorinha por 4-2.

Por sua vez, o Nacional, em reservas, sagrou-se campeão, batendo o Marítimo por 2-0. — ANI.

Campeonato corporativo

ANGRA DO HEROÍSMO, 8 — Realizou-se a final do campeonato corporativo de futebol em que o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores do Porto Judeu (Terceira) bateu o Grupo Desportivo da Casa do Povo das Velas (S. Jorge), por 4-1. — ANI.



Uma passagem de prova 200 metros-barreiras, em que Alberto Matos, do Sporting, bateu o «record» nacional. O seu «tempo», porém, não foi homologado devido ao vento favorável